

UNIVERSIDADE FEDERAL DE MATO GROSSO
INSTITUTO DE GEOGRAFIA, HISTÓRIA E DOCUMENTAÇÃO
PROGRAMA DE PÓS-GRADUAÇÃO EM ENSINO DE HISTÓRIA
PROFHISTÓRIA – MESTRADO PROFISSIONAL

TÂNIA LUZIA FIGUEIREDO DE FREITAS

**A epidemia de varíola em Cuiabá (1867): como
revisitar os contextos de doença contagiosa por meio de um
itinerário pedagógico**

Cuiabá

Agosto / 2022

Dados Internacionais de Catalogação na Fonte.

F866e Freitas, Tânia Luzia Figueiredo de.
A epidemia de varíola em Cuiabá (1867) : como revisitar os contextos de doença contagiosa por meio de um itinerário pedagógico / Tânia Luzia Figueiredo de Freitas.
-- 2022
101 f. : il. color. ; 30 cm.

Orientadora: Ana Maria Marques.
Dissertação (mestrado profissional) – Universidade Federal de Mato Grosso, Programa de Pós-Graduação Profissional em Ensino de História, Cuiabá, 2022.
Inclui bibliografia.

1. ProfHistória. 2. Ensino de História. 3. Varíola. 4. Cuiabá. 5. Historia Local. I.
Título.

Ficha catalográfica elaborada automaticamente de acordo com os dados fornecidos pelo(a) autor(a).

Permitida a reprodução parcial ou total, desde que citada a fonte.

TÂNIA LUZIA FIGUEIREDO DE FREITAS

**A epidemia de varíola em Cuiabá (1867): como
revisitar os contextos de doença contagiosa por meio
de um itinerário pedagógico**

Dissertação apresentada como requisito
parcial para obtenção do título de Mestre em Ensino
de História – Universidade Federal de Mato Grosso.

Orientadora: Prof.^a Dr.^a Ana Maria Marques

Linha de Pesquisa: Narrativas Históricas:
Produção e Difusão

CUIABÁ/MT

Agosto de 2022



MINISTÉRIO DA EDUCAÇÃO
UNIVERSIDADE FEDERAL DE MATO GROSSO
PRÓ-REITORIA DE ENSINO DE PÓS-GRADUAÇÃO
PROGRAMA DE PÓS-GRADUAÇÃO PROFISSIONAL EM ENSINO DE HISTÓRIA

FOLHA DE APROVAÇÃO

TÍTULO: A epidemia de varíola em Cuiabá (1867) – como revisitar os contextos de doença contagiosa por meio de um itinerário pedagógico

AUTORA MESTRANDA: Tânia Luzia Figueiredo de Freitas

Dissertação defendida e aprovada em **30 de setembro de 2022**.

COMPOSIÇÃO DA BANCA EXAMINADORA

1. Profa. Dra. Ana Maria Marques (Orientadora/Presidente da banca)
INSTITUIÇÃO: UNIVERSIDADE FEDERAL DE MATO GROSSO
2. Profa. Dra. Jaqueline Aparecida Martins Zarbato (Membro Interno)
INSTITUIÇÃO: UNIVERSIDADE FEDERAL DE MATO GROSSO DO SUL
3. Profa. Dra. Talitta Tatiane Martins Freitas (Membro Externo)
INSTITUIÇÃO: UNIVERSIDADE FEDERAL DE RONDONÓPOLIS
4. Profa. Dra. Ana Carolina da Silva Borges (Suplente)
INSTITUIÇÃO: UNIVERSIDADE FEDERAL DE MATO GROSSO

CUIABÁ, 30/09/2022.



Documento assinado eletronicamente por **ANA MARIA MARQUES, Coordenador(a) do Mestrado Profissional em História - IGHD/UFMT**, em 16/12/2022, às 16:45, conforme horário oficial de Brasília, com fundamento no § 3º do art. 4º do [Decreto nº 10.543, de 13 de novembro de 2020](#).



Documento assinado eletronicamente por **Jaqueline Aparecida Martins Zarbato, Usuário Externo**, em 16/12/2022, às 16:51, conforme horário oficial de Brasília, com fundamento no § 3º do art. 4º do [Decreto nº 10.543, de 13 de novembro de 2020](#).



Documento assinado eletronicamente por **Talitta Tatiane Martins Freitas, Usuário Externo**, em 16/12/2022, às 17:05, conforme horário oficial de Brasília, com fundamento no § 3º do art. 4º do [Decreto nº 10.543, de 13 de novembro de 2020](#).



A autenticidade deste documento pode ser conferida no site http://sei.ufmt.br/sei/controlador_externo.php?acao=documento_conferir&id_orgao_acesso_externo=0, informando o código verificador **5389030** e o código CRC **BFBB74C9**.

AGRADECIMENTOS

Meu primeiro agradecimento é a Deus, que está e esteve comigo em todos os instantes dessa caminhada.

Agradeço ao meu pai Ivan (*in memorian*), que nunca mediu esforços para comprar meus livros, que sempre me incentivou nos estudos e foi um pai maravilhoso. À minha mãe Neuzalina (*in memorian*), que entendeu que os estudos fazem diferença na vida de uma pessoa, ela não me preparou para ser uma dona de casa, mas para ser uma mulher que tomaria as rédeas da sua vida através dos estudos e da educação. Obrigada pai e mãe, por além de tudo isso, cuidarem da minha filha para que eu pudesse seguir estudando.

Nilce minha avó, por todo apoio de sempre, em presença, em orações, e por ser sempre uma inspiração de mulher para mim, e a minha tia Neuza que está sempre na torcida pelo meu sucesso, pelo amor de mãe, principalmente depois da partida da minha, pelo carinho e dedicação.

À minha irmã Telma, meus irmãos Sérgio e Carlos pela união, por todo amor que tem por mim, por estarem ao meu lado e se alegrarem comigo por esta conquista, por entenderem minha ausência, meu silêncio durante os estudos.

À minha filha Kelrie, que mesmo morando em outro estado participou desta caminhada, se orgulhando de mim desde a graduação quando ingressei na universidade e pude ver o quanto se sentia feliz por eu ter conseguido ingressar em uma Universidade Federal. O meu amor por ti ultrapassa qualquer palavra.

À minha neta Luísa, você revigora meus dias, o sorriso mais bonito, espontâneo e feliz é você quem faz surgir no meu rosto. Obrigada por sua existência em minha vida!

Minha orientadora professora doutora Ana Maria Marques, que foi muito além de uma professora nesta caminhada. Obrigada por confiar em mim, por me incentivar nas vezes em que eu me apavorava, pelas conversas, pela sororidade, pela orientação e por estar sempre atenta.

Às professoras doutoras Jaqueline Aparecida M. Zorbato e Talitta Tatiane Martins Freitas, pelas orientações e por toda atenção por ocasião da qualificação, e pela participação na banca de defesa, foram maravilhosas.

Às professoras e professores do PROFHISTÓRIA, por tanto empenho com a nossa turma, em plena pandemia, distanciamento social, aulas remotas, mas sempre dedicados e acessíveis.

Colegas do PROFHISTÓRIA, com certeza cada um torceu e torce pelo sucesso de todas e todos. Apesar da pandemia amizades para a vida toda foram feitas.

Ao senhor Waltemberg Santos, servidor do APMT, que com toda gentileza colaborou fornecendo as fontes digitalizadas pois a pandemia não permitiu eu ir pesquisar presencialmente.

Adenilza, Elisângela, Fabiane, Ivoneide, Juciley, Maria Eugênia, Maria Fernanda, Marileyde, Nayra Regina, Ruth (in memorian) e Suely minhas amigas do Rebojo Futebol Clube, um grupo de mulheres fantásticas. Obrigada pela torcida, apoio e cada vibração pelas conquistas.

A equipe da Escola Estadual Arlete Maria da Silva, onde trabalhei na maior parte de tempo do mestrado, especialmente a gestora Maria Fernanda pelo apoio incondicional.

Aliane Alencar, obrigada por aquele início na Escola Arlete, onde dedicavas seu tempo de forma voluntária para auxiliar os colegas e as colegas que quisessem ingressar no mestrado. Obrigada pelas tardes, dias e noites que dedicou a ajudar me com sua experiência.

Por fim, mas não menos importante, ao meu amigo Rubinaldo que com seu coração tão generoso esteve sempre me apoiando desde o momento da inscrição.

Gratidão, é a palavra que define o meu sentimento a cada um e cada uma que participou comigo nesta jornada.

*Para Kelrie e Luísa,
meus motivos para seguir sempre.*

RESUMO:

A presente pesquisa tem como objetivo investigar a epidemia de varíola ocorrida no ano de 1867 em Cuiabá e localidades vizinhas e seus desdobramentos para a população que viveu o contexto da doença investigar e analisar comportamentos e estratégias de sobrevivência de algumas mulheres da cidade de Cuiabá pós epidemia. O trabalho foi desenvolvido na Linha de Pesquisa Narrativas Históricas: Produção e Difusão. A metodologia utilizada foi a pesquisa qualitativa e bibliográfica e de fontes dcu. Para responder as questões inicialmente levantadas nesta pesquisa utilizei os inventários pós epidemia do Cartório do 5º Ofício de Cuiabá. A pesquisa e seus resultados são voltados para a Educação Básica da Rede Pública Estadual do Estado de Mato Grosso, não havendo empecilho de que professores e professoras da rede particular possam utilizá-los, e para tal foi desenvolvida uma cartilha intitulada: A epidemia de varíola em Cuiabá: itinerário pedagógico transdisciplinar. O mestrado em Ensino de História nos dá a oportunidade de contribuir com o ensino de História em sala de aula, procurando auxiliar as professoras e os professores que atuam na Educação Básica. Pensando ainda na valorização da história regional e local objetiva-se também trazer aos estudantes, contribuindo para que estes/estas se entendam como sujeitos históricos, que fazem parte da construção da história.

PALAVRAS-CHAVE: ProfHistória, Ensino de História, História Local, doenças, varíola, Cuiabá.

ABSTRACT:

This research aims to investigate the smallpox epidemic that occurred in 1867 in Cuiabá and neighboring locations and its consequences for the population that lived the context of the disease to investigate and analyze behaviors and survival strategies of some women in the city of Cuiabá after the epidemic . The work was developed in the Line of Research Historical Narratives: Production and Dissemination. The methodology used was qualitative and bibliographical research. In order to answer the questions initially raised in this research, I used the post-epidemic inventories of the Notary of the 5th Office of Cuiabá. from the private network can use them, and for that purpose a booklet entitled: The smallpox epidemic in Cuiabá: transdisciplinary pedagogical itinerary was developed. The master's degree in History Teaching gives us the opportunity to contribute to the teaching of History in the classroom, seeking to help teachers who work in Basic Education. Still thinking about valuing regional and local history, the objective is also to bring students, helping them to understand themselves as historical subjects, who are part of the construction of history.

KEYWORDS: ProfHistoria, Teaching History, Local History, História Local, diseases, smallpox, Cuiabá.

RESUMEN:

Esta investigación tiene como objetivo investigar la epidemia de viruela ocurrida en 1867 en Cuiabá y localidades vecinas y sus consecuencias para la población que vivió el contexto de la enfermedad para investigar y analizar los comportamientos y estrategias de supervivencia de algunas mujeres de la ciudad de Cuiabá después de la epidemia. El trabajo se desarrolló en la Línea de Investigación Narrativas Históricas: Producción y Difusión. La metodología utilizada fue la investigación cualitativa y bibliográfica. Para responder a las interrogantes planteadas inicialmente en esta investigación, se utilizaron los inventarios post-epidemia de la Notaría de la 5ª Oficina de Cuiabá de la red privada se pueden utilizar, y para ello un cuadernillo titulado: La epidemia de viruela en Cuiabá : se elaboró un itinerario pedagógico transdisciplinario. La maestría en Enseñanza de la Historia nos brinda la oportunidad de contribuir a la enseñanza de la Historia en el aula, buscando ayudar a los docentes que se desempeñan en la Educación Básica. Aún pensando en valorar la historia regional y local, el objetivo es también acercar a los estudiantes, ayudándolos a comprenderse como sujetos históricos, que son parte de la construcción de la historia.

PALABRAS CLAVE: Profesión de Historia, Enseñanza de la Historia, Historia Local, enfermedades, viruela, Cuiabá

LISTA DE ABREVIATURA E SIGLAS

Tecnologia da Informação e Comunicação (TIC)

Escola Técnica Federal de Mato Grosso (ETFMT)

Instituto Federal de Mato Grosso (IFMT)

Universidade Federal de Mato Grosso (UFMT)

Trabalho de Conclusão de Curso (TCC)

Programa de Mestrado Profissional em Ensino de História (PROFHISTÓRIA)

Organização Mundial de Saúde (OMS)

Arquivo Público de Mato Grosso (APMT)

Coordenação de Aperfeiçoamento de Pessoal de Nível Superior (CAPES)

Programa de Pós-graduação de História da Universidade Federal de Mato Grosso (PPGHIS UFMT)

Núcleo de Documentação e Informação Histórica Regional (NDIHR)

Programa Nacional do Livro e do Material Didático (PNLD)

Sistema de Avaliação da Educação Básica (SAEB)

Base Nacional Comum Curricular (BNCC)

Ácido Desoxirribonucleico (DNA)

Revista Médica de Minas Gerais (RMMG)

Parâmetros Curriculares Nacionais (PCN)

LISTA DE FIGURAS

Figura 1 – Pesquisa no APMT

Figura 2 – Jornal A Situação

Figura 3 – Página digitalizada da obra de Moutinho

Figura 4 – Reprodução da capa da obra Gente e Coisas de Antanho

Figura 5 – Capa do livro História de Mato Grosso – Elizabeth Madureira de Siqueira

Figura 6 – Tabela de óbitos (junho a dezembro de 1867)

Figura 7 – Capa do livro Imagens de uma Epidemia

Figura 8 – Vírus da varíola

Figura 9 – Criança com varíola

Figura 10 – Múmia de Ramsés V

Figura 11 – Tabela com vítimas ilustres da varíola

Figura 12 – Variolização na China

Figura 13 - Charge inglesa antivacina do século 19

Figura 14 – Partida da Tropa para Corumbá

Figura 15 – Rua de Cuiabá no século XIX

Figura 16 – Transdisciplinaridade

Figura 17 – Habilidades DRCMT

Figura 18 – Seminário Episcopal da Conceição e Igreja Nossa Senhora do Bom Despacho

Figura 19 - Seminário Episcopal da Conceição e Igreja Nossa Senhora do Bom Despacho atualmente

Figura 20 – Santa Casa de Misericórdia século XIX

Figura 21 – Santa Casa de Misericórdia atual

Figura 22 – Entrada principal do Arquivo Público de Mato Grosso

Figura 23 – Praça Manuel Muratinho – provável local do Cemitério do Cai cai

Figura 24 – Bexiga no Arraial do Tijuco – telenovela Xica da Silva

Figura 25 – Capa do Manual de tratamento da varíola

Figura 26 – Igreja da Boa Morte

Figura 27 – Cemitério da Piedade

LISTA DE TABELAS E GRÁFICOS

Tabela 1-Teses e Dissertações - 2010 a 2020.

Tabela 2 -Teses e Dissertações -2010 a 2020.

Gráfico 1 – Dissertações e Teses por região 2010 a 2020.

Tabela 3 – Óbitos na Paróquia do Senhor Bom Jesus de Cuiabá (1865 – 1874).

Tabela 4 – Número de mortes provocadas pela varíola no Rio de Janeiro entre os anos de 1850 e 1859.

Tabela 5 - Relação dos bens deixados por André Ferreira da Costa, transcrita do inventário.

SUMÁRIO

Introdução	12
CAPÍTULO 1 - Análise das produções acadêmicas sobre a epidemia de varíola de 1867 em Cuiabá, localização das fontes e materiais didáticos	20
1.1 Os primeiros contatos com o tema.....	20
1.2 A pesquisa e o estado da arte	23
1.3 As fontes e os materiais didáticos disponíveis	29
CAPÍTULO 2 – Os caminhos da varíola através de um breve histórico e sua chegada à capital de Província de Mato Grosso	46
2.1 Histórico da varíola	46
2.2 Contextualização histórica: a chegada da varíola em Cuiabá	56
2.3 Percepções sobre as condições sanitárias na Província de Mato Grosso	61
2.4 As mulheres na Província de Mato Grosso.....	65
CAPÍTULO 3 – Itinerário pedagógico	72
CONSIDERAÇÕES FINAIS	90
REFERÊNCIAS	93

INTRODUÇÃO

Atualmente são muitos os desafios que professores e professoras da Educação Básica enfrentam, dos quais pode-se destacar: a necessidade dos professores estarem atualizados (teorias críticas e pós-críticas e Tecnologia da Informação e Comunicação - TIC); melhorar práticas já existentes como a pesquisa de campo e metodologias ativas em que os estudantes sejam o centro do processo de ensino-aprendizagem e planejamento que considere o conhecimento de mundo dos estudantes. Esses desafios ficaram ainda mais latentes no contexto de pandemia que vivenciamos desde o ano de 2020.

Ao pensar esses desafios retomo minha trajetória como estudante até tornar-me professora de História da Educação Básica na rede pública de ensino de Mato Grosso. Quando escrevo em primeira pessoa, não por arrogância ou excesso de ego, mas porque estou a falar de mim.

Nasci em uma família de classe baixa, a primeira filha de um total de quatro filhos. Meu pai era motorista profissional e minha mãe trabalhava em casa, cuidava dos filhos, dos trabalhos da casa e fazia salgados para vender, o que ajudava nas despesas. Uma coisa que sempre lembro da minha mãe dizer era de como os estudos lhe faziam falta, e por isso mesmo ela sempre nos incentivou a estudar. Para ela os estudos sempre vinham à frente de tudo, portanto, mesmo antes de ingressar na escola oficialmente ela já nos ensinava um pouco do que aprendeu nos escassos anos de estudo.

Iniciei meus estudos no ano de 1978, na Escola Estadual Jerzy Jacob, na cidade de Várzea Grande no Estado de Mato Grosso. Minha avó materna era merendeira nessa escola, fazia umas merendas deliciosas. Em 1978 estávamos em plena ditadura civil-militar no Brasil, mas lembro-me que nem se falava nisso, a gente simplesmente ia vivendo.

Nessa época na rede de ensino público havia uma condição de que para a criança ingressar na primeira série deveria ter completado 07 anos ou se completasse até junho. Portanto, eu, por fazer aniversário em agosto comecei na escola no ano em que completaria 08 anos. Estávamos em plena ditadura militar e as lembranças que tenho são de uma educação rígida e muito conservadora, as professoras (nos primeiros anos de estudo tive apenas professoras) pareciam estar bem distante de nós estudantes, havia uma hierarquia que era respeitada.

Entre 1964 a 1985 o ensino de disciplinas como Geografia e História foram abolidos do currículo. Para substituir essas disciplinas existiam a Integração Social que era ministrada do 1º ao 4º primário e os Estudos Sociais da 5ª a 8ª série ginásial, claro que sempre tendo os conteúdos e forma de abordá-los passando pelo crivo do governo.

Outra coisa que marca esse período é que os professores e professoras tinham que cumprir as determinações do governo, e uma boa parte deles não era formado na área em que atuavam, trazendo uma abordagem mais superficial da história, provavelmente devido aos fatores do controle por parte de um governo ditatorial e a não formação na áreas na área de atuação.

Apaixonei-me pela História quando meu pai comprou uma coleção de livros que traziam os grandes heróis da Pátria, não recordo o nome da coleção, mas lembro que era composta de uns livros grandes de capa dura e outros livros menores, de capa simples, onde vinham as imagens dos grandes heróis para serem colorizadas. Era assim que a história era apresentada para nós: a figura masculina, o herói; nunca a heroína. Decorar nomes, datas e lugares e acontecimentos era aprender história.

O desejo de ser professora surgiu ainda na infância, mesmo com o distanciamento entre professoras e estudantes, o qual já citei, havia de minha parte uma grande admiração por minhas professoras. Quando cheguei à 5ª série (que atualmente é o 6º ano do Ensino Fundamental), a minha disciplina favorita era História, lembro-me da professora, de como sua letra era bonita, de como ela explicava tão bem os conteúdos. Era encantador para mim, eu a admirava e quis ser professora de História também. Porém quando cheguei ao fim do ginásio (o que corresponde ao 9º na atualidade) esse desejo pareceu adormecer um pouco.

No ano de 1986 participei do processo seletivo para ingressar na Escola Técnica Federal de Mato Grosso (ETFMT), atual Instituto Federal de Mato Grosso (IFMT), em um curso técnico, onde a História era ensinada em apenas 2 semestres (lá a gente progredia por semestre e não por ano, o curso que escolhi: Estradas). No último semestre, em 1989 aconteceu uma gravidez inesperada e de risco aos 18 anos e tive que adiar o plano de cursar Agronomia em Viçosa-MG. Só voltei a retomar os estudos no ano de 1994, mas mesmo tendo cursado um ano inteiro, a escola descobriu que não havia como aproveitar minhas notas do curso técnico pois muitas disciplinas (como a História por exemplo) não tinham carga completa.

Em 2001 retomei e concluí tendo que fazer as disciplinas que não eram ofertadas por completo na ETFMT. Novamente destacava-me nas aulas de História, e esse percurso na escola pública me fez retomar o sonho de ser professora. Assim, em 2006 ingressei na Universidade Federal de Mato Grosso (UFMT) no curso de Licenciatura Plena e Bacharelado em História, no período noturno, turma 2006-2009.

Na graduação a primeira experiência em sala de aula veio com o estágio. Estagiei em duas escolas da Educação Básica. Durante o estágio já era possível sentir na pele os grandes desafios que se apresentariam desde então, um deles foi bem curioso para mim e para meu companheiro de estágio, quando a professora regente disse-nos que para ela aquilo era apenas um “bico”. Lembro-me que nos entreolhamos com uma expressão de “como assim?” Pude perceber também já naquela época que os estudantes sentiam-se desmotivados (talvez pela professora), a falta de material e condições estruturais de trabalho, a dificuldade de acesso às tecnologias posso citar como alguns exemplos.

Durante o estágio avaliamos algumas coleções de livros didáticos de História para que pudéssemos planejar as nossas aulas (escrevo no plural ao referir a minha dupla no estágio, meu colega que tornou-se um amigo para a vida Ravi Leocádio). A minha reflexão a partir desses desafios me fez perceber, principalmente, que a história regional e a participação das mulheres como sujeitos históricos e de historicidade ainda eram temas que não constavam nos livros didáticos usados por estudantes e docentes, ou seja, tais livros vem com a proposta da divisão eurocentrista da história.

Essa reflexão, penso que foi decisiva para selecionar o meu objeto de pesquisa dentro da perspectiva de estudar a História Regional e História das Mulheres, sendo esta última despertada após cursar a disciplina Tópico Especial em Teoria e Pesquisa: História e Gênero, ministrado pela professora Ana Maria Marques, que depois fez parte da minha banca examinadora e, atualmente, orienta essa dissertação. Em seguida aprofundi essa pesquisa a qual foi tema do meu Trabalho de Conclusão de Curso (TCC), intitulado “*A vida continua: mulheres viúvas da epidemia de varíola (Cuiabá: 1867)*”, orientado pela Professora Marlene Menezes..

No ano de 2010 iniciei meu trajeto profissional como professora de História na Educação Básica, atuando desde então na rede estadual de ensino público. E esses desafios foram os que mais atravessaram a minha trajetória.

Com o objetivo de aprimorar meu desempenho em sala de aula, em 2017 concluí minha Especialização em Metodologia do Ensino da História e da Geografia, curso este

finalizado no mesmo ano e em uma instituição privada na cidade de Várzea Grande – Mato Grosso. E assim segui com o título de Especialista.

No intuito de refletir e repensar minha atuação docente busquei o Programa de Mestrado Profissional em Ensino de História (PROFHISTÓRIA), o qual tem como objetivo proporcionar aos professores e professoras aprimoramento e qualificação que colaborem para o melhor desenvolvimento da qualidade do ensino na Educação Básica.

Nesse sentido, a minha inserção no PROFHISTÓRIA, na turma do ano de 2020, na linha de pesquisa: Narrativas Históricas: Produção e Difusão provocou-me a pensar esses desafios. A oportunidade de ser professora pesquisadora me coloca em um lugar de reflexão e também saber que esse programa colaborou para o meu desenvolvimento profissional e essa pesquisa se coloca na condição de que possa servir para o desenvolvimento de outros professores e professoras.

Dentre as várias possibilidades de pesquisas, escolhi a epidemia de varíola em Cuiabá no ano de 1867, primeiro porque vivenciamos uma pandemia que me fez refletir que o momento epidêmico vivido naquele ano em alguns aspectos se assemelhavam muito ao momento que passamos a viver no ano de 2020, sobretudo as dificuldades vivenciadas pelas mulheres nesses dois períodos, reflexão essa que parte também das minhas próprias experiências como parte da história construída nesses dias tão turbulentos de pandemia. O trabalho será desenvolvido de forma transdisciplinar, que já se apresentava nos Parâmetros Curriculares Nacionais (PCNs) através dos chamados temas transversais e esses temas tem se evidenciado desde o PCNs e se estabilizado ou adquirido maior relevância na Base Nacional Comum Curricular (BNCC).

Percebendo a relevância do tema, cada um com seu contexto histórico, pontos que convergem e divergem, um elemento é singular nos dois momentos: a escassez de se encontrar materiais didáticos que abordassem o tema escolhido. E essa escassez se constituiu para mim mais um desafio.

Ao refazer essa trajetória encontrei-me no lugar de outras tantas mulheres até aqui. A pandemia que vivemos desde 2020 atingiu em cheio toda a sociedade, mas os mais vulneráveis – mães solas, negros, negras, pobres, indígenas - foram os mais atingidos. Eu, apesar de ter curso superior, estar inserida em um programa de mestrado, ou seja, supostamente dentro de um lugar mais privilegiado, encontrei-me aos 50 anos, desempregada, sem perspectiva de encontrar um emprego fora da minha área de atuação e tendo que enfrentar esse momento sem ter muitas perspectivas financeiras.

Era preciso sobreviver, literalmente sobreviver à doença, (fui infectada pelo vírus em maio de 2020, quando pouco ainda se sabia sobre o mesmo) sendo portadora de comorbidades (hipertensão e diabetes), tendo uma alimentação inadequada diante das restrições financeiras, senti medo de evoluir para um caso mais grave, de transmitir aos familiares e todas as angústias que cada um de nós viveu e ainda vive por causa da pandemia.

Então, na busca de preencher as lacunas deixadas pela historiografia é que proponho este trabalho, acredito que ele venha a ser uma ferramenta a mais para os professores e professoras que atuam na Educação Básica. Esse trabalho objetiva ainda investigar e analisar comportamentos e estratégias de sobrevivência de algumas mulheres da cidade de Cuiabá durante a epidemia de varíola de 1867.

A abordagem do modelo-teórico desenvolvido neste trabalho é o de pesquisa qualitativa, onde fui buscar referências em autores que trabalham essa metodologia, tais como: GAMBOA (2000), SANTOS FILHO (2000) e MINAYO (2003). Por pesquisa qualitativa entende-se a pesquisa cujo método em que o pesquisador aprofunda-se na compreensão dos fenômenos que estuda, como ações de indivíduos ou grupos. Para MINAYO (2003) a abordagem qualitativa aprofunda-se no mundo dos significados das ações e relações humanas, um lado não perceptível e não captável em equações, médias e estatísticas. Para a realização deste estudo a pesquisa qualitativa foi seguida de um levantamento bibliográfico e de fontes históricas. A pesquisa bibliográfica é o levantamento da bibliografia referente ao assunto que se deseja estudar. A pesquisa bibliográfica apresenta quatro etapas: identificação, localização, compilação e fichamento.

Escrevo na primeira pessoa, pois sinto no momento em que vivemos, nesse contexto pandêmico todos os sentimentos que provavelmente as pessoas que viveram o momento de epidemia também sentiam, e que já foram aqui descritos. Escrever na primeira pessoa me traz empatia, me traz o olhar para mim mesma e também o outro/a outra, e para a realidade vivida em tempos tão difíceis no passado e no presente.

Ao escrever na primeira pessoa faz-me pensar na minha própria trajetória de mulher, dos enfrentamentos que a condição de mulher trouxe-me durante a pandemia e no momento em que eu própria tive que pensar em estratégias para sobreviver, para pagar as contas que não esperam o mundo se ajeitar para vencer. O tempo não parou, a pandemia avançando cada vez mais, ceifando vidas, trazendo mais dores, angústias e incertezas.

Este trabalho traz ainda a proposta de falar sobre uma doença e os seus desdobramentos sobre a sociedade, com um olhar voltado para algumas mulheres que viveram e sobreviveram a esse período. Pesquisar sobre uma doença não é uma tarefa muito fácil, ainda dentro de um contexto pandêmico onde o acesso as fontes tornaram-se um pouco mais complexos. Porém esta pesquisa é importante para entendermos um pouco esse momento. Portanto a partir de Delumeau que disse que doenças fazem parte do cotidiano da humanidade¹, e de tempos em tempos algumas doenças atingem as populações de uma cidade, país quando se transformam em epidemias e outras vezes se alastra pelo mundo assumindo o caráter de pandemia, trago a seguir algumas considerações sobre a epidemia.

No dicionário on line *Dicio*, epidemia é uma doença de caráter transitório, que ataca simultaneamente grande número de indivíduos em uma determinada localidade. Segundo a Organização Mundial de Saúde (OMS) pode-se definir como pandemia a disseminação mundial de uma nova doença e o termo passa a ser usado quando uma epidemia, surto que afeta uma região, se espalha por diferentes continentes com transmissão sustentada de pessoa para pessoa. Nesse contexto as principais pandemias que já tinham atingindo a humanidade foram: a da Peste Bubônica, varíola, cólera, gripe espanhola e gripe H1N1 (dados da Revista Galileu).

No Brasil, principalmente no século XIX e início do século XX várias partes do Império e República eram acometidas de doenças virais como o cólera, a sífilis e varíola por exemplo, e na Província de Mato Grosso não foi diferente. Em 1867 aconteceu em Cuiabá e outras localidades da Província de Mato Grosso, uma “medonha epidemia”² de varíola ou bexiga, como às vezes era denominada na época, que em poucos meses dizimou uma parcela considerável da população. Milhares de pessoas viveram este momento de perigo em Cuiabá no século XIX, e atualmente as pessoas se deparam com uma doença transmitida por vírus e que tem causado medo, incertezas, angústia.

Ao nos depararmos com o momento atual, onde milhões de pessoas vivem uma pandemia causada por um vírus (o novo coronavírus), o meu olhar voltou-se ao período em que a cidade de Cuiabá viveu a epidemia de varíola ou bexiga. E, portanto, pretendo

1 Jean Delumeau em sua obra *A história do medo no Ocidente:1300-1800 uma cidade sitiada*, faz um cronograma dos anos em que epidemias acometeram principalmente a Europa.

2 Termo usado pelo Presidente da Província, Couto Magalhães, Livros da Secretaria do Governo da Província de Mato Grosso, Livro n.º 210, 20/09/1867, manuscrito, APMT

desenvolver neste trabalho a abordagem em sala de aula sobre a epidemia e os comportamentos e estratégias de sobrevivência de algumas mulheres durante a epidemia de varíola ocorrida em Cuiabá no ano de 1867.

Observar comportamentos e estratégias de sobrevivência, especialmente de mulheres que viveram o momento epidêmico há 153 anos, sem desconsiderar a importância do tema para refletirmos sobre o momento atual em que milhares de pessoas estão sendo vitimadas pela pandemia do novo Coronavírus³

Outro elemento que atravessa a pesquisa é a questão das mulheres, que segundo SCOTT (1992) em *História das Mulheres*, traz a discussão de que a história das mulheres só começou a ser construída em estudos acadêmicos a partir dos anos 1980, ou seja, antes a história era escrita da perspectiva masculina. Sendo assim, trago a proposta de escutar essas vozes de mulheres que tão pouco foram ouvidas e percebidas em suas particularidades e vulnerabilidades.

No Brasil o ensino de história até os anos 1980, segundo NADAI (1984), estava pautado em se criar uma identidade brasileira, de amor a pátria e a nação, uma história positivista, voltada a construção de grandes heróis da nação, da perspectiva do masculino. Sobre as mudanças ocorridas a partir dos anos 1980, Zamboni (2000/2001) diz que: “Nos anos 80, o discurso educacional é dominado pela dimensão sócio-política e ideológica da prática pedagógica”.

Para analisar o que se passou na cidade de Cuiabá e regiões vizinhas o recorte temporal desta pesquisa abrange as seguintes balizas: o início da epidemia no segundo semestre do ano de 1867 quando a doença causou além das mortes, carestia, fome, angústias, incertezas e vai até o ano de 1872 quando ocorreu o primeiro censo pós epidemia.

Em situações extremas, quando ocorre uma epidemia ou a perda pela morte daqueles que lhe são próximos, as tensões ficam aparentes e as reações se tornam respostas que ficam mais claras. Os sentimentos mais profundos afloram.

A dissertação estará estruturada em 3 capítulos: O primeiro capítulo apresenta 3 seções. Na primeira seção faço um relatório dos meus primeiros contatos com o objeto de pesquisa no intuito de mostrar a relevância do tema da epidemia a partir de uma ótica histórica e sua relação com a educação.

³ O coronavírus é um vírus de uma ampla família, por já existirem 6 vírus dessa família o último a ser descoberto recebeu a designação de novo.

Na segunda seção, da pesquisa trago os dados sobre o estado da arte para saber quais e quantas pesquisas acerca do tema existem no campo da História até o momento em que escrevo esta dissertação, buscando dialogar com outras disciplinas/ciências. Na terceira e última seção faço a análise de fontes e materiais didáticos encontrados até a produção deste trabalho, procurando mostrar as dificuldades para encontrar mais referências sobre o tema, principalmente no que diz respeito aos materiais didáticos ofertados pelo governo para as escolas públicas.

O capítulo 2 está dividido em 3 seções, na primeira seção abordo um histórico da varíola, fazendo o percurso na tentativa de trazer essa abordagem desde os surgimento da doença, dos prováveis locais onde apareceu pela primeira vez até sua chegada ao Brasil e a Mato Grosso. Acredito que fazer essa breve abordagem seja importante, pois como a varíola humana é uma doença erradicada, existem pessoas que nunca ouviram menção sobre ela.

Na segunda seção trato do contexto histórico e da chegada da varíola em Cuiabá, e de como uma doença para qual já havia imunizante pôde se tornar tão drástica vitimar tantas pessoas até se tornar uma epidemia.

Na última seção do capítulo 2 será abordado como a epidemia de varíola afetou as população cuiabana e das localidades onde a varíola chegou e nessa seção falarei das mulheres na província de Mato Grosso e suas prováveis estratégias de sobrevivência durante a epidemia.

No capítulo 3 será apresentado o Produto Final, que será um itinerário pedagógico com textos, imagens dos documentos acessados, onde a epidemia de varíola será trabalhada de forma transdisciplinar, ou seja, a história dialogando com todas as demais disciplinas.

Com esse material pretende-se despertar o olhar pesquisador dos estudantes e trazer uma contribuição para o estudo da história de Mato Grosso nas aulas de Histórias da Educação Básica, propondo-se o trabalho com os alunos do Ensino Fundamental II e Ensino Médio da rede pública estadual de ensino.

CAPÍTULO 1 - Análise das produções acadêmicas sobre a epidemia de varíola de 1867 em Cuiabá, localização das fontes e materiais didáticos

1.1 Os primeiros contatos com o tema

No final do ano de 2019, em 31 de dezembro o mundo deparou-se com a notícia de que vários casos de pneumonia haviam surgido na cidade de Wuhan na China. Uma semana depois, em 07 de janeiro de 2020 foi detectado um novo tipo de coronavírus⁴. Essa notícia nos parecia tão distante, porém em poucos meses a ação do vírus transformou-se em uma pandemia. A pandemia foi decretada justamente no momento em que eu começava o mestrado, em março de 2020⁵.

Conforme a pandemia avançava eu consegui perceber algumas atitudes e sentimentos parecidos com o que se viveu na época em que Cuiabá viveu uma epidemia de varíola que atingiu a cidade e causou medo, insegurança, negacionismo, dor, perdas e luto na capital de Mato Grosso e localidades vizinhas. Segundo Moutinho, português que vivia em Cuiabá e contemporâneo da epidemia:

[...]instalou-se na cidade um clima de pânico geral, e aqueles que podiam se preparavam para fugir da capital da Província antes que os paraguaios chegassem. O medo da guerra e da morte tomou conta das pessoas de uma forma geral. (MOUTINHO, 1869, p. 69).

O momento pandêmico que passamos a viver atualmente me fez voltar os olhos à minha pesquisa na graduação em História, quando propus trabalhar como a pesquisa sobre as viúvas da epidemia de varíola.

Pensei que o contexto pandêmico que vivemos desde então pode despertar o interesse dos estudantes em conhecer mais sobre o momento epidêmico vivenciado pela população cuiabana no século XIX. Conforme Pinsky (2008, p. 23) “o passado deve ser

⁴ Segundo o *site* paho.org.pt ao todo, sete coronavírus humanos (HCoV) já foram identificados: HCoV-229E, HCoV-OC43, HCoV-NL63, HCoV-HKU1, SARS-COV (que causa síndrome respiratória aguda grave), MERS-COV (que causa síndrome respiratória do Oriente Médio) e o, mais recente, novo coronavírus (que no início foi temporariamente nomeado 2019-nCoV e, em 11 de fevereiro de 2020, recebeu o nome de SARS-CoV-2). Esse novo coronavírus é responsável por causar a doença COVID-19.

⁵ Histórico da pandemia de COVID-19 disponível em: <https://www.paho.org/pt/covid19/historico-da-pandemia-covid-19> acesso em: 20/08/2021.

interrogado a partir de questões que nos inquietam no presente (caso contrário, estudá-lo fica sem sentido)”.

O primeiro contato com o tema da epidemia de varíola em Cuiabá deu-se nas aulas de graduação na UFMT na oferta da disciplina História e Historiografia de Mato Grosso, o que despertou o interesse em saber mais a respeito do mesmo. Onde e como pesquisar? A primeira leitura sobre o tema deu-se através da dissertação de mestrado “*Quando o dedo de Deus apontou a nossa província ao anjo da morte: ocasião da varíola em Cuiabá (1867)*” da professora Marlene Menezes Vilela.

O último capítulo da dissertação foi um ponto de partida para o início da minha pesquisa, pois despertou em mim o interesse de buscar como foi o sobreviver à epidemia, e objeto foram as viúvas da varíola e suas estratégias de sobrevivência pós epidemia. Porém, após o ingresso no PROFHISTÓRIA a pesquisa foi voltada para ser trabalhada em sala de aula da Educação Básica do estado de Mato Grosso.

Na ocasião da minha pesquisa para o TCC, o primeiro local onde fiz as pesquisas foi no Arquivo Público de Mato Grosso (APMT), onde encontrei muita documentação da época, e já tendo algumas referências de onde poderia procurar parti para os inventários do Cartório do 5º Ofício de Cuiabá. Há também Relatórios dos Presidentes da Província e documentação sobre os óbitos de vítimas da varíola.

Essa documentação será utilizada nesta pesquisa, pois podem nos trazer respostas sobre práticas e comportamentos das pessoas naquela ocasião. O que se pode perceber na documentação encontrada é que mesmo em contexto epidêmico havia um controle do Estado sobre o que ocorria, a documentação é oficial e sempre se reportava às autoridades administrativas da província.

Durante os períodos colonial e imperial no Brasil, era comum a utilização de testamentos e inventários *post mortem*. Os testamentos feitos em vida e os inventários feitos após a morte do proprietário de bens, geralmente requerido por seus herdeiros.

Nos inventários levantados na época do início da pesquisa, pode-se perceber que muitas das mulheres inventariantes se viram na situação de cabeça de casal, tendo que a partir de então cuidar dos assuntos que antes eram conduzidos por seus companheiros, desmistificando a ideia do senso comum da sociedade patriarcal em que vivemos, onde a mulher não tinha protagonismo. Cabeça de casal é a pessoa que fica responsável por administrar a herança deixada pela pessoa falecida até que seja feita a partilha dos bens, a ela cabe também informar as autoridades o falecimento de quem deixa os bens, informar aos herdeiros e fazer levantamentos dos bens deixados para inventariar.

Apesar dos inventários serem uma fonte histórica primária, que devemos tomar cuidado com a análise destes, pois sendo fontes primárias requerem que se entenda aquele momento vivido. Ainda assim, através deles podemos encontrar respostas dentro da História Social para tentar compreender como se comportavam os indivíduos em determinados contextos, como foi o caso da epidemia de varíola em Cuiabá.

Serão também analisados neste capítulo as fontes que temos disponíveis para a realização da pesquisa e materiais didáticos para os estudantes da educação básica do estado de Mato Grosso. Para essa análise utilizarei fontes do APMT, *sites* de universidades.

Entendendo que a sala de aula é um local importante para que possamos tratar de novas abordagens, na sala de aula serão despertadas curiosidades, questionamentos e debates sobre esse tema ainda desconhecido pela grande maioria dos alunos, seja no ensino fundamental ou no ensino médio. Nesse sentido Sefnner diz:

[...] a renovação do ensino de História se efetiva mesmo é no cotidiano das salas de aula, onde professores e professoras, na interação com alunos e alunas, adotam – ou não – estratégias pedagógicas que variam num amplo leque. (SEFFNER, 2017.p.243).

Os professores e as professoras atualmente desempenham um papel não apenas de transmissão de conteúdos, mas de mediadores do ensino e aprendizagem, onde os estudantes tornam-se protagonistas e assim eles participam ativamente das estratégias para melhor aprendizagem e apreensão de temas trabalhados em sala de aula.

A pandemia do novo Coronavírus dificultou um pouco as minhas pesquisas, pois um dos principais locais de buscas de fontes, o APMT, assim como os demais órgãos estavam fechados para atendimento presencial, e tive que trabalhar com a documentação que já havia selecionado na pesquisa da graduação. O APMT forneceu-me documentos digitalizados a partir das referências que eu já possuía.

Figura 1 – Pesquisa no APMT



Fonte: Pesquisa no APMT ano de 2009, acervo pessoal

1.2 A pesquisa e o estado da arte

Neste capítulo abordarei o resultado da pesquisa sobre o estado da arte referente a epidemia de varíola ocorrida em Cuiabá no ano de 1867. As pesquisas foram concentradas em programas de pós-graduação existentes no Brasil: dissertações e teses no período de 2010 a 2020. Esse recorte temporal deu-se porque até o ano de 2009 eu já havia pesquisado sobre a epidemia de varíola em Cuiabá, por ocasião do meu TCC na graduação em História. Portanto, utilizei os 10 anos seguintes no intuito de verificar se havia mais trabalhos acadêmicos voltados para o tema.

Seffner (2017) diz que para se conhecer o estado da arte temos que ter um olhar voltado para as produções acadêmicas e outro para a sala de aula. Outra coisa que temos que levar em consideração é o acompanhamento das políticas públicas e legislação que são intensas em se tratando de educação básica.

Sendo uma das partes mais importantes de todo trabalho científico, o estado da arte pode nos trazer referências sobre o que já foi produzido sobre um tema a ser pesquisado, nesse sentido nos ajuda a fazer uma investigação mais efetiva através do levantamento bibliográfico. Esse levantamento proporciona uma visão mais ampla

acerca do que ainda não foi pesquisado e que pode justificar a relevância do trabalho hora apresentado.

O estado da arte é uma pesquisa de cunho bibliográfico, que contribui para o campo teórico de uma determinada área do conhecimento, onde há o desafio de fazer um mapeamento e discussão sobre a produção sobre um determinado tema e conseguir fazer uma síntese interativa do conhecimento sobre esse tema.

Essa é uma parte importante da pesquisa, pois segundo Romanowski:

Estados da arte podem significar uma contribuição importante na constituição do campo teórico de uma área de conhecimento, pois procuram identificar os aportes significativos da construção da teoria e prática pedagógica, apontar as restrições sobre o campo em que se move a pesquisa, as suas lacunas de disseminação, identificar experiências inovadoras investigadas que apontem alternativas de solução para os problemas da prática e reconhecer as contribuições da pesquisa na constituição de propostas na área focalizada. (ROMANOWSKI; ENS, 2006, p. 39).

Aos pesquisadores que utilizam o estado da arte é necessário que se tenha a atenção a questão de compreensão as suas especificidades, como e quais são os critérios metodológicos a serem utilizados e quais os caminhos a serem seguidos, isso requer atenção por parte destes. A busca pela definição quanto ao como fazer o estado da arte fez me utilizar as abordagens que alguns autores como Romanowski (2002), Vosgeraue e Romanowski (2014) fazem.

Levantada essa questão, houve a necessidade de fazer uma síntese dos procedimentos que esses autores apresentam, adaptando-os de acordo a metodologia desta pesquisa, quanto ao como fazer. Para isso utilizei alguns procedimentos tais como: definir quais os descritores para direcionar a busca das informações, localizar os bancos de pesquisa, estabelecer os critérios para seleção/descarte do material de pesquisa.

Em um estudo sobre o estado da arte, Ferreira (2002) nos diz que, nos últimos quinze anos a produção de pesquisas do estado da arte tem sido significativa.

Nos últimos quinze anos tem se produzido um conjunto significativo de pesquisas conhecidas pela denominação “estado da arte” ou “estado do conhecimento”. Definidas como de caráter bibliográfico, elas parecem trazer em comum o desafio de mapear e de discutir uma certa produção acadêmica em diferentes campos do conhecimento, tentando responder que aspectos e dimensões vêm sendo destacados e privilegiados em diferentes épocas e lugares, de que formas e em que condições têm sido produzidas certas dissertações de mestrado, teses de doutorado, publicações em periódicos e

comunicações em anais de congressos e de seminários. (FERREIRA, 2002, p. 258).

Ainda segundo Ferreira (2002), o que move os pesquisadores a fazer o estado da arte é a sensação do não conhecimento acerca do que vem sendo produzido sobre o tema a ser pesquisado por eles.

A sensação que parece invadir esses pesquisadores é a do não conhecimento acerca da totalidade de estudos e pesquisas em determinada área de conhecimento que apresenta crescimento tanto quantitativo quanto qualitativo, principalmente reflexões desenvolvidas em nível de pós-graduação, produção esta distribuída por inúmeros programas de pós e pouco divulgada. (FERREIRA, 2002, p.258).

No caso da epidemia de varíola em Cuiabá, existem muitas lacunas a serem preenchidas, devido a tantas pessoas que foram vitimadas estar os responsáveis pelo assentamento de nascimento e óbitos por exemplo. Portanto, a busca por trabalhos referentes ao tema ajuda muito para o embasamento da pesquisa.

O levantamento de dados foi feito de forma virtual por meio da pesquisa do tipo estado da arte ou estado do conhecimento, buscando compreender como as produções acadêmicas envolvendo a epidemia de varíola de 1867, em Cuiabá. Foram feitas buscas no catálogo de dissertações e teses da Coordenação de Aperfeiçoamento de Pessoal de Nível Superior (CAPES), no banco de dissertações e teses do Programa de Pós-graduação de História da Universidade Federal de Mato Grosso (PPGHIS UFMT) e no banco de dissertações do PROFHISTÓRIA.

O primeiro descritor utilizado foi: varíola e educação, varíola, epidemia de varíola. A primeira busca com o descritor varíola e educação no banco de dados da CAPES apresentou 1285331 resultados. Portanto, se fez necessário refinar mais a pesquisa. Utilizei então o descritor varíola, centralizando a busca na grande área de conhecimento História. Feita a busca encontrei apenas 16 pesquisas que constam o termo varíola.

Ainda que encontradas 16 pesquisas que fazem referência a varíola, nenhuma delas traz um estudo especificamente sobre ao meu objeto de pesquisa, o que me levou constatar melhor o que eu já havia percebido durante as pesquisas iniciais: que existe uma escassez de produção sobre o tema da epidemia, seja em produções da UFMT ou em universidades dos outros estados brasileiros.

A escassez de produção reflete na abordagem do tema na educação básica, um contexto em que mesmo os professores formados pela UFMT desconhecem esse importante momento vivenciado por cuiabanos e moradores das regiões circunvizinhas, a saber a baixada cuiabana.

Tal afirmação partia de colegas de profissão muitas vezes logo após exposição minha sobre o tema da epidemia. As produções que temos não são voltadas para a Educação Básica, diante desse contexto o trabalho do tema em sala de aula justifica-se na intenção de preencher essa lacuna. Dos levantamentos feitos no período de 2010 a 2020 no *site* da Capes encontrei apenas uma pesquisa onde menciona a epidemia, feita pela UFMT.

Na tabela abaixo podemos verificar a poucas pesquisas sobre a varíola, uma dissertação produzida na UFMT faz referência ao momento pandêmico, porém não há um trabalho voltado especificamente para o tema no período pesquisado (2010-2020).

Tabela 1-Teses e Dissertações - 2010 a 2020

Categoria	Descritores	Quantidade
Mestrado	Varíola	11
Doutorado	Varíola	04
Total		16

Fonte: Elaboração própria com base nos dados coletados no Banco de Teses e Dissertações da Capes.

No site do PPGHIS, encontrei 1 pesquisa, sendo que uma delas foi a mesma encontrada no site da CAPES. Essa pesquisa resultou em uma Dissertação de mestrado intitulada “A Santa Casa de Misericórdia de Cuiabá (1817-1930): assistencialismo, práticas médicas, memórias e razões de Estado.”, do ano de 2015, da autora Marcia Adriana dos Santos, orientada pelo Professor Doutor Ernesto Cerveira de Sena. Nessa dissertação há a menção da epidemia de varíola, já que a Santa Casa de Misericórdia foi um dos locais que atenderam as pessoas que foram acometidas pela doença.

Encontrei uma tese de doutorado com o título “Atitudes diante da morte em Cuiabá – 1860 A 1926: a guerra, a doença e a secularização dos cemitérios da cidade”, defendida na Universidade Federal de Goiás, por Maria Aparecida Borges de Barros Rocha, com orientação da Prof^a Dr^a Maria Elizia Borges.

Tabela 2 - Teses e Dissertações -2010 a 2020

Categoria	Descritores	Quantidade
Mestrado	Varíola	01
Doutorado	Varíola	0
Total		01

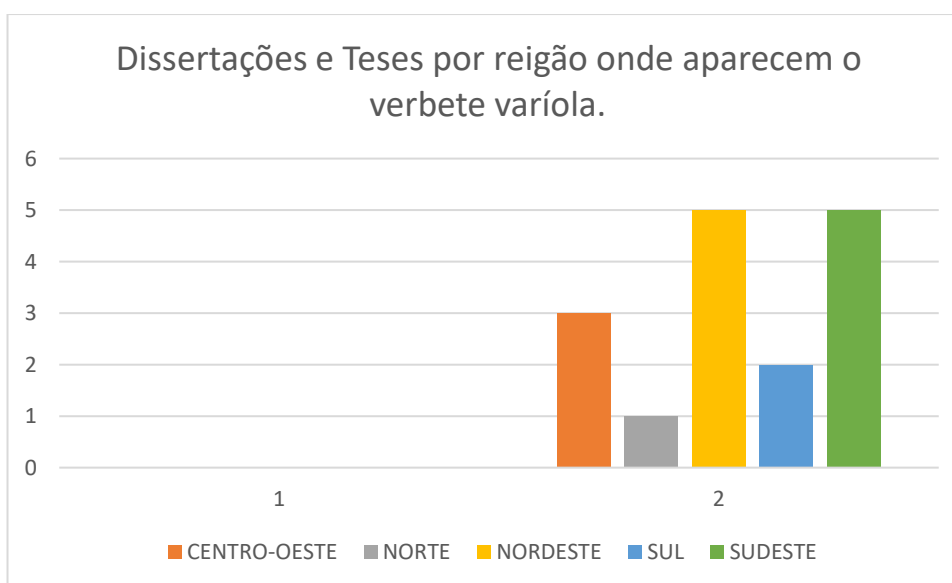
Fonte: Elaboração própria com base nos dados coletados no Banco de Teses e Dissertações do PPGHIS

Nas buscas feitas no site do PROFHISTÓRIA e eduCAPES não foram encontradas dissertações com os mesmos descritores.

O mapeamento dos dados obtidos nas buscas coloquei em uma planilha do excell e posteriormente transformei em gráfico para que possibilite ver em quais regiões se concentram as pesquisas.

No gráfico abaixo podemos ver que as pesquisas onde encontra-se o descritor varíola foi a maioria nas Regiões Nordeste e Sudeste com 5 pesquisas por região. Na região Centro-Oeste encontrei 3 pesquisas, sendo 1 da UFMT, e na região Norte apenas 1 pesquisa foi encontrada. De acordo com esse gráfico podemos confirmar que a varíola atingiu muitas províncias brasileira conforme já mencionado neste trabalho.

Gráfico 1 – Dissertações e Teses por região



Fonte: elaboração própria.

Conforme visto durante as buscas nas plataformas sobre o tema da epidemia de varíola em Cuiabá no ano de 1867, uma das grandes dificuldades foi encontrar resultados específicos. Um dos fatores que pode ter favorecido essas dificuldades pode ter sido o recorte cronológico (2010-2020). Ou provavelmente seja um tema que ainda não despertou a atenção dos pesquisadores.

Porém, busquei a leitura de algumas das dissertações encontradas e através delas pude perceber que a varíola grassava por todo o país no século XIX e século XX, algumas vezes atingindo o caráter de epidemia. Citarei aqui apenas a que tiverem recorte temporal do mesmo período da epidemia em Cuiabá.

Uma pesquisa feita na Universidade Federal do Rio Grande do Sul aborda a epidemia de varíola ocorrida na cidade de Porto Alegre, cujo recorte temporal é de 1846-1874 e foi defendida no ano de 2014. Nessa pesquisa de autoria de Jaqueline Hasan Brizola, cujo título é: “A terrível moléstia. Vacina, epidemia, instituições e sujeitos: a história da varíola em Porto Alegre no século XIX (1846-1874).”, em um capítulo a autora traz notas da epidemia em outras localidades da Província.

Na dissertação que cito encontrei situações parecidas, como por exemplo a assistência da Santa Casa de Misericórdia e as condições precárias das cidades nas províncias, a resistência e desconfiança em relação a vacina estavam presentes em todas as localidades que foram afetadas pela “terrível moléstia”⁶

A varíola acometeu Províncias como Paraná, Goiás, Mato Grosso, Amazonas, Pará, Espírito Santo, ou seja, de norte a sul do país a varíola acometia pessoas de tempos em tempos e sua letalidade era grande, mesmo já havendo imunizante contra a doença.

Em Mato Grosso não foi diferente, como pode se observar no Livro da Secretaria de Governo de Mato Grosso várias vezes a citação de que a varíola grassava na Província: “centenares de doentes, de ferimentos e outras molestias, entre as quaes se via bexiga que epidemicamente grassava na força de Cuiabá.”

Nas buscas realizadas, encontrei algumas pesquisas que são anteriores a criação da Plataforma Sucupira no ano de 2014, o que não me permitiu o acesso para leitura das mesmas. Portanto, não será possível utilizá-las nesta pesquisa.

Um fato que chamou a minha atenção foi que Dissertação de Mestrado da professora Marlene Menezes “Quando o dedo de Deus apontou a nossa província ao

⁶ Termos como “horrorosa epidemia”, “terrível moléstia” eram utilizados para se referir a varíola.

anjo da morte: a ocasião da varíola em Cuiabá (1867)”, não aparece nos *sites* aqui já mencionados, mesmo se desprezando o recorte temporal 2010-2020. O *site* que apresentou resultado foi o Domínio Público. Talvez a ausência de pesquisas e materiais didáticos sobre a epidemia possa ser respondido pelo que nos diz Burguière conforme citação de Vilela (2001. p.5):

Construir a história da doença ou de um surto epidêmico é analisar a maneira como a organização e normas culturais de uma sociedade assimilaram e enfrentaram as interferências do meio natural, possibilitando destacar a problemática social e as formas de relação com o corpo que cada época expressa em seu comportamento biológico.

De fato a organização social, as condições de isolamento da província de Mato Grosso, as condições sanitárias precárias que a população vivia, bem como a dificuldade no acesso a médicos e hospitais contribuíram para que a doença tomasse caráter epidêmico em Cuiabá e localidades vizinhas. As lâminas com o pus para inoculação das pessoas muitas vezes chegavam sem validade devido a distância e o tempo que levava para chegar à província.

Portanto, entendo que este trabalho se justifica pois tem a intenção de preencher uma lacuna, e introduzir esse tema nas aulas de História da Educação Básica no Estado de Mato Grosso, por se tratar de um tema relevante para a história local e proporcionar um material que venha a auxiliar professores e alunos na busca de mais informações acerca do tema.

1.3 As fontes e os materiais didáticos disponíveis

É praticamente impossível embasar uma pesquisa sem termos fontes para fazê-lo. As fontes nos ajudam a dar embasamento científico a pesquisa, buscar os saberes e conhecimentos nos ajudar a aprofundar um tema e buscar as respostas para os problemas de pesquisa.

Serão analisadas neste capítulo as fontes que temos disponíveis para a realização da pesquisa e materiais didáticos disponíveis para o acesso de estudantes da Educação Básica do estado de Mato Grosso. Para essa análise utilizarei fontes do APMT, *sites* de universidades e livros didáticos e paradidáticos existentes.

As fontes e documentos são necessários para a produção de conhecimento, seja em História como nas demais áreas do conhecimento, pois estas podem nos responder a aquilo que se pretende investigar (SEFFENER, 2017). Sendo assim, é necessário que traga ao leitor o que são fontes históricas e quais fontes podemos utilizar para embasar uma pesquisa científica. BARROS diz que:

“Fonte Histórica” é tudo aquilo que, por ter sido produzido pelos seres humanos ou por trazer vestígios de suas ações e interferência, pode nos proporcionar um acesso significativo à compreensão do passado humano e de seus desdobramentos no Presente. As fontes históricas são as marcas da história. Quando um indivíduo escreve um texto, ou retorce um galho de árvore de modo a que este sirva de sinalização aos caminhantes em certa trilha; quando um povo constrói seus instrumentos e utensílios, mas também nos momentos em que modifica a paisagem e o meio ambiente à sua volta – em todos estes momentos, e em muitos outros, os homens e mulheres deixam vestígios, resíduos ou registros de suas ações no mundo social e natural. (BARROS, 2019, p.15).

Barros (2019, p.15) nos diz ainda que: “este imenso conjunto de vestígios – dos mais simples aos mais complexos – constitui o universo de possibilidades de onde os historiadores irão constituir as suas fontes históricas”. Assim, as fontes históricas, que também podem ser chamadas de documentos históricos são de variados tipos, conforme citação:

São “fontes” ou “documentos históricos” tanto os textos escritos de todos os tipos, como também o são as fotografias, os objetos de cultura material ou quaisquer outros conteúdos e materiais que os historiadores como vestígios para apreender a história um dia vivida e para, concomitantemente, escreverem a História no outro sentido, o de produto de um campo de saber. (BARROS, 2019, p. 15).

A utilização de variados tipos de fontes acentuou-se após a Nova História, provinda da *Escola dos Anales*, onde deixa-se de utilizar apenas documentos escritos e oficiais para dar respostas a questionamentos e hipóteses, buscando novos olhares para a ação do ser humano no espaço e no tempo, as alterações intencionais ou não que foram feitas por mãos humanas e que produziram fontes onde se pode encontrar tais respostas.

As fontes históricas são também importantes instrumentos para a utilização em sala durante as aulas de história. Alberti (2019) ressalta a importância do trabalho com fontes históricas, onde diz que elas são tão importantes para as aulas de história como o laboratório para as aulas de química por exemplo.

O trabalho com fontes é tão importante para as aulas de história quanto são as experiências em laboratório para as aulas de química, física ou biologia. De um lado, porque ele permite ampliar o conhecimento sobre o passado e, de outro, porque possibilita que alunos e alunas percebam, na prática, como se constitui o conhecimento histórico. (ALBERTI, 2019, p. 107).

Ainda sobre as fontes é necessário entender que deve-se ter cuidado com as mesmas, pois há que levar em consideração as condições políticas e sociais da sua produção, em qual contexto essas fontes foram criadas, e não podemos cair no erro de apenas verificar sua veracidade ou tê-las como um documento cem por cento confiável.

As fontes para esta pesquisa podem ser encontradas, principalmente, no APMT, em sua totalidade são manuscritas: cartas de cunho oficial, relatórios de Presidentes de Província, relatórios de delegados e subdelegados da Província, tabelas, recibos, a maioria em bom estado de conservação.

Essa documentação manuscrita referente ao período da epidemia da varíola, está acondicionada em caixas e latas, documentos não catalogados e não digitalizados, avulsos, de caráter oficial e militar, e em bom estado de conservação. Os relatórios de Presidentes da Província podem ser encontrados digitalizados no *site CRL Digital Delivery System*.

Os levantamentos iniciais foram os Inventários do Cartório do 5º Ofício de Cuiabá, que estão acondicionados em caixas de papelão e bem organizados, porém alguns deles estão incompletos, dificultando uma melhor análise desses documentos, mas ainda assim, sendo importantes para a pesquisa que se pretende desenvolver.

Os inventários são fontes primárias e são importantes documentos nos estudos de História Social, assim como os testamentos, porém durante o período pós-epidemia os documentos mais utilizados foram os inventários, possivelmente por não ter dado tempo para a preparação de testamentos por parte daqueles que vieram a óbito pela doença.

Existem alguns documentos do período da epidemia digitalizados, estes se encontram no Núcleo de Documentação e Informação Histórica Regional (NDIHR), na UFMT, nas buscas encontramos alguns jornais do ano de 1867. Porém é necessário enfatizar que a pandemia do novo coronavírus dificultou a pesquisa nesses locais, já que o atendimento presencial foi suspenso.

Entre as fontes que podem ser usadas na pesquisa estão os jornais da época como “*A Imprensa de Cuyabá*”, (1859 a 1865), “*O Popular*” (1868), “*A Situação*” (1869 a 1871, 1878 a 1881, 1882 a 1884 e 1887). Os jornais disponíveis para consulta nem sempre estão em bom estado, porém é possível que se faça pesquisa neles. Aqui disponibilizo uma página do jornal “*A Situação*” em sua do ano de 1868, edição 46 que traz uma matéria sobre a ocasião da varíola na cidade. Curiosamente não há disponível para consulta o ano de 1867.

Figura 2 – Jornal A Situação



Fonte: reprodução hemeroteca da Biblioteca Nacional

Uma obra rara que traz dados importantes sobre o período da epidemia é a de Joaquim Ferreira Moutinho, escreveu “*Noticia sobre a Província de Mato Grosso seguida d’um roteiro de viagem*” impresso em 1869. Ele foi o primeiro a escrever sobre a epidemia de varíola em Cuiabá, ocorrida no ano de 1867. Essa obra encontra-se disponível digitalizada no site da Biblioteca do Senado Federal do Brasil.

Figura 3 – Página digitalizada da obra de Moutinho



Fonte: Reprodução da obra digitalizada pela Biblioteca do Senado Federal

Moutinho (1869) faz um detalhado relato sobre como se comportava a sociedade cuiabana: “Os cuyabanos são excessivamente perspicazes, não se notando esta qualidade somente nos que habitam a capital, mas geralmente em toda a, população (p. 15)”. Sua obra faz uma descrição bem minuciosa da capital da província, o que prende a atenção do leitor.

O cronista se mostra um ferrenho crítico ao governo Couto Magalhães, ao atribuir a culpabilidade de tantas perdas a administração do presidente da província, o governo geral naquele momento.

São responsáveis por tão grande calamidade as autoridades principaes da provincia, as quaes, longe de velarem sobre a segurança d'aquelles que se achavão confiados á sua guarda e protecção, cruzarão os braços, e deixarão vergar ao peso de soffrimentos inauditos essa misera população que, pobre bastarda, de ha muito soffre os effeitos da indifferença do governo geral. (Moutinho, 1869, p. 13).

As dores e angústias do momento da epidemia são relatados na obra de Moutinho, chama a atenção também as críticas que o mesmo fazia ao presidente da

província Couto Magalhães. Moutinho e sua esposa viveram a dor de ter perdido um filho para a epidemia, e isso é relatado na obra também.

As angustias que curtia nossa alma no dia do seu passamento - não ha penna que possa descrever! Só pôde comprehendel-as um pae que já alguma vez apertou convulsivamente entre o braços um filho moribundo, como querendo, no delirio do desespero, arrancal-o ás garras da Illorte; e depois, vergado sobre o feretro aberto, ahi contemplou-o-livido, frio, a fronte coroadada de flôres - os labias immoveis, sem que os encrespem mais os sorrisos da infancia-os dedinhos enclavinados - os longos cílios ainda humididos da ultima lagrima de agonia! (Moutinho, 1869, p. 89).

As historiadoras Marlene Vilela (2001) e Maria Adenir Peraro (1997) abordam a perda desse filho de Moutinho para a varíola, e na citação acima o autor menciona as dores de pai e mãe que perdem um filho, solidarizando-se com outras pessoas que passaram pela mesma angústia e impotência diante do mal que assolou a capital matogrossense.

Em poucos dias perdemos um cunhado, duas escravas, duas aggregadas, e finalmente um filho, na tenra idade de quatro mezes, e, o que é ainda mais doloroso, talvez fosse a fome a causa principal da sua morte! (Moutinho, 1869, p. 103).

O autor perdeu um filho de quatro meses por ocasião da epidemia. Ele cita ainda que em dois dias caíram vinte pessoas infectadas com o vírus da varíola entre familiares e os que vieram a óbito, entre eles o filho, acrescentando que a fome contribuiu para que esse óbito viesse a acontecer.

Outro autor que traz uma importante contribuição para esta pesquisa é Mesquita (1978), historiador mato-grossense, escreveu um específico e relevante texto a respeito do momento epidêmica, intitulado: “ *O ano das bexigas*”. Esse artigo faz parte da obra “ *Gente e cousa de antanho*”, escrito 60 anos após o ocorrido, traz importantes dados no que se refere à epidemia. Devido à proximidade temporal com o fato, ele teve contato com as pessoas descendentes daquelas que viveram ao flagelo, conseguindo inclusive entrevistar algumas.

O autor menciona ainda a fome, a dificuldade das pessoas para se alimentar devido ao aumento dos preços de gêneros alimentícios na cidade de Cuiabá e de como a epidemia se espalhou por outras localidades próximas à capital, visto que as pessoas

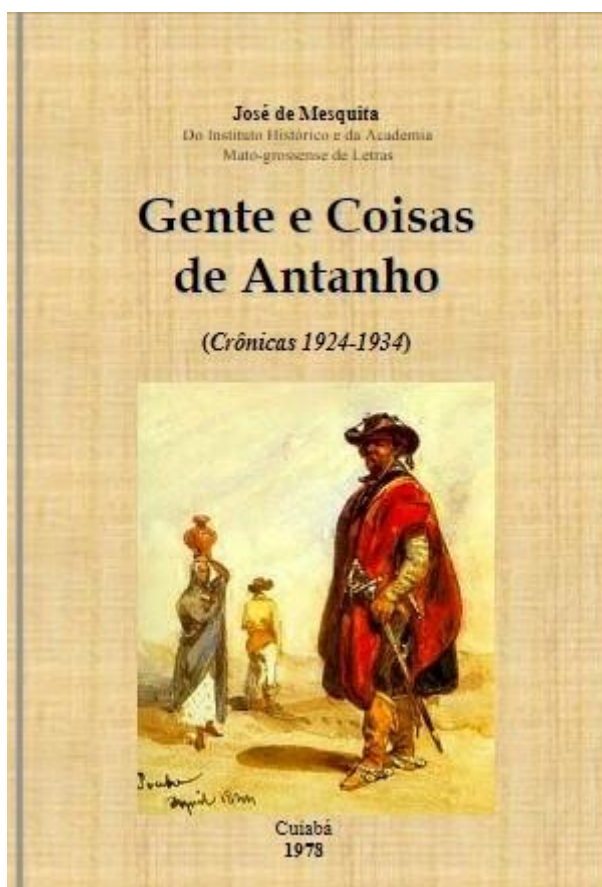
tentavam fugir da doença se refugiando nas áreas rurais. Muitas vezes essas pessoas já estavam infectadas e acabaram por dessiminar o vírus nesses locais mais remoto.

Mesquita (1952), assim como Delumeau (1989), aponta para a explosão dos casamentos logo após a epidemia. A obra de Mesquita contribui para esta pesquisa pois aborda práticas e comportamentos da população cuiabana por ocasião da epidemia. Mesquita chama essa onda de casamentos de “outra epidemia”, esse posicionamento nos aponta a crítica que o cronista faz aos casamentos, que aconteceram muito rápido após a viuvez das pessoas que perderam seus cônjuges para epidemia.

A chamada “outra epidemia” foi um ponto de partida para que eu pudesse pensar em cruzar os dados dos inventários que algumas viúvas utilizaram após a morte de seus companheiros pela varíola, com os registros de casamentos da Cúria Metropolitana de Cuiabá no ano de 1868.

É importante ressaltar que apesar de Mesquita escrever nos anos 1950, apresentar linguagem padrão, é um autor que traz dados estatísticos e trabalha com fontes oficiais, sendo assim traz referências significativas para esta pesquisa. O texto é escrito com uma linguagem bem formal, com palavras que não são utilizadas atualmente, o que torna a interpretação um pouco mais difícil, porém é uma fonte importante para a pesquisa aqui desenvolvida e para posteriores pesquisas a serem desenvolvidas por professores e professoras, e também para orientação de pesquisa por estudantes da Educação Básica.

Figura 4 – Reprodução da capa da obra Gente e Coisas de Antanho



Fonte: Reprodução da internet

Outra fonte imprescindível para pesquisa e estudos sobre a epidemia de varíola é a dissertação de mestrado da professora Marlene Menezes Vilela, nesse trabalho ela traz importante contribuição a esta pesquisa.

Em trabalho inédito acerca da epidemia intitulado “*Quando o dedo de Deus apontou a nossa província ao anjo da morte: a ocasião da varíola em Cuiabá (1867)*” busca preencher a lacuna deixada pela historiografia sobre os fatos vivenciados pelos cuiabanos no ano de 1867. A autora destaca em sua introdução a falta de produção historiográfica sobre doenças fora do cunho médico. Falta essa que ocorre no Brasil e em outros países.

Através das respostas encontradas no intuito de preencher essas lacunas, ela procura entender como homens e mulheres da época viveram e sobreviveram. O centro da sua dissertação é como as pessoas encararam a doença. A dissertação está dividida em três capítulos. No primeiro capítulo “*Na fronteira da vida e da morte: saber, prática e doença na Província de Mato Grosso*” aborda o saber médico praticado na Província

de Mato Grosso, ali aponta-se para a dificuldade de se ter médicos na cidade de Cuiabá, que era a capital, remetendo que nas demais localidades seria muito mais complicada a presença desses profissionais.

O segundo capítulo intitulado: “*Cuiabá envolta em um crepe mortuário: a epidemia de varíola*”, a autora aborda a chegada da varíola e os meses em que a população viveu a epidemia. Esse capítulo evidencia como a doença acometeu todas as classes de pessoas, e o seu avanço tão rápido, tendo atingido não somente Cuiabá, mas várias localidades vizinhas e regiões rurais, já que muitas pessoas tentavam se refugiar no campo na tentativa de fugir da doença.

No terceiro e último capítulo “*Cuiabá coberta com o manto da misericórdia: sobreviver após a epidemia*” traz o declínio e fim da epidemia, sendo este capítulo essencial para este trabalho ao referir-se ao sobreviver após a epidemia, ou seja, a reorganização da sociedade cuiabana após a tragédia que assolou a capital da Província. Podemos ver nesse trabalho que a população cuiabana relacionou a doença e sua mortandade a um castigo de Deus para a cidade e adjacências. Moutinho disse que o dedo de Deus apontou a província ao anjo da morte.

Vilela (2001) utiliza documentos eclesiásticos¹ do Arquivo da Cúria Metropolitana de Cuiabá, sendo estes, fontes importantíssimas, pois trazem o assento de nascimentos, casamentos e óbitos ocorridos na cidade de Cuiabá desde o século XVIII. Há também referências das fontes encontradas no APMT, alguns já mencionados neste trabalho. Nesse último capítulo a autora aborda a sobrevivência após a epidemia. Ela aponta para a reconstrução da vida cotidiana, mesmo diante da dor da perda, das marcas deixadas pelas bexigas, era necessário seguir, viver e se reconstruir.

A vida continuou, o anjo da morte, talvez satisfeito, retirou-se e Deus cobriu agora a cidade com o manto da misericórdia. Era preciso encerrar a ocasião da varíola. Como? À noite os pesadelos, de dia as cicatrizes nos rostos dos amigos, parentes e sempre, a saudade, o medo do retorno do anjo do extermínio, o arrependimento, sempre as cenas de dor... Mas as forças compeliavam a continuar a vida, era preciso, havia razões. (VILELA, 2011, p. 121).

Esses sentimentos de ansiedade, incertezas, saudade, acima citados fizeram parte da vida das pessoas que vivenciaram a epidemia de varíola em Cuiabá, e foi preciso recomeçar, refazer os caminhos e percursos a percorrer depois que tudo passou.

Outra fonte de pesquisa que busquei foram os livros didáticos que abordassem a epidemia. Nos livros do Programa Nacional do Livro e do Material Didático (PNLD) que são distribuídos nas escolas públicas não há referências sobre esse tema. Durante as pesquisas e levantamento bibliográfico percebi que nem mesmo outras epidemias como a do cólera são muito mencionados. Porém, através dos resultados de pesquisa e dos levantamentos do estado da arte a varíola grassava em diversas localidades do Brasil desde os tempos de colônia, de tempos em tempos a doença matou milhões de pessoas no mundo.

O PNLD foi criado através do Decreto nº 9.099, de 18 de julho de 2017 e além dos livros prevê também a distribuição de obras pedagógicas, softwares e jogos educacionais, materiais de reforço e correção de fluxo, materiais de formação e materiais destinados à gestão escolar, e outros materiais que se façam necessários.

Na realidade das escolas públicas da Educação Básica, muitas vezes o livro didático é o único material pedagógico ofertado aos alunos. Já trabalhei em escola que não tinha nem os livros didáticos para os estudantes, o que me levou a elaborar material próprio, pois as aulas eram apenas à base de lousa e giz. Não havia outro recurso didático, como por exemplo projetores, computadores.

Segundo dados do Sistema de Avaliação da Educação Básica (SAEB) de 2017, mais 60% dos diretores que responderam ao questionário sobre livros didáticos afirmaram que faltaram livros para os estudantes. Em sete estados, o percentual de diretores que reportou falta de livros didáticos ultrapassou 70%. São eles: Rondônia (75,3%), Mato Grosso (75,3%), Mato Grosso do Sul (75,3%), Distrito Federal (73,2%), Bahia (71,5%), Rio Grande do Norte (70,4%) e Espírito Santo (70,2%). Porém seu uso ou não em sala de aula é alvo de uma discussão muito complexa.

Ainda se tratando dos livros didáticos, a historiadora Circe Bittencourt (2009), fala sobre a polêmica criada em torno destes no ensino de História, pois muitas vezes eles são culpados pelas mazelas ocorridas nesse ensino, como algumas distorções, revisionismos equivocados, revisões partindo da dedução de que o leitor tenha conhecimentos prévios. A autora, diz ainda que as críticas ao livro didático apontam para muitas deficiências de conteúdo.

A complexidade do livro didático fornece condições para entender os debates e as críticas de que ele tem sido alvo, tanto no interior da escola, entre educadores, alunos e pais de alunos, como nas discussões acaloradas ocorridas nos encontros ou resultantes de artigos de jornais e revistas envolvendo

autores, autoridades políticas e intelectuais de diversas procedências. (BITTENCOURT, 2009, p. 302).

Muitas pesquisas tem sido realizadas sobre o livro didático para sanar ou diminuir os problemas acima apontados. Independente do contexto de produção e distribuição do livro didático, ele ainda é importante recurso didático, e também o mais usados por professores e alunos ao longo de pelo menos dois séculos no Brasil, confirma a autora supracitada. A historiadora Circe Bittencourt diz ainda que os livros didáticos de História são os que tem sido mais investigados pelos pesquisadores quanto os seus aspectos básicos que são: forma, conteúdo histórico escolar e conteúdo pedagógico.

Sobre a epidemia de varíola em Cuiabá não é mencionada nos livros didáticos de História que são distribuídos pelo governo, lembrando que esta pesquisa está voltada para a Educação Básica na rede pública de ensino do estado de Mato Grosso. Portanto, estou tratando aqui da ausência do tema nos livros ofertados pelo PNLD remetendo a um outro problema: Que conhecimentos são validos e usados no currículo e quais são silenciados? É preciso interrogar e buscar respostas sobre esse silêncio.

As mudanças ocorridas com a BNCC, que propõe a unificação de conteúdos básicos e a aplicação de um currículo mínimo em todas as escolas do país, trouxe a unificação de conteúdos nos livros didáticos, porém não despreza a história regional, cabendo a cada secretaria estadual incluir os conteúdos regionais, o que é chamado de base diferencial.

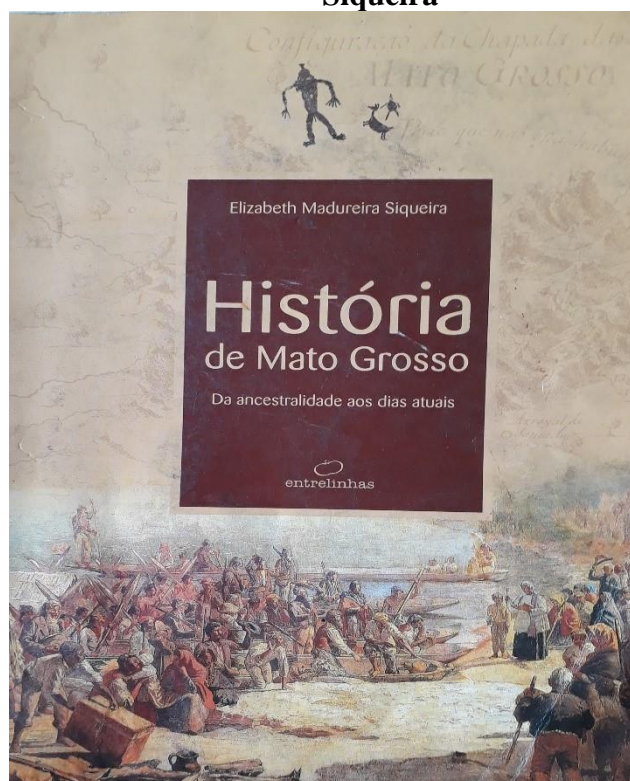
No entanto, ainda temos grande escassez de temas regionais e locais em materiais ofertados pelo governo devido a falta de incentivos a pesquisa regional e local. O incentivo a pesquisa depende muito do governo, e atualmente temos um governo (2018-2022) que tem investido cada vez menos nas pesquisas, e na educação como um todo. Somente no ano de 2022 os bloqueios nas pesquisas na área de educação somam R\$ 3,2 bilhões de verbas de custeio. No mesmo governo a Educação Básica sofreu um corte de R\$ 739,9 milhões no Orçamento de 2022.

Ao iniciar a pesquisa bibliográfica não encontrei nenhum livro didático nas bibliotecas integradas das escolas da Educação Básica que tenho contato, pois trabalho como professora desde 2010. Na busca por referências didáticas para poder trabalhar o tema eu mesma fui em busca desse material para utilizá-lo em sala de aula. Assim encontrei três livros não didáticos que podem ser usados na Educação Básica. Ressalto

ainda, que estes não são distribuídos pelo PNLD e trazem em seu conteúdo a epidemia de varíola de 1867 em Cuiabá.

O primeiro foi publicado em 2002, pela editora Entrelinhas, o livro “*História de Mato Grosso: da ancestralidade aos dias atuais*” é de autoria da Professora Elizabeth Madureira Siqueira. Na apresentação feita pela editora Maria Teresa Carrión Carracedo diz que o livro foi publicado para atender ao espírito curioso e investigativo de alunos que desejam estudar o passado, compreender o presente e visualizar o futuro de Mato Grosso. Traz uma síntese sobre a História de Mato Grosso desde ancestralidade do estado até os temas contemporâneos. A obra pode ser utilizada como ponto de partida para investigações mais profundas (palavras da editora).

Figura 5 – Capa do livro História de Mato Grosso – Elizabeth Madureira de Siqueira



Fonte: Reprodução da capa da primeira edição do livro, acervo próprio

O livro é dividido em cinco unidades onde cada período da história matogrossense é abordada, conforme já mencionado, em caráter de síntese. A **Unidade 1** abordando os indícios da ocupação humana território do estado.

Na **Unidade 2** a abordagem é referente ao período colonial. Já a **Unidade 3** traz a história do estado no período imperial. É nesta unidade que se encontra mencionada a

epidemia de varíola. A **Unidade 4** reporta a República, as transformações social, cultural, política e tecnológicas ocorridas em Mato Grosso. Na **Unidade 5** temos informações e reflexões sobre o período contemporâneo.

É importante destacar que o livro da professora Elizabeth não traz questões propostas como nos livros didáticos da Educação Básica, ou seja, não traz atividades a serem desenvolvidas pelos alunos, o que propicia aos professores e professoras um leque maior de abordagens para serem discutidas em sala de aula.

A história da epidemia de varíola é abordada na Unidade 3, capítulo 22, páginas 98 e 99 onde a autora faz uma síntese do momento epidêmico vivido pelo povo cuiabano principalmente². Há também duas tabelas com as estatísticas de óbitos registrados na Paróquia do Senhor Bom Jesus de Cuiabá. A primeira tabela traz os dados de óbitos dos anos de 1865 a 1874, onde pode-se perceber como a doença da varíola fez com que os óbitos aumentassem no ano de 1867. Pode-se perceber através desse levantamento que os óbitos na Paróquia do Senhor Bom Jesus de Cuiabá dispararam no ano da epidemia, como podemos evidenciar na tabela 4:

Tabela 3 – Óbitos na Paróquia do Senhor Bom Jesus de Cuiabá (1865 – 1874).

ANO	QUANTIDADE	%
1865	211	7,60
1866	287	10,34
1867	1.176	42,37
1868	109	3,92
1869	148	5,33
1870	252	9,08
1871	152	5,47
1872	180	6,48
1873	131	4,72
1874	129	4,64
TOTAL	2275	100

Fonte: adaptação da tabela do livro *História de Mato Grosso: da ancestralidade aos dias atuais*, de Elizabeth Madureira.

A segunda tabela traz os registros de óbitos nos meses de junho a dezembro de 1867, ocasião em que a varíola já grassava na capital. A tabela acima nos dá a noção do quão grave foi a doença e de como ela atingiu a população, não poupando posição social, etnia ou credo. Chama a atenção o aumento do número de óbitos registrados na Paróquia do Senhor Bom Jesus de Cuiabá, bem acima do que fora registrados nos meses anteriores e posteriores a epidemia, isso pode ser verificado na imagem 05.

Figura 6 – Tabela de óbitos (junho a dezembro de 1867)

Óbitos registrados na Paróquia do Senhor Bom Jesus de Cuiabá (junho a dezembro de 1867).

MÊS	CAUSA MORTS: VARIOLA	%
Junho	20	2,05
Julho	184	18,94
Agosto	476	48,02
Setembro	287	29,55
Outubro	3	0,30
Novembro	1	0,10
Dezembro	0	0,00
TOTAL	971	100,00

Fonte: Vilela (2000).

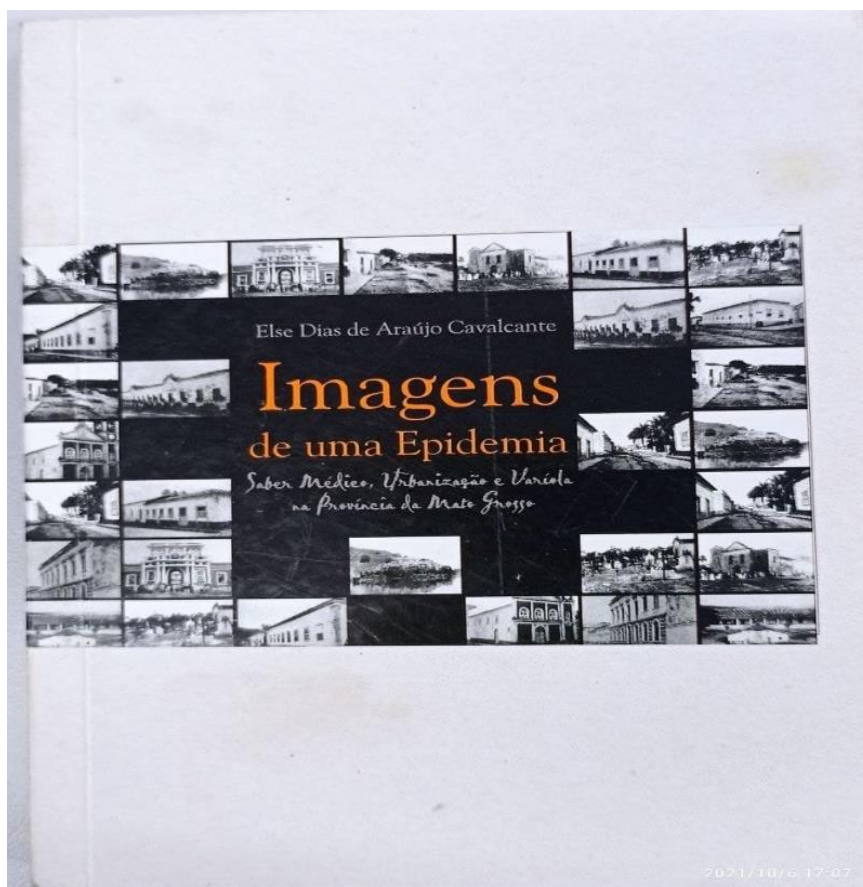
Fonte: reprodução da autora

Não há definição no referido livro série, ano ou público-alvo, e, portanto, ao meu ver podemos usá-lo com material para as aulas de História de todos os anos da Educação Básica, adaptando-se a linguagem de cada ano/série. Relembrando meus planejamentos e atuação em sala, já trabalhei com esse livro nas turmas do Ensino Fundamental do 6º ao 9º ano e Ensino Médio. Lembro ainda que uso desse material sempre despertou a atenção dos estudantes, a curiosidade para a pesquisa e aprofundamento na história do nosso estado.

Outro livro a que tive acesso foi o *“Imagens de uma epidemia: saber médico, urbanização e varíola na Província de Mato Grosso”* da professora Else Dias de Araújo Cavalcante, editado em 2002, é fruto de uma pesquisa feita nos anos de 1991-1992, a elaboração da monografia de especialização, teve como resultado a produção de um livro paradidático tendo como público-alvo os estudantes da Educação Básica.

A obra é um livro paradidático e sua edição está esgotada, não encontrei nem em sebos que pesquisei, consegui um exemplar com a própria autora, com o qual gentilmente me presenteou. Tem o formato de um livro de bolso e é de fácil leitura, traz conteúdos bem sintetizados e, portanto, ajudam na produção de material voltados para as aulas de História.

Figura 7 – Capa do livro *Imagens de uma Epidemia*



Fonte: Fotografia própria

Sobre os livros paradidáticos na disciplina de História, a historiadora Bittencourt (2009) diz que: “Segundo dados das editoras, a História é uma das disciplinas que contam com o número mais elevado de títulos”.

A epidemia de varíola é mencionada já na introdução do livro:

Em 1 de julho de 1867 chegou a Cuiabá um vapor proveniente de Corumbá que trazia a bordo um soldado contaminado pela varíola. As pessoas que tiveram contato com ele logo caíram doentes. O mal se espalhou rapidamente pela cidade atingindo do Porto Geral ao Mundéu. (CAVALCANTE, 2002, p. 11).

O livro é dividido em cinco capítulos. No **capítulo 1** a autora faz a contextualização desde a colônia, onde as condições sanitárias e de higiene eram

precárias, bem como o acesso aos médicos, o que não era diferente em Cuiabá, uma cidade que por suas condições estruturais e higiênicas se tornava propícia a propagação de doenças virais através da água e do ar, entre elas a varíola.

O **capítulo 2** a abordagem é o progresso e as doenças, essas a maioria das vezes causadas como já mencionado, pelas condições de higiene e do afluxo de pessoas para cidades da Província, como o Rio de Janeiro por exemplo. Nesse capítulo a autora diz que Cuiabá, mesmo não tendo passado pelas mesmas condições que outras cidades: “Cuiabá padecia dos mesmos problemas, como a falta de limpeza das ruas, sem um sistema de esgoto sequer aceitável, falta de abastecimento de água potável, dentre outros. (CAVALCANTE, 2002, p. 29).

No **capítulo 3** faz menção a epidemia, de como a doença chegou até Cuiabá, vindo do sul da Província com os soldados nas embarcações. Há uma falha de impressão no exemplar que tive acesso, o capítulo parece-me não finalizado, no parágrafo que fala do cemitério do Cai-Cai³ mas não há a conclusão do mesmo.

Como podemos ver após o levantamento de dados, as produções e pesquisas sobre a epidemia de varíola de 1867 em Cuiabá são anteriores ao ano de 2010, e ainda assim das pesquisas existentes a única que se reporta exatamente ao período epidêmico é a dissertação de mestrado da professora Marlene Menezes Vilela. Essa ausência de produções voltadas para a Educação Básica justifica a pesquisa aqui apresentada. Ao compararmos os dois livros das autoras Madureira (2002) e Cavalcante (2002) podemos inferir respectivamente que os dois tratam da história de Mato Grosso. No entanto, Madureira (2002) apresenta a história desde os seus primórdios - Pré-História Matogrossense - até os temas contemporâneos, periodizando em uma sequência didática os acontecimentos que fazem parte da história do estado.

O segundo livro da Cavalcante (2002) traz um tema específico delimitando um recorte temporal da história de Mato Grosso e abordando as doenças que acometiam a capital da província como a sífilis e a varíola.

Outro aspecto, que se observa é que o primeiro livro é voltado para os professores, professoras e estudantes da Educação Básica, onde podemos observar uma linguagem linguagem formal, porém de fácil entendimento, organizado em forma de sequência de tópicos, o qual possibilita uma organização de conhecimento prévios e contextuais no planejamento e execução das aulas.

Já o segundo, o público-alvo são os estudantes da Educação Básica, podendo ser utilizado por estudantes de cursos superiores, já que este foi elaborado a partir da

monografia de especialização da professora Cavalcante, apresentado uma leitura mais acessível e serve como leitura para aprofundamento do tema sobre a varíola, apesar de abordar outra doença transmitida por vírus: a sífilis.

Nesse sentido, podemos concluir que os dois livros são importantes e o segundo livro pode complementar o primeiro, evidenciando a importância de livros paradidáticos como fonte de pesquisa para aprofundar um determinado tema. Ambos são importantes, pois tratam da história de Mato Grosso e trazem referências que podem ajudar pesquisadores a desenvolver trabalhos que venham contribuir para o enriquecimento das aulas de História na Educação Básica do estado.

CAPÍTULO 2 – Os caminhos da varíola através de um breve histórico e sua chegada a capital da província de Mato Grosso

2.1 Histórico da varíola

A varíola é uma doença exantemática⁷ infectocontagiosa causada por um vírus de Ácido Desoxirribonucleico (DNA) *Orthopoxvirus variolae*, um dos vírus mais resistentes aos agentes físicos e que possui alto contágio, mas que atualmente se encontra erradicada no mundo, segundo a OMS declarou em 1980. A realização de uma campanha mundial de vacinação levou à erradicação dessa doença. No ano de 1971 houve registros de 19 pessoas infectadas pela varíola no Brasil e consta que o último caso tenha ocorrido em 1972. Por ter sido o último país a erradicar a varíola só foi considerada erradicada nas Américas após esse último caso no Brasil.

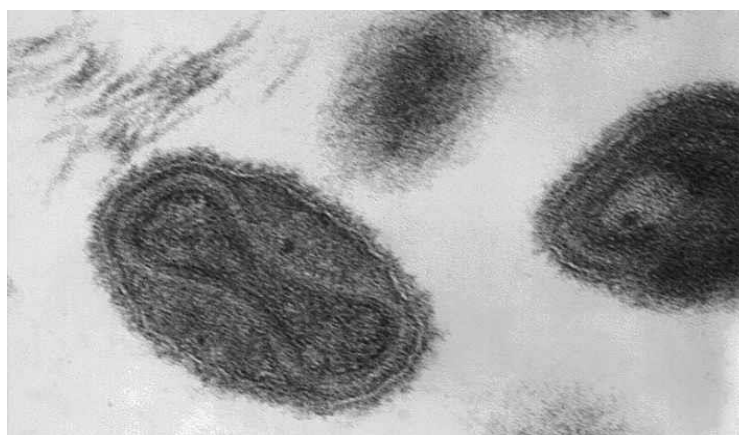
A doença da varíola foi uma das que causou mais mortes em diversas regiões do mundo, muitas vezes assumindo caráter de epidemia. Mesmo que por vezes as estatísticas referentes ao número de mortos vitimados pela varíola ao longo da história não estejam completas, pode-se perceber que a varíola foi uma das doenças mais mortíferas que acometeu os seres humanos e está entre as maiores pestes que a humanidade presenciou.

⁷ Doenças que causam erupções avermelhadas (exantemas) na pele devido a dilatação dos vasos sanguíneos ou infecção podem se manifestar desde manchas planas até pequenas vesículas ou bolhas, como é o caso da varíola.

Há pelo menos dois tipos ou duas cepas do vírus: a varíola maior e a varíola menor. A varíola maior é a cepa mais virulenta, com sintomas mais fortes, levando à cegueira, deformações no corpo devido a gravidade das feridas provocadas na pele das pessoas infectadas. No caso da varíola maior a taxa de mortalidade é de 45%, principalmente por volta da segunda semana da doença.

A varíola menor tem sintomas mais brandos, se comparada a varíola maior tem lesões mais discretas, que evoluem mais rapidamente e a taxa de mortalidade é de 1%.

Figura 8 – Vírus da varíola



Fonte: Domínio Público

Pode-se considerar como fatores para transmissão do vírus principalmente a não imunização das pessoas em relação ao vírus da varíola, visto que ainda não havia vacina disponível, e isso tornava as pessoas vulneráveis a infecção. Outros fatores que favoreciam a propagação do vírus, conforme Silva também podiam ser observados:

As condições de higiene e salubridade pública, sempre eram lembradas como fatores preponderantes na origem e proliferação da varíola, isto porque, mesmo sanada a cura de um ou outro indivíduo acometido por ela, sabia-se que a contaminação miasmática poderia ser realizada caso o local em que determinado(s) varioloso(s) não fosse devidamente isolado e desinfetado. (SILVA, 2014. p. 33).

As condições de higiene e desrespeitos as práticas médicas sugeridas, como por exemplo, a necessidade de isolamento das pessoas infectadas. A baixa imunidade provocada por condições alimentares inadequadas contribuía para que as pessoas infectadas pelo vírus pudessem evoluir para óbito. A exemplo do que ocorreu na província do Ceará em 1878, onde uma grande seca provocou a fome e posteriormente

aquela província sofreu com uma epidemia de varíola. THEOPHILO (1910), contemporâneo da epidemia no Ceará destaca que o vírus encontrou terreno propício para se propagar, o autor cita os famintos e as precárias condições de higiene, saneamento e não imunização que havia naquele momento como fatores principais para a propagação do vírus.

Por ser transmitida por um vírus bem resistente a agentes físicos atribui-se ainda a transmissão via miasmas⁸, ou seja, ao respirar o ar infectado.

A transmissão ocorre principalmente pelo contato com as secreções da pessoa doente, sendo possível a transmissão por meio de gotículas de secreção com o vírus expelidas no ar, podendo também ocorrer ocasionalmente por compartilhamento de objetos e contato com as crostas das lesões. O período de incubação é de 7 a 12, alguns casos demoram de 7 a 16 dias nos quais os sintomas não são notados, porém é importante frisar que é nesse período que se dá a transmissão.

Após a incubação os sintomas são: febre, dores de cabeça e no corpo, lesões que se iniciam como manchas e evoluem para pápulas (lesões pequenas e sólidas), vesículas cheias de líquido, pústulas (bolsas com pus) e, após cerca de 10 dias do início das lesões, crostas, depois disso a febre regride e o estado geral do doente melhora, sendo necessários mais 10 dias para que as crostas caiam.

Aos que sobreviviam restavam as sequelas: cicatrizes que muitas vezes desfiguravam o rosto das pessoas, o que gerava preconceito em relação a elas e em muitos dos casos a cegueira. Vilela (2001, p. 80) reafirma a presença das marcas deixadas pela varíola aos que sobreviveram: “Também o fato de as cicatrizes marcarem para sempre, principalmente o rosto do varioloso, era uma forma de estigma, e de carregar para sempre o sofrimento da doença.”

⁸ Segundo o dicionário Michaelis miasmas são emanções que supostamente provocariam a contaminação de doenças infecciosas e epidêmicas, como a varíola por exemplo.

Figura 9 – Criança com varíola



Criança com varíola (Bangladesh, 1973). Fonte: <https://pt.wikipedia.org/wiki/Var%C3%ADola>

Por mais que seja uma doença da qual ainda que não se tenha um consenso sobre as suas origens, a mesma é relatada desde o século IV da era cristã, antes da era cristã as considerações são de que a varíola teria surgido no continente asiático, mais precisamente na Índia e há menções da mesma na África, segundo William McNeill. No Egito não há registros de varíola antes da era cristã.

Porém de acordo com TOLEDO JR, em artigo publicado na Revista Médica de Minas Gerais (RMMG), lesões indicativas da doença foram encontradas em três múmias, entre elas está a múmia de Ramsés V, falecido em 1157 a.C.

Figura 10 – Múmia de Ramsés V



Fonte: reprodução *site* Aventuras na História

Antes das grandes concentrações de pessoas a varíola era uma doença provavelmente esporádica. Somente após o aumento populacional ao longo da região dos grandes rios da Índia, como o Indo e o Ganges, no continente asiático é que passa a ter mais evidência sobre essa doença, dali o vírus espalhou-se para a Europa e Japão e entre os séculos IV e V chegou às atuais Grécia e Itália através dos mercadores que por lá viajavam.

A partir de sua disseminação a varíola passa a ser uma preocupação dos governantes, sendo a primeira doença para qual se desenvolveu vacina. Desde o início das contaminações com o vírus e desenvolvimento da doença, ela adquiriu um caráter bem “democrático”, ou seja, não escolhia classe social, etnia, idade. Todas as pessoas estavam sujeitas a ser contaminadas independentemente de quem fosse. Abaixo reproduzo uma tabela a partir do artigo da RMMG aqui já citado. Essa tabela traz dados de algumas pessoas ilustres que foram vítimas da varíola.

Uma observação importante nessa tabela é que no ano de 1661 o sucesso do imperador chinês Shun-Chin só foi escolhido por já ter tido varíola, sendo o terceiro na linha sucessória, isso demonstra que já se tinha a percepção de que a pessoa só seria infectada uma vez pelo vírus. Também se pode observar que a doença grassava na China e nos países europeus como França, Espanha, Rússia.

Figura 11 – Tabela com vítimas ilustres da varíola

Tabela 3 - Vítimas ilustres da varíola

Época	Vítima
1368	Rei de Burma (Tailândia)
1525	Imperador inca Huayna Capac
1661	Imperador chinês Shun-Chih (seu sucessor foi escolhido por já ter tido varíola e era o terceiro na linha sucessória normal)
1694	Rainha Mary II (Inglaterra)
1711	Imperador Joseph I (Áustria)
1780	Panchen Lama (durante uma visita a Pequim, China, que tradicionalmente era evitada pelos líderes religiosos tibetanos por causa da varíola)
1730	Czar Pedro II (Rússia)
1774	Rei Luis XV (França)
1724	Rei Luis I (Espanha)

Adaptado de: Fenner F, Henderson D, Arita I, Jezek Z, Ladnyi I. The history of smallpox and its spread around the world. In: Fenner F, Henderson D, Arita I, Jezek Z, Ladnyi I, eds. Smallpox and its eradication. Geneva: WHO, 1988.

Fonte: reprodução internet

A chegada da varíola no continente americano se deu por meio da colonização europeia⁹, cujo primeiro caso tem relato do ano de 1507. O vírus foi trazido pelos espanhóis e a doença acometeu a atual região da República Dominicana e o Taiti, levando a morte de metade da população ali residente, tendo inclusive levado alguns povos nativos a extinção. Em confrontos de espanhóis com os nativos algumas vezes a varíola foi utilizada como arma química, tendo em vista seu alto poder de contágio alinhado ao fato dos nativos não terem imunidade qualquer ao vírus.

Nesses confrontos temos atribuído a Hernan Cortez ter utilizado a doença como arma química durante a conquista do Império Asteca. A varíola foi introduzida na Península de Yucatan pela expedição de Pánfilo de Narváez, que foi enviada para resgatar Cortez (GARRET, 1995). Ainda segundo (TOLEDO JR, 2005), cerca de 3 milhões de indígenas morreram vítimas da varíola na América conquistada pelos espanhóis, fato que facilitou ainda mais a conquista dos europeus.

Na América do Norte a primeira epidemia de varíola foi registrada entre os anos de 1617 e 1619, na cidade de Massachusetts, segundo (TOLEDO JR, 2005) a doença permaneceu limitada as grandes cidades, só sendo difundida por volta de 1785 por

⁹ A colonização europeia provocou um efeito dizimador na população nativa do continente americano, doenças como a varíola atingiram fortemente os indígenas nas Américas. Por não possuírem imunidade contra ela, visto que também ainda não havia imunizantes algumas etnias foram devastadas ao serem acometidas pela doença.

ocasião da Corrida do Ouro. A varíola foi responsável pela fundação das primeiras universidades no Estados Unidos da América, já que os jovens estadunidenses se recusavam a ir para a Europa estudar por medo de contraírem a doença e morrerem (TOLEDO JR, 2005).

Provavelmente o vírus de varíola chegou ao Brasil no de 1555 trazido pelos franceses para estado do Rio de Janeiro, onde eles fundaram um povoado (GURGEL, 2012).

Cinco anos depois ocorreu uma epidemia relacionada a tráfico de escravos, essa conexão África – Brasil favorecia a entrada do vírus no país, pois aquele continente sofria com constantes surtos da doença. entre os anos de 1561 e 1563 foram os portugueses que desembarcaram no território brasileiro trazendo consigo pessoas infectadas. No Brasil a doença também atingiu populações indígenas causando muitas mortes, estima-se que entre 1563 e 1564, na ilha de Itaparica na Bahia, cerca de 30.000 indígenas tenham morrido vítimas da varíola. O surto iniciado em 1563 só teve fim em 1565 (OSÓRIO, 1979).

Porém a varíola estabelecia-se nas cidades onde havia maiores populações e grande trânsito de pessoas, como por exemplo na cidade do Rio de Janeiro, onde por várias vezes assumiu caráter de epidemia.

De acordo com SILVA (2014) “o século XVII testemunharia outros desastrosos surtos variólicos em diversas partes do Brasil, como os de 1621, 1631, 1642, 1662-1663, 1665-1666 e 1680-1684.”

Tabela 4 – Número de mortes provocadas pela varíola no Rio de Janeiro entre os anos de 1850 e 1859.

Período	Número de mortes
1859-1859	642
1860-1869	730
1870-1879	6625
1880-1889	6852
1890-1899	8599

Adaptado de LEVI, Guido Carlos; KALLÁS, Esper Georges. Varíola, sua prevenção vacinal e ameaça como agente do bioterrorismo. In. Revista da Associação Medica Brasileira, 2002

A cidade do Rio de Janeiro nos primeiros anos do século XX, viria a protagonizar uma revolta urbana relacionada a um surto da doença e as medidas sanitárias na tentativa de controlá-la através da vacina, tornando a vacinação obrigatória na cidade. Segundo a Fundação Oswaldo Cruz, cerca de 3500 pessoas morreram no ano de 1904 devido a epidemia de varíola que se abateu sobre o Rio de Janeiro.

A varíola foi uma doença que esteve presente em todo o território brasileiro desde o período colonial até a sua erradicação em 1972, causando mortes, medo, preconceitos, muitas vezes ligada a espiritualidade como um castigo e ira tanto do Deus dos cristãos quanto das divindades de religiões de matriz africanas e indígenas. No levantamento bibliográfico que realizei foram encontrados muitos trabalhos acadêmicos sobre a doença em várias unidades federativas do Brasil, entre elas Goiás, Espírito Santo, Maranhão, Santa Catarina, Mato Grosso, Ceará.

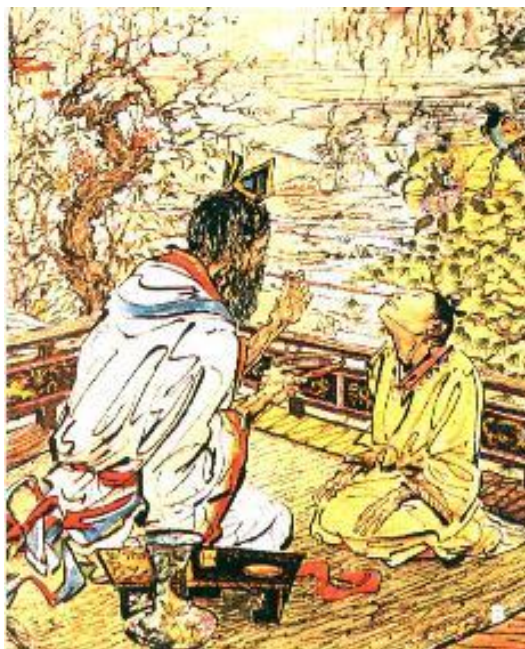
A vacina contra a varíola foi a primeira a ser desenvolvida, na tentativa de controlar a doença, porém o início das tentativas deu-se através da variolização. A varoliozação provavelmente tenha se desenvolvido no continente asiático (China e Índia, século XI). Na China consistia na inoculação do material derivado das crostas da varíola em pessoas que não estavam doentes na tentativa de provocar uma doença mais branda e natural possível, isso depois de observarem que pessoas curadas da doença não a contraíam outra vez.

Sobre a inoculação desenvolvida na Índia e na China, Toledo Jr nos traz a descrição de como era realizada:

O método hindu consistia na inoculação de material derivado das crostas por via intradérmica (escarificação), que produzia exantema brando acompanhado de febre e com resolução espontânea. Já no método chinês, a inoculação era por via nasal e produzia quadro mais intenso, possivelmente por assemelhar-se mais com a via natural de infecção. (TOLEDO JR, 2005. p. 61)

Na China as crostas eram misturadas a uma planta chamada *Uvularia grandiflora* e era aspirada nas narinas das crianças que passavam a desenvolver a doença, porém depois não a contraíam mais.

Figura 12 – Variolização na China



Fonte CHALHOUB, Sidney. *Cidade Febril: Cortiços e Epidemias na Corte Imperial*. São Paulo: Companhia das Letras, 1996. Ilustração de varilização na China.

A variolização espalhou-se por todo o mundo, já que havia muita preocupação em controlar a doença, até a descoberta das vacinas esses métodos foram utilizados na tentativa de controle da doença. Nas Américas Central e do Sul o método chegou já tardiamente, próximo a descoberta da vacina, pois havia resistência por parte dos médicos portugueses e espanhóis (TOLEDOJR, 2005).

A descoberta da vacina contra varíola deu-se no século XVIII, quando o médico Edward Jenner substituiu a variolização pela vacinação. Jenner observou que algumas pessoas que ordenhavam vacas adquiriam proteção a doença ao entrar em contato com esses animais que possuíam uma doença similar a varíola, o *cow-pox*, que o levou a desenvolver teste em pessoas saudáveis.

A vacina inventada por Jenner ficou conhecida como vacina jenneriana ou vacina humanizada, pois esta se diferenciava da variolização que tentava implantar a doença de forma benigna nas pessoas, já a vacina procurava evitar que as pessoas fossem contaminadas pelo vírus.

Sendo assim, Jenner fez um experimento com um menino de 8 anos, que tinha contato com os animais que desenvolviam o *cow-pox* inoculou nesse menino, de tempos

em tempos o pus com a varíola humana e o menino não foi contaminado. O site da Revista da Vacina descreve assim a experiência de Jenner com o primeiro paciente:

Ao observar que pessoas que ordenhavam vacas não contraíam a varíola, desde que tivessem adquirido a forma animal da doença, Jenner extraiu o pus da mão de uma ordenhadora que havia contraído a varíola bovina e o inoculou em um menino saudável, James Phipps, de oito anos, em 04 de maio de 1796. O menino contraiu a doença de forma branda e logo ficou curado. Em 1º de julho, Jenner inoculou no mesmo menino líquido extraído de uma pústula de varíola humana. James não contraiu a doença, o que significava que estava imune à varíola. (Revista da Vacina, <http://www.ccms.saude.gov.br/revolta/personas/jenner.html>).

Através de seus estudos, Jenner descobriu que as pessoas que foram contaminadas com a *cow-pox*, ainda que na infância, mesmo após adultos não se contaminavam novamente com nenhuma das formas da doença, sendo assim, estava descoberta a vacina contra a varíola no ano de 1798.

Apesar dos seus efeitos de proteção contra a doença, a vacina jenneariana não foi bem recebida pelos médicos. Havia medo e desinformação acerca da vacina. Nesse aspecto de desconfiança diante da ciência, pudemos ver as mesmas reações diante da descoberta da vacina contra a Covid-19, onde um grande número de pessoas se recusou a tomar a vacina, inclusive profissionais de saúde motivados por crenças e por várias notícias falsas vinculadas nas redes sociais. O imaginário das pessoas no século XVIII era também de desconfiança. De acordo com Vilela (2001, p.37): “entre os medos presentes no imaginário da época, era que a aplicação da vacina poderia bestializar as pessoas.”

Figura 13 - Charge inglesa antivacina do século 19



Charge inglesa antivacina do século 19 mostra pessoas desenvolvendo características de vaca após imunização. **JAMES GILLRAY/ANTI-VACCINE SOCIETY PRINT (AGÊNCIA SENADO).**

A vacina antivaríola chegou ao Brasil no início do século XIX, provavelmente entre 1801 a 1804, e seu uso foi declarado obrigatório para crianças em 1837 e para adultos em 1846. Portanto quando houve a epidemia de varíola em Cuiabá, no ano de 1867 já havia no império vacina contra a doença, mas o contexto sanitário e de precariedade vulnerabilizou sobretudo as populações mais empobrecidas.

2.2 Contextualização histórica: a chegada da varíola em Cuiabá

No período imperial brasileiro ocorreu o maior conflito armado já existente na América do Sul, chamado Guerra da Tríplice Aliança, a Guerra com o Paraguai, teve a participação além do Paraguai, também a da Argentina, Brasil e Uruguai. Esse conflito foi o ápice de tensões que já ocorriam na região da Bacia Platina, importante região geográfica para os quatro países envolvidos na guerra.

A historiografia sobre o conflito desde o seu término até os dias atuais pode ser dividida em três correntes ou visões: Visão Oficial que a trata como Guerra do Paraguai, Visão Revisionista, que o trata como Guerra com o Paraguai e a Visão Contemporânea que o trata como Guerra com o Paraguai. Optei usar nesta pesquisa o termo “Guerra com o Paraguai”, por ser um conceito atual, termo que parece mais adequado por não atribuir nem ao Paraguai nem ao Brasil, o título de agressor ou vítima.

O marco inicial do conflito entre Brasil e Paraguai foi o ataque ao navio brasileiro, Marques de Olinda, capturado pelo governo paraguaio em 12 de novembro de 1864, quando subia o Rio Paraguai, levando a bordo o Coronel Frederico Carneiro de Campos, presidente nomeado para governar a Província de Mato Grosso. Sua captura seguida do ataque ao Forte de Coimbra e da invasão armada do sul do território de Mato Grosso em janeiro de 1865, foi a causa imediata da declaração de guerra do Brasil ao Paraguai.

Em 1867, assumiu a presidência da Província, José Vieira Couto Magalhães e entre os principais projetos do novo presidente estavam: o primeiro tornar viável a comunicação de Mato Grosso com o norte do Império através da navegação a vapor via rio Araguaia, pois o bloqueio da bacia platina pelo Paraguai dificultava o abastecimento da Província. O segundo, organizar o resgate da população civil da localidade de Corumbá, episódio que foi registrado posteriormente como Retomada de Corumbá.

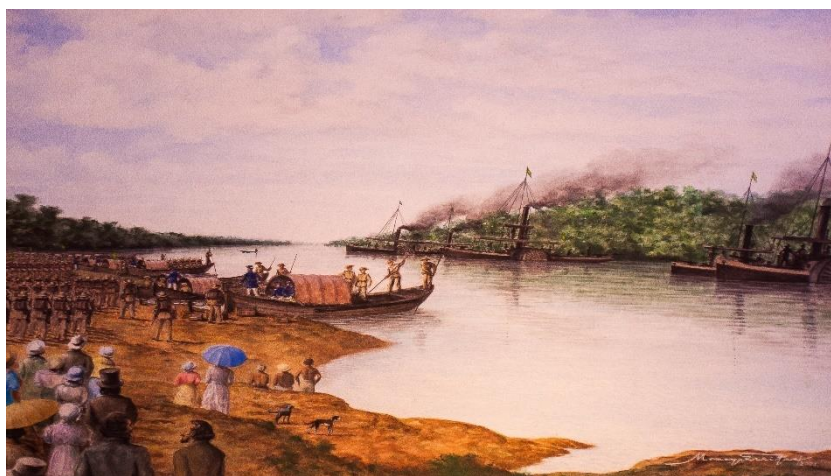
Nesse ano, o então Império do Brasil encontrava-se no terceiro ano da guerra com a República do Paraguai, período em que a população de Cuiabá viveu amedrontada com a possibilidade da invasão de seu território pelas tropas daquele país, esse medo da invasão advém da peculiaridade da Província de Mato Grosso fazer fronteira com as Repúblicas do Paraguai e da Bolívia.

Conforme a historiadora Marlene Menezes Vilela (2001) nesse momento o medo está presente no imaginário da população cuiabana, pois a fragilidade demonstrada no episódio de invasão do sul da província tornava real a possibilidade do inimigo atacar também Cuiabá, haja vista que o sul da província estava ocupado pelos paraguaios (especialmente as localidades de Miranda, Nioac, Bela Vista, Corumbá, Forte de Coimbra).

A invasão e ocupação de Corumbá teve um diferencial em relação a outras localidades, pois o comandante retirou os militares da cidade, deixando os civis na cidade invadida, sob o pretexto que as embarcações disponíveis naquele momento não acomodariam todos. À mercê dos invasores a população brasileira de Corumbá, acreditava-se, estava nas mãos dos “ensandecidos paraguaios” como registra a documentação. Desta forma, retomar Corumbá tornou-se, portanto uma questão de honra para o Brasil, e especialmente para Mato Grosso, nos diz Marlene Menezes Vilela (2001). O episódio da retomada está estreitamente ligado a entrada e disseminação do vírus da varíola na capital, tornado-a uma cidade epidêmica.

A expedição que partiu de Cuiabá, contou com a participação de contingentes de Poconé e Vila Maria, e no dia 13 de junho de 1867 retomaram Corumbá. A retirada quase imediata após a retomada da cidade foi ordenada devido a falta de possibilidade da manutenção do contingente militar que ali se encontrava, devido a superioridade bélica da armada paraguaia naquele momento. No dia 24 de junho as forças brasileiras tomam o caminho de volta.

Figura 14 – Partida da tropa para Corumbá



Partida da tropa para Corumbá – Moacyr Freitas. Fonte: Reprodução da internet

Na retirada de Corumbá, o contágio já havia ocorrido e a bexiga¹⁰ veio junto com os soldados brasileiros e paraguaios e também civis que viajavam para Cuiabá. A doença se manifestou primeiramente entre os participantes do teatro da guerra, ou seja, os soldados que ainda dentro das embarcações já apresentaram os primeiros sintomas. Segundo Marlene Menezes Vilela, a varíola estava presente no sul da Província desde 1860, conforme documentação encontrada no APMT, já em 1861: “... as bexigas, ou varíola, atacaram o Distrito do Baixo Paraguay onde ceifarão três ou quatro victimas”¹¹.

¹⁰ A bexiga, como era popularmente conhecida a varíola, é uma doença causada por vírus e sua contaminação se dá pelo contato direto ou indireto, sendo o período de incubação de mais ou menos 12 dias, nesse primeiro momento ainda não aparecem os sintomas, que são: febre, mal-estar, fadiga, dores pelo corpo, manchas avermelhadas, vômitos e náuseas.

¹¹ Relatório do Presidente da Província de Mato Grosso, o Coronel do Corpo de Engenheiros Antônio Pedro de Alencastro na Abertura da Assembleia Legislativa Provincial em 3/5/1861. APMT, microfilme.

Mesmo que em 1867 a cidade de Cuiabá não possuísse uma população que favorecesse a propagação da doença tornando-a epidemia, havia nesse momento, condições específicas que propiciaram sua disseminação. O momento da guerra com o Paraguai reunia em Cuiabá um grande contingente militar com uma mobilidade intensa. De acordo com Marlene Menezes Vilela (2001), pessoas que normalmente viviam nos campos e fazendas, por medo da invasão paraguaia, e do ataque de indígenas, desertores, além da ploriferação de quilombos, haviam se transferido para a cidade.

Por outro lado, na viagem de volta para Cuiabá, a proliferação dos casos de varíola foi facilitada pelas condições precárias de transporte utilizado tanto por soldados quanto por civis que retornavam de Corumbá. Não havia embarcações para todos, e isto fez com que houvesse mais pessoas em um mesmo barco, essa proximidade entre as pessoas durante a viagem de retorno, em conjunto com a falta de higienização adequada, fizeram do soldado um agente transmissor da doença.

Os soldados que participaram da retomada de Corumbá foram transformados em heróis, e mesmo as autoridades já tendo relatos de que a “bexiga” havia acometido alguns praças e civis, estes não foram impedidos de entrar em Cuiabá, não foi feito um cordão de isolamento na cidade.

Contribuiu ainda para a propagação do vírus, o baixo número de pessoas imunizadas, já que havia resistência para a aceitação da vacina, também devido as limitações da eficácia da mesma na época. A escassez de alimentos em decorrência da enchente do rio Cuiabá em 1865 causou a carestia nos preços de gêneros alimentícios, atingindo principalmente a camada mais pobre da população cuiabana. Essa enchente derrubou prédios na região do antigo 2º Distrito (atual bairro do Porto), ocasionando perda de mercadorias pois as águas subiram muito rapidamente.

A alimentação da população cuiabana mais pobre vinha das pequenas roças que haviam nos arredores da cidade e com a enchente essas roças foram perdidas, o que gerou a falta de alimentos, além da produção das roças faltou até mesmo gêneros de primeira necessidades, como por exemplo o sal, açúcar a essas pessoas. A produção basicamente de subsistência é citada por FLORENCE (1825), que diz: “Não tratam da agricultura nem da criação de animais senão para acudir às necessidades da alimentação” A falta de alimentos fez com que as pessoas ficassem menos resistentes as doenças. Foi diante desse quadro que Cuiabá tornou-se uma cidade que propiciou a propagação do vírus e a instalação da epidemia.

A Guerra com o Paraguai, a enchente do rio Cuiabá em 1865 e a epidemia de varíola em 1867, três acontecimentos trágicos para a província de Mato Grosso, e que afetaram principalmente a cidade de Cuiabá foram mencionados pela professora Luiza Volpato ao que ela chamou os eventos de “apocalipse cuiabano”.

Moutinho, faz essa observação em sua crônica, ele diz que nem ricos e nem pobres conseguiam obter alimentos, assim como não havia quem buscase lenha e até água estava faltando.

Eramos forçados a fazer toda a sorte de serviços, e tanto o rico como o pobre gemião sob o peso da mesma miseria; porquanto não havia assucar por preço algum, nem vélas, nem galinhas. e nem ao menos a lenha indispensavel para coser-se os medicamento e acudir-se ás necessidades urgentes como o caldo para os doentes. Mes mo a agua faltou, pois não se encontrava quem fosse buscal-a às fontes. (MOUTINHO, 1868. p.102).

O primeiro caso de varíola em Cuiabá, do qual se tem registro, ocorreu no final de junho de 1867, o apogeu da epidemia foi entre setembro e outubro quando começou a declinar. Como é comum em quadros epidêmicos, o período de apogeu é curto e assolou a população cuiabana, aumentando os sofrimentos causados pelos efeitos da Guerra com o Paraguai que começara em 1864 e com as cheias do Rio Cuiabá em 1865.

Na data de 29 de junho de 1867 foi registrada a primeira morte por varíola na capital da Província: Antônio Félix, um soldado do Batalhão de Voluntário da Pátria nº 5:

No dia 29 do mez passado falleceo no Hospital Militar desta Cidade o Soldado do Batalhão de Voluntário da Pátria nº 5 Antônio Felix, com todos os symptomas de haver sucumbido victima de varíola. Este soldado é um dos que vierão ultimamente em diligencia de Corumbá, onde segundo consta grassava tão terrível mal.. (Ofício do Coronel Hermenegildo Portocarrero ao Presidente da Província. APMT, Lata 1867-D. Manuscrito).

No primeiro momento, como se pode constatar através de documentação existente, a varíola acometeu os militares que retornaram de Corumbá, porém logo chegou à população civil cuiabana, visto que não houve um controle efetivo no momento da entrada dos soldados que participaram da retomada.

Os primeiros casos registrados entre a população de Cuiabá aconteceram em agosto de 1867, logo a doença toma a sua forma epidêmica, atingindo outras localidades

da Província, como Guia, Brotas, Rosário, Rio Abaixo (atual Santo Antônio de Leverger), Serra Acima (atual Chapada dos Guimarães).

O Vice-Presidente da Província, o Barão de Aguapehy¹² em 3 de maio de 1868, em seu discurso de abertura da Sessão Ordinária Assembléia Provincial, afirma que: “A excepção do Municipio de Mato Grosso, a epidemia invadio todos os districtos da Província”¹³.

A epidemia assolou a Província, atingindo todas as camadas da sociedade, não poupando, ricos, pobres, livres e escravizados, o que causou transtornos em todos os setores desta sociedade. Os dados sobre a quantidade total de mortos ainda não é consenso, pois muitas pessoas foram enterradas em valas comuns, outras mortes deixaram de ser assentadas a partir do momento em que os próprios responsáveis por esses apontamentos sucumbiram diante da doença.

Conforme Vilela (2001), durante a epidemia da varíola que atingiu Cuiabá em 1867 foram dizimados 24,03 % da população escrava, sendo a população que entre a população livre o número de pessoas atingidas foi bem menor que os escravizados, um total de 74,46%

No mês de outubro de 1867 há o declínio e fim da epidemia, conforme documentação encontrada.

2.3 Percepções sobre as condições sanitárias na Província de Mato Grosso

Mas o que teria favorecido a disseminação da doença em Cuiabá e localidades vizinhas? Se já havia naquela ocasião a vacina contra a varíola? Já sabemos as condições de saúde e higiene são uns dos fatores propícios a propagação do vírus.

Então quais seriam as condições sanitárias de Mato Grosso?

Antes de falar sobre as condições sanitárias na Província de Mato Grosso, recuo um pouco, quando da vinda da família real para o Brasil.

¹² João Baptista de Oliveira nasceu em Cuiabá, foi agraciado com o título de Barão de Aguapehy pelo Decreto Imperial de 20 de maio de 1863, era Brigadeiro do Exército, faleceu no dia 14 de janeiro de 1879.

¹³ Relatório do Vice-Presidente da Província de Mato Grosso, o Barão de Aguapehy, na abertura da Sessão Ordinária da Assembleia Legislativa Provincial, em 3 de maio de 1868.

A colônia portuguesa na América teve sua rotina alterada com a vinda da família real portuguesa e sua corte para o Rio de Janeiro. A transferência da Corte para o Brasil, deu-se por causa da expansão napoleônica na Europa e do Bloqueio Continental.

As condições sanitárias e de higiene na colônia eram precárias e o aumento populacional acarretado pela chegada da Corte portuguesa acentuou ainda mais essa precariedade, desde a falta de moradias a limpeza das cidades. Esse quadro de insalubridade gerava febres, infecções e epidemias, em sua maioria transmitidas pela água e pelo ar, como por exemplo o cólera. Era uma situação que já ocorria na colônia bem antes da família real chegar, o que se pode perceber nos relatórios das autoridades da época.

A cidade do Rio de Janeiro teve, portanto, um crescimento repentino e desordenado. Quando a cidade passa a ser o centro político e administrativo passa a receber pessoas vindas outras partes do país e do exterior, aumentando assim a ocorrência de epidemias e a preocupação das autoridades em conter esses problemas. Havia na colônia, conforme Cavalcante (2003) um limitado número de médicos e era comum a prática do curandeirismo, ligado à questão religiosa, onde se acreditavam que alguns males eram devido a fatores espirituais.

Em 1832 é promulgado pela Câmara Municipal do Rio de Janeiro, o Código de Postura, este visava a garantia de um programa de intervenção médica na cidade a fim de tratar da saúde pública. Esse código traria em seus artigos o que caberia as autoridades competentes a disciplinar comportamentos considerados como prejudiciais e cuidar dos hábitos higiênicos dos moradores da cidade, Cavalcante (2002).

Na capital da província o Código de Postura foi aprovado no dia 15 de maio de 1832, de acordo com Cavalcante (2002) esse código ajudou a controlar surtos de doenças contagiosas que de tempos em tempos surgiam em Cuiabá, sífilis, cólera, varíola. Diante da utilização do Código de Postura, pode-se perceber a preocupação das autoridades com as condições de saúde e higiene na cidade. O código proíbia por exemplo, que animais domésticos e de criação de circularem livremente nas ruas sem nenhum tipo de cuidado específico de seus donos e criadores (CAMPOS, 2020). Além disso o referido código determinava também comportamentos que a população deveria ter no espaço público, conforme afirma Campos que este seria um tipo de regimento interno da cidade que todos os moradores deveriam seguir, e seria uma tentativa de fazer com a cidade ficasse mais organizada e moderna, pois novos comportamentos e regras eram exigidos.

Figura 15 – Rua de Cuiabá no século XIX



Fonte: reprodução da internet

A província de Mato Grosso no período imperial vivia uma condição de isolamento em relação a capital do império e mesmo dentro dos seus próprios limites algumas regiões eram de difícil acesso. Moutinho (1869) faz referência a esse isolamento, ao citar Mato Grosso como uma das mais belas províncias do Brasil:

Matto-Grosso é uma das províncias do Brasil que mais ricamente serão dotadas pela natureza; está, porém, situada tão longe, e tão pouco aquinhoadas tem sido pelo Governo na distribuição dos seus favores, que ludo ali é difícil, e tudo existe ainda no seu estado embryonario. (Moutinho, 1869. p.7).

A cidade de Cuiabá, capital da antiga província e atual capital do estado de Mato Grosso, era uma cidade propícia a doenças e epidemias, muitas vezes atribuídas ao clima e outras vezes atribuídas a ira divina. Mesmo sendo uma região de difícil acesso, o fluxo demográfico existiu desde a descoberta do ouro em terras cuiabanas.

Ainda que em vários relatórios de presidente de província havia a menção de que a província de Mato Grosso vivia em um estado de certa normalidade em questões de doenças e epidemias, considerando-se como satisfatório após a deflagração da Guerra com o Paraguai e posterior retorno dos soldados, a situação mudou.

O que se pode perceber através dos Relatórios de Presidente de Província (RPP), os RPPs eram textos oficiais que eram lidos pelos presidentes de província na abertura das sessões da Assembléia Legislativa Provincial, em vários de seus trechos é que havia a preocupação com as condições de saúde na capital.

Em quase todos os pontos habitados da Província, especialmente nesta Capital, cujo clima, alias apesar de quente, sempre passou por sadio, grassarão fortemente de Maio a Novembro do ano passado, sobretudo em Setembro e outubro, pleurizes pulmonias e febres catarrais, que os facultativos atribuem a excessiva seca e aturado calor, que então reinou, e as súbitas e passageiras mudanças de temperatura produzidas pelo vento sul e su-sueste. Discurso recitado pelo Exmo Presidente da Província de Mato Grosso Ricardo José Gomes Jardim, na abertura da sessão ordinária da Assembleia Legislativa Provincial, em 1º de março de 1845. Cuiabá: Typographia Provincial, 1845, p. 13.

Conforme citação pode-se perceber que algumas das doenças que acometiam a população em Cuiabá, como o cólera, as gripes catarrais, a varíola eram atribuídas ao clima, não sendo mencionadas as condições de higiene e sanitárias vigentes ali.

(...) sempre que as estações se sucedem, aqui reinão com maior ou menor vehemencia, as afecções das vias aéreas ou do tubo intestina, circunstancias estas devida as rápidas transições athmosphericas, e não é novo que uma ou outra daquelas enfermidades assuma caráter epidêmico (sic). (Relatório apresentado a Assembleia Legislativa Provincial de Matto-Grosso no dia 04 de outubro de 1872 pelo Presidente da mesma Província Exm. Sr. Tenente Coronel Dr. Francisco José Cardoso Junior. Rio de Janeiro: Typographia do apostolo, 1873, s/p.).

Na segunda metade do século XIX a situação de isolamento ainda permanecia, as condições sanitárias da Província de Mato Grosso tratadas desde o seu início como insalubres, sendo local nocivo a saúde. Essa falta de saneamento básica e higiene é citada por Mesquita (1952), referendando o que alguns autores e autoras aqui já citados dizem. Portanto, podemos perceber que essas condições foram importantes fatores para a propagação da doença

A epidemia de varíola acentuou a escassez de médicos e hospitais na província de Mato Grosso, e como já era uma prática dos habitantes locais, se recorria ao curandeirismo, lembrando que a epidemia foi tomada por muitos como algo sobrenatural, a ira de Deus por acontecimentos como a Rusga, por exemplo.

As práticas de curas caseiras, sem recorrer a medicina permeiava a população desde o período colonial, conforme (JESUS, 2001) “Era comum a prática do curandeirismo por meio de sangrias, benzeduras, remédios caseiros, rezas e feitiços.”

O momento epidêmico pelo qual a população passou alterou até mesmo a maneira como os cuiabanos lidavam com a morte. O historiador matogrossense José Barnabé de Mesquita, dedicou uma parte do seu texto aos antigos enterros em Cuiabá:

Os enterros eram acompanhados pelo Vigário com o clero, seguido da Cruz, as Irmandades, e sobretudo aquelas a que pertencia o defunto. Havia sempre que possível ou recommendada pelo morto, missa de corpo presente, seguida de encommendação do cadáver. (Mesquita, 1978, p. 126).

Conforme o autor o ritual de funeral era uma das coisas mais sérias para o povo cuiabano, era como se a partir desses rituais o defunto tivesse mais acesso aos céus. Esses ritos de funerais e enterros são também mencionados por ROCHA (2013) em sua tese de doutorado. Trazendo para a realidade de quem viveu e vive os tempos de pandemia do coronavírus, a população também teve que conviver com as alterações nos funerais. Era necessário manter o distanciamento tanto naquela época como agora, para que o vírus não se alastrasse ainda mais.

O “apocalipse cuiabano” atingiu a população, principalmente a mais pobre, economicamente. Os preços de alimentos básicos dispararam. Moutinho, já relatava que em Cuiabá parte significativa da população vivia na miséria, e que os preços por ocasião da varíola dispararam, Moutinho (1869) em sua crônica, reclama dos preços e da falta de pessoas para fazer os trabalhos mais simples como pegar água e lenha. Sobre as altas nos preços de gêneros alimentícios o autor assusta-se com o valor de uma galinha: “ali se-vende uma gallinha por 2~500, e que no tempo das bexigas custava 5~000”. Nesse sentido olhar volta-se para o momento atual vivido pela maioria da população no Brasil, os preços cada vez mais altos, falta de alimentos na mesa de milhões de pessoas, ou seja, após um século e meio as pessoas vivem as mesmas angústias.

2.4 Relatos sobre as mulheres na Província de Mato Grosso

Esta seção busca trazer uma breve abordagem sobre as mulheres na província de Mato Grosso. O início desta pesquisa eram as viúvas da varíola, mas ao longo do caminho, diante da pandemia que vivemos desde 2020 percebi que seriam poucos os avanços nesse sentido devido aos locais onde encontram-se as fontes e demais instituições estarem fechadas.

Por um longo período a história foi escrita por homens e, portanto, a partir da perspectiva do masculino as mulheres foram colocadas à sombra, como se não tivessem qualquer passado permaneceram à margem dos fatos e ausentes da história. As mulheres tiveram pouco ou nenhum destaque na História do Brasil desde seu início, como se não tivessem participação ocuparam um lugar secundário nos livros de História. A visão sobre a participação da mulher como sujeito histórico e de historicidade começou a mudar a partir dos anos 1980.

Em se tratando da história das mulheres no Brasil, de acordo com a historiadora Jhucyrllene Campos dos Santos Rodrigues:

Contudo, a história social das mulheres brasileiras durante o século XIX foi caracterizado pela sua invisibilidade, na maioria das vezes, porém, em outros momentos da história existiram mulheres consideradas além de seu tempo, visto que independentes, faziam transações comerciais, viviam e criavam seus filhos sozinhas, preferindo, outras, viver livremente, sem se importar com as opiniões tradicionais masculinas ou de outras mulheres. (RODRIGUES, 2020. p.119).

Na província de Mato Grosso, dada as sua condição de isolamento, havia uma configuração social as vezes um pouco diferenciada de outras cidades como por exemplo o Rio de Janeiro. Utilizando alguns relatos de viajantes percebe-se que as mulheres em Mato Grosso eram vistas com estranheza por eles, tanto brasileiros quanto estrangeiros como algo “incivilizado”, ou seja, grosseiro, rústico ou selvagem. A condição de região fronteira da província fazia com que as uniões nem sempre fossem as consideradas corretas por aqueles que passavam por algumas cidades como Cuiabá, Vila Maria (atual Cáceres). O que as relações familiares em Cuiabá, tinham como determinante principalmente era o fato de ser uma região de fronteira, essas relações desconsideravam os prováveis olhares de censura que pudessem vir a ocorrer, já que alguns homens e mulheres passavam a viver juntos, em relações não oficializadas.

Conforme observado pela historiadora Maria Adenir Peraro (1997), haviam muitas uniões consensuais em Cuiabá, mesmo que não houvesse impedimento para oficialização dessa união, os casais acabavam vivendo de forma “pecaminosa” diante dos olhares da igreja e da sociedade cuiabana. Em sua tese de doutorado ela aborda a ilegitimidade na Paróquia do Senhor Bom Jesus de Cuiabá.

A historiadora alerta para o fato de que a presença de um grande contingente militar e a itinerância da população masculina são fatores que aponta pistas

para essa análise do significativo índice de ilegitimidade em Cuiabá, causadas pelas relações ilícitas praticadas por homens e mulheres. A maioria das vezes esses homens vinha só, sem família ou parentes. Desde o século XVIII já havia em Mato Grosso um número maior homens em relação a mulheres, devido a mineração.

Recuando um pouco antes do vírus da varíola chegar à capital e se estabelecer a epidemia, o viajante Hercule Florence, passou por Cuiabá no ano de 1827 e observou costumes das pessoas que habitavam a cidade, diz ele que contavam cerca de 6 mil habitantes, dos quais muitos que vieram atraídos pela mineração e permaneceram adquiriram costumes incivilizados, onde era comum os homens se envolverem com amásias, e na localidade haviam poucos casamentos. Sobre as mulheres de Cuiabá Florence escreveu que elas:

As mulheres de classe média e, sobretudo, inferiores, são muito livres nas suas conversas, modos e costumes. Além do contínuo exemplo da licença geral e quase desculpada, recebem pernicioso influxo do contato dos escravos, negros e negras, cujas paixões violentas não veem peias a sua expansão. A fidelidade conjugal é, muitas vezes, falseada. Apesar de temerem os maridos e considerá-los como amos e senhores, sabem perfeitamente enganá-los. (FLORENCE, 1997, p. 147).

As narrativas de Florence dão visibilidade as mulheres da capital da província, porém apontam para uma visão negativa por parte do viajante, quando este dá a elas o adjetivo de serem livres na conversa, reafirmando o caráter patriarcal que permeava o imaginário naquele momento. Nessa configuração social se encontrava a cidade de Cuiabá quando da chegada da varíola na capital.

Na tentativa de entender como as mulheres que perderam seus maridos e companheiros (levando-se em consideração a condição de relacionamentos consensuais que haviam na sociedade cuiabana) fui buscar nos Inventários do Cartório do 5º Ofício algumas respostas sobre como estas comportaram-se após viver esse momento de perda, luto e ter que dar sequência a vida.

Mesmo que sob a perspectiva dos viajantes os comportamentos das mulheres cuiabanas parecessem inadequados, como se elas estivesse à frente do seu tempo, muitas delas tiveram que recorrer a justiça para fazer valer seus direitos, ainda que sendo consideradas como cabeça de casal, conforme pode-se perceber através dos inventários.

Por uma razão ou outra o importante é a viúva ir até a instância jurídica para fazer valer aparentemente sua vontade e seus direitos.

As mulheres tinham direitos legais sobre os bens deixados por seus maridos, pais, porém o direito só seria válido caso não houvesse contestação de parentes do sexo masculino ou do juiz de órfãos, caso contrário estas não poderiam exercer esse direito¹⁴. Portanto a utilização dos inventários foi o ponto de partida para tentar entender algumas estratégias utilizadas pelas viúvas da varíola. A ideia para pesquisar os inventários surgiu a partir da leitura do último capítulo da dissertação da historiadora Marlene Menezes Vilela, intitulado: “*Cuiabá coberta com o manto da misericórdia: sobreviver após a epidemia*” .

Levantar os dados desses inventários em tempos de pandemia tornou-se um grande desafio, pois o acesso foi totalmente limitado, não havendo a possibilidade de mergulhar novamente no APMT e suas fontes. Por esse motivo serão mencionados neste trabalho apenas alguns casos. A maioria dos inventários datam do ano de 1868, tendo em vista que a epidemia perdurou até outubro do ano de 1867. Sendo assim, separei 03 casos:

Inventário do Alferes José Antonio Moreira Lima, apresentado ao Juiz de Órfãos da Cidade de Cuiabá Antônio José Zeferino do Amarante. D. Ignez, cabeça de casal.

Dona Ignez Maria das Neves quando perdeu seu marido, vitimado pelas bexigas, encontrava-se grávida. O inventário foi solicitado na intenção desta receber os salários do Alferes José Antonio Moreira Lima, que faleceu sem tê-los recebido, a saber, os salários provenientes dos meses de julho, agosto e setembro de 1867.

Nesse inventário chama a atenção a designação de “dona” que também se apresenta em alguns outros inventários aos quais tive acesso. Essa designação mostra que Ignez possuía um lugar mais privilegiado na sociedade, pois era casada com um alferes. Conforme a historiadora Maria Adenir Peraro (2001): “podemos inferir que a ausência de atribuição social aos homens pelo título e as mulheres pela designação de Dona, por parte dos párocos refletia a própria realidade social mato-grossense.”, por isso a percepção de que Ignez tinha um lugar mais privilegiado.

Há indícios que ela estava passando por dificuldades financeiras, mesmo tendo um espaço um pouco mais privilegiado, pois havia nesse momento em Cuiabá além da

¹⁴ Consultar “A partilha da riqueza na ordem patriarcal” Disponível em:

<https://revistas.ufjf.br/index.php/rec/article/view/19727/11411>

dor e o sofrimento de pessoas que perderam seus entes queridos, a carestia dos gêneros alimentícios e ainda a Guerra com o Paraguai.

O Inventário foi solicitado para que se montasse o processo onde esta poderia receber os salários do marido. Pode esta ter sido a estratégia que ela usou no momento de emergência em que se encontrava, para suprir suas necessidades básicas. O motivo de ter ficado essa incógnita é que nesse inventário encontra-se incompleto, porém ao lhe ser dada a designação de dona, pode nos demonstrar que Ignez tinha um espaço de certo privilégio na sociedade.

Diante do exposto pode-se perceber que mesmo as pessoas em melhores condições de vida se viram vítimas dos problemas que a epidemia trouxe, que levou a escassez de alimentos em casa, a falta de dinheiro e nisso podemos confrontar com o momento da pandemia que está em curso desde 2020. Existem partes ilegíveis no inventário o que dificulta uma maior abordagem sobre ele e talvez me leve a uma posterior pesquisa na tentativa de melhor elucidar isso.

Dos inventários encontrados um dos mais completos foi o de André Ferreira Costa, que tinha por inventariante Anna Rodrigues Paes. Anna solicitou inventário a fim de vender os bens deixados pelo marido, que faleceu vítima das bexigas, conforme descrito no documento, teve os bens bloqueados pelo Comendador Joaquim Gaudie Ley, que reclamava a dívida no valor de 1 Conto de Réis¹⁵, passando este a ser o credor dos bens deixados pelo falecido, bens que não cobriam o valor que o casal devia ao Comendador.

Dos bens levantados, a viúva Anna não ficou com nada pois estes foram postos à praça e arrematados, os valores recebidos eram repassados para o Comendador. Os valores dos bens deixados por André não cobriam a dívida que o casal tinha contraído com o comendador e com outros credores mencionados no inventário, como por exemplo, o comendador Henrique José Vieira a que o casal devia o resto do pagamento de duas bestas, um total de 150 mil reis.

Uma hipótese levantada através do inventário é de que Anna provavelmente fosse analfabeta, pois a partir da documentação encontrada, quem assinava todos os papéis referentes ao referido inventário, era seu filho Benedicto Ferreira da Costa.

15 Conforme o site <https://www.diniznumismatica.com> em uma conversão hipotética de 1 Conto de Réis para o Real obtém-se o valor de R\$123.000,00 (Cento e vinte e três mil reais).

Porém pode ser provável que ele teria o direito a assinar tal documentação. Esse inventário de André Ferreira da Costa começou em 1868 e foi até 1869.

Outra hipótese que levantei foi a de saber se Anna teria se casado após ficar viúva, já que Mesquita (1952), menciona a “febre” de casamentos que ocorreu em Cuiabá após a epidemia, porém ao buscar no arquivo da Cúria Metropolitana de Cuiabá, onde eram feitos os registros de casamentos, nascimentos e óbitos, não encontrei registro que leve por esse caminho.

Uma coisa que chama a atenção é não encontrar mais dados sobre essa mulher, é como se findo o inventário, finda a pessoa.

Tabela 5 – Relação de bens deixados por André Ferreira da Costa, transcrita do inventário

Bens	Valor
Casas de herança: umas moradas de casas pequenas meia água, bastante deteriorada	180 contos de réis
Dez braços de terra ainda sem muros com um quartinho meia água coberto de telha, uma porta	250 mil réis
Uma mesa comadre de cedro com uma gaveta grande e duas pequenas	20 mil réis
Uma mesa de cedro ordinária com duas gavetas sem fechadura	8 mil réis
Três cadeiras de jacarandá usadas	15 mil réis
Um tacho de cobre em bom uso pesando oito libras	12 mil réis
Um relógio de cima de mesa desconcertado	10 mil réis
Uma caixa incorada	
Quatro bestas de cargas (duas morreram durante o andamento do inventário)	50 mil réis cada

O casal havia contraído dívida com o Comendador Joaquim Gaudie Ley¹⁶, no valor de um conto de reis. Deviam ao comendador Henrique José Vieira o resto do pagamento de duas bestas, um total de 150 mil reis. Portanto até onde a pesquisa permitiu, suponho que Anna ficou em uma situação financeira precária e ainda com dívidas.

Joanna Baptista Ramos, viúva de Eleutério Nunes D'Arruda, que faleceu “deixando-lhes uns insignificantes bens” e que ainda teria que dividi-los como mais quatro herdeiros, entre eles um filho legítimo de Eleutério, concebido antes do seu casamento com ela. Esta solicita ao Juiz de Órfãos, a venda de uma casa que possui a metade por herança, e a outra metade encontra-se em nome do filho de seu falecido marido.

A reclamação de Joanna é de que a casa não pode ser alugada por estar em péssimo estado de conservação e que não pode vendê-la por estar uma parte em nome do filho do falecido, e que a venda seria a melhor saída para ambos. Provavelmente por não ter condições financeiras para melhoria da casa, ou porque lhe parecia a melhor forma de garantir sua sobrevivência, Joanna optou por vendê-la, pois assim não teria despesas e ainda conseguiria ter a sua parte em dinheiro.

Na época em que pesquisei esses inventários cheguei a levantar a hipótese se essas mulheres teriam recorrido ao casamento como uma estratégia de retomar a vida, seja financeira ou emocionalmente, porém não encontrei nas buscas realizadas nos arquivos da Cúria Metropolitana de Cuiabá nenhum apontamento sobre casamento de nenhuma delas.

No que se refere as mulheres negras livres, escravizadas, pobres, solteiras há poucas referências, nesse sentido pode-se perceber que mesmo com as peculiaridades da configuração social cuiabana no século XIX, as mulheres que não eram casadas foram ainda mais silenciadas.

16 Joaquim Gaudie Ley era filho do Capitão-Mór André Gaudie Ley, um militar de prestígio em terras mato-grossenses. Joaquim ocupou vários cargos de destaque em Cuiabá, como chefe de polícia, juiz municipal, juiz de direito, e em novembro foi nomeado inspetor geral de instrução pública e três anos depois foi eleito para o seu primeiro mandato como deputado provincial pelo Partido Conservador. Quando faleceu em 1876 seu patrimônio era mais de 304 contos de réis, para saber mais sobre ele consultar José Barnabé de Mesquita, APMT.

CAPÍTULO 3 – Práticas pedagógicas e transdisciplinar – o contexto histórico da epidemia

3.1 Apresentação do produto didático-pedagógico

Neste capítulo será abordado o produto didático-pedagógico deste trabalho que deixarei como contribuição para os professores e professoras da Educação Básica da Rede Pública do Estado de Mato Grosso. Para isso será desenvolvido aqui um caderno complementar intitulado “*A epidemia de varíola em Cuiabá: Itinerário pedagógico transdisciplinar*”. Este é resultante da pesquisa desenvolvida no PROFHISTÓRIA, turma 2020.

Por ser um caderno didático complementar não tem uma formatação fechada, um passo a passo rígido de como proceder e trabalhar em sala de aula. Pois a intenção é a pontar possibilidades e itinerários, assim, professores e professoras, poderão ter um leque de opções a trabalhar referente ao tema da varíola de 1867 podendo ainda fazer uma relação com pandemia do Novo Coronavírus-2019.

É importante ressaltar que um dos elementos desse material é a transdisciplinaridade. Ressaltando que o trabalho transdisciplinar nas salas de aula é uma linha educacional que vem desde quando os PCNs foram promulgados, documento publicado no ano de 1997. Portanto a transdisciplinaridade se apresenta nos PCNs através dos chamados *temas transversais* e esses temas tem se evidenciado desde o PCNs e se estabilizado ou adquirido maior relevância na BNCC como demonstra o recorte abaixo:

A transversalidade é entendida como uma forma de organizar o trabalho didático-pedagógico em que temas, eixos temáticos são integrados às disciplinas, às áreas ditas convencionais de forma a estarem presentes em todas elas. (BNCC, 2019, p.).

Figura 16 - Transdisciplinaridade

Fonte: Reprodução BNCC

Essa metodologia de transdisciplinaridade está intrínseca a esse tema, e desde o início da pesquisa mostrou que o tema transita e interrelaciona várias áreas do conhecimento evidenciando sua complexidade e importância mundial que recentemente vivenciou mais uma doença que vitimou milhões de pessoas, segundo dados da OMS em todas as partes do planeta Terra, a pandemia do novo coronavírus.

De acordo com Rodrigues (2016):

O termo transdisciplinaridade pode ser compreendido como algo a mais do que disciplinas que conversam entre si através de um conhecimento comum, é uma forma de pensar os conteúdos dando-lhes complementarmente uma unidade, um elemento integrador. (RODRIGUES, 2016. p. 04).

Outro elemento importante que compõe o caderno complementar aqui proposto e que coaduna tanto com a BNCC como com o Documento de Referência Curricular para Mato Grosso (DRCMT) é o ensino da história local e regional voltado para os anos finais do Ensino Fundamental. Assim:

Ensinar história local e regional permite ao aluno possibilidades de conhecer o seu entorno, pois trata das especificidades, consolidando sua referência de um mundo em constante movimento, indo do micro para o macro e também do macro para o micro, situando-o numa visão ampla, crítica e reflexiva que objetiva constituir uma identidade do local para o global. (DRCMT, 2019, p 251).

Isso pode-se evidenciar no componente curricular de História, o qual traz como sugestão de habilidades e objetos de conhecimento para o 8º ano, como mostra a figura abaixo:

Figura 17 – Habilidades DRCMT

<p>Mato Grosso no século XIX</p>	<p>(EF08HI23.1MT) Compreender o contexto político, econômico e cultural de Mato Grosso no século XIX e seus desdobramentos sociais e culturais.</p>	<p>A transferência da Capital de Vila Bela de Santíssima Trindade para Cuiabá.</p> <p>Os impactos da independência do Brasil para Mato Grosso.</p> <p>A Rusga e sua articulação com outros movimentos regenciais.</p> <p>Mato Grosso no contexto da Guerra do Paraguai.</p> <p>A economia mato-grossense pós-guerra do Paraguai.</p> <p>A resistência dos quilombos e comunidades tradicionais em Mato Grosso.</p>
----------------------------------	---	--

Fonte: reprodução do documento.

Considerando a revisão e proposição do “novo ensino médio” no ano de 2021 o ensino importância no itinerário dos estudantes no componente curricular de História, o qual traz a seguinte sugestão:

Elaborar hipóteses, selecionar evidências e compor argumentos relativos a processos políticos, econômicos, sociais, ambientais, culturais e epistemológicos em Mato Grosso, com base na sistematização de dados das derivadas pesquisas das Ciências Humanas e Sociais. (Documento de Referência Curricular do Mato Grosso para o Ensino Médio. 2021.p. 231).

Considerando os elementos acima esse caderno aqui proposto como um material didático e difere do objetivo inicial das cartilhas (que foi a nomenclatura inicial deste produto). Sobre opção de propor uma cartilha como itinerário pedagógico dar-se pelo conceito aberto que a mesma tem, pois, como podemos observar no “Grande Dicionário HOUAISS Beta da Língua Portuguesa”, versão eletrônica, etimologicamente, vinda do espanhol “*cartilla*”, designa “pequeno caderno que contém as letras do alfabeto e os primeiros rudimentos para aprender a ler”. É também definida como substantivo feminino “livro que ensina os primeiros rudimentos de leitura”. Ou ainda pode-se entender cartilha como um material que expõe de forma leve e dinâmica um conteúdo

ou um tema. Nesse sentido, considero o último conceito. Mas, por fim optei pela nomenclatura caderno complementar.

Neste caderno, proponho alguns caminhos ou itinerários para professores e professoras. Lembrando que itinerário segundo o dicionário *Michaelis on line* pode ser definido – como adjetivo: relativo a caminhos; indicação de projeto ou caminho a seguir. Assim, o itinerário pedagógico de uma instituição educativa envolve projeção e idealização. Portanto, diz respeito à opção político-pedagógica que a instituição faz de acordo com a concepção de educação que assume.

O itinerário é um instrumento que orienta a dinâmica e a organização do trabalho pedagógico (Silva, 2009) — é caminho, mas é também direção. É o destino, o rumo que a instituição dá à sua prática, vivência, indicando a direção que a prática pedagógica tomará na concretização. Ainda segundo Silva (2009) um itinerário pedagógico é a escolha do caminho a ser trilhado por toda instituição na construção do conhecimento. Desse modo, o itinerário pedagógico proposto nesse trabalho pode-se entender como caminhos a percorrer no diálogo da História com outras disciplinas tendo como tema central a epidemia de varíola.

É de suma importância grifar a relevância da temática, sobretudo quando vivenciamos no atual contexto uma pandemia a qual gerou muitos caminhos de estudo e pesquisa, diferentemente do que aconteceu na epidemia de 1867 em que essa pesquisa revela uma escassez não só de material didático, apesar da sua relevância.

Assim, o objetivo deste material é contribuir com o trabalho docente, oferecendo um material acessível e de fácil entendimento, tanto para docentes, como para estudantes. A proposta deste itinerário surgiu após a constatação de poucos materiais didáticos disponíveis para as aulas de História na Educação Básica como já ressaltai acima, pois acredito que a epidemia não é somente um problema de saúde pública, e histórico, pois, foi um acontecimento que transformou toda uma sociedade na época em que aconteceu, assim como o momento atual que o mundo vivência, trouxe novas visões sobre o pretérito, presente e futuro da sociedade.

As pesquisas e atividades propostas nesse itinerário não precisam necessariamente serem trabalhadas em forma de projetos, o que também não impede que se opte por projetos, pois podem ser desenvolvidas em pesquisa extraclasse, sequência didática, ou ainda, planejamento bimestral e plano anual de ensino, onde a temática poderá ser abordada em cada disciplina de acordo com o planejamento docente.

Considerando que essa proposta parte da minha pesquisa, portanto deixa espaço para a utilização da criatividade dos professores e das professoras, não sendo estes caminhos fechados ou prontos e acabados. Nesse sentido proponho caminhos que podem ser percorridos para que professores e professoras das escolas da Educação Básica possam trazer o tema da varíola para a sala de aula, visto que é um tema praticamente desconhecido dos estudantes, apesar da pandemia 2019 ter sido um fator histórico que trouxe à tona essa temática, pois com o avanço da pandemia pude perceber sentimentos e atitudes semelhantes aos que a população cuiabana vivenciou no século XIX, como bem afirma a historiadora Else Cavalcante (2021) em recente entrevista ao *site Mídia News*, onde ela confronta os sentimentos da época da epidemia com os sentimentos da população que passa por mais um momento histórico.

A historiadora cita por exemplo o negacionismo a vacina, que naquela época era produzida de forma precária, o medo e a recorrência a religião, ao Deus cristão eram expressões da população em 1867 durante a epidemia e são agora, em pleno século XXI sentimentos que estão presentes em uma considerável parcela da população cuiabana e no restante do país. “A vacina era produzida a partir de experimentos com boi e as pessoas acreditavam que se você tomasse poderia aparecer no seu corpo rabo e chifre”, afirma Cavalcante (2021). Retomando um trecho da epígrafe desse trabalho o pulso ainda pulsa, apesar de como a sociedade enfrentou a epidemia (1867) e pandemia (2020):

O pulso

O pulso ainda pulsa

O pulso ainda pulsa

Peste bubônica, câncer, pneumonia

Raiva, rubéola, tuberculose, anemia

Rancor, cisticercose, caxumba, difteria

Encefalite, faringite, gripe, leucemia

(Arnaldo Antunes, Marcelo Fromer, Tony Bellotto)

3.2 Cartilha - A epidemia de varíola em Cuiabá: Itinerário pedagógico transdisciplinar

O material aqui proposto terá formatação digital e impressa e são orientações para o trabalho dos docentes, não havendo a pretensão de que sejam trabalhados apenas

da forma como está proposto, e sim, abrir um leque de possibilidades para ser abordado o tema nas disciplinas e áreas de conhecimento da Educação Básica.

Devido à escassez de acesso a temas e conteúdo relacionado epidemia de 1867, sendo possível, portanto, na maioria dos acessos, via pesquisa digital. Assim sendo, o itinerário que segue abaixo tem como estratégia central a pesquisa digital. Também proponho visitas *in loco* pois instituições como o APMT e o NDIHR que disponibilizam visitas previamente agendadas para professores, professoras e estudantes.

Sabendo das dificuldades enfrentadas por professores, professoras e estudantes de escolas públicas sobre a precariedade de acesso à internet, pois na maioria das escolas a internet não funciona bem, não há computadores suficientes e não há só a falta de recurso, pois algumas vezes estratégias como essa esbarra na falta de formação digital que alguns docentes enfrentam em relação as TICs e grande parte dos estudantes.

Nesse sentido autores como KENSKI (2008), abordam os desafios e dificuldades encontrados por professores e professoras no uso das TICs em sala de aula.

Os problemas existentes na relação entre educação e tecnologias vão muito além das especificidades das tecnologias e da vontade dos professores em utilizá-las adequadamente em situações de aprendizagem. Como enfatiza Belloni, mesmo quando são oferecidos treinamentos aos professores, esses treinamentos se apresentam distantes das práticas pedagógicas dos profissionais e de suas condições de trabalho (KENSKI, 2008. p. 58).

Diante do exposto, volto a minha própria experiência em sala de aula, onde algumas vezes tive que mudar de planos pela ineficiência da rede de *internet*, e até mesmo por uma simples tomada que deixou de funcionar de repente. Porém, mesmo diante dessas dificuldades, proponho aqui o desafio da pesquisa, tanto via internet quanto *in loco*, tendo em vista que mesmo os documentos de referência curricular do estado de Mato Grosso não trazem a sugestão da abordagem do tema desta pesquisa, o que vem a justificar esta proposta.

O presente itinerário propõe a valorização e divulgação da História Local e Regional do Estado do Mato Grosso. Para tanto foram feitas pesquisas das fontes que poderão ser utilizadas e onde as encontrar. De posse desses dados podemos então seguir o caminho do diálogo da História com disciplinas da área de humanas e outras áreas de conhecimento dentro da Educação Básica.

Partindo do conceito de transdisciplinaridade proponho aqui algumas atividades que podem ser desenvolvidas por professores e estudantes dos anos finais do Ensino fundamental. Dessa forma, as seguintes disciplinas que poderão dialogar: Área das

humanas - História, Geografia, Ensino Religioso, Área das Ciências da Natureza, Área da Matemática e Área da Linguagem - Língua Portuguesa, Educação Física e Arte. Além disso as disciplinas de áreas diferentes poderão dialogar entre si, não sendo apenas o diálogo com a História.

HISTÓRIA:

Objetivo: Valorizar a História Regional e promover diálogos com as disciplinas da Educação Básica.

Itinerário:

Ao realizar esta pesquisa percebi as inúmeras possibilidades que o tema da epidemia de varíola oferece para serem exploradas pelos professores e professoras de História. Para despertar o interesse dos estudantes em relação a História Regional e Local, o tema deve ser abordado em sala de aula onde serão utilizados textos, imagens e vídeos na exposição do professor e da professora provocando a curiosidade desses/dessas estudantes.

Após a abordagem em sala de aula podem ser realizadas aulas de campo, pois há muitos locais para visitação, como por exemplo as igrejas, o Seminário da Conceição que foi utilizado para tratamento dos doentes da varíola assim como a Santa Casa de Misericórdia, o APMT, o NDHIR. São locais onde se pode “revisitar” a história ocorrida, locais que ainda guardam estruturas e vestígios da época.

Neste itinerário pode-se pesquisar e buscar resposta do por que determinadas populações são mais suscetíveis a serem mais atingidas por epidemias e pandemias, e quais são essas populações.

Há ainda a possibilidade de serem utilizados os trabalhos abaixo relacionados e que podem ajudar na composição deste itinerário. São eles:

- “Quando o dedo de Deus apontou a nossa província ao anjo da morte: ocasião da varíola em Cuiabá (1867) – Dissertação de Mestrado;
- “A vida continua: mulheres viúvas após a epidemia de varíola em Cuiabá (1867-1870) – Projeto de Pesquisa;
- “A epidemia de varíola em Cuiabá (1867): como revisar os contextos de doenç  contagiosa por meio de um itinerário pedagógico – Dissertação de Mestrado.

Figura 18 – Seminário Episcopal da Conceição e Igreja Nossa Senhora do Bom Despacho



Fonte: Ipatrimônio.org

Figura 19 – Seminário Episcopal da Conceição e Igreja Nossa Senhora do Bom Despacho na atualidade.



Fonte: Mapas MT

Figura 20 – A Santa Casa de Misericórdia, século XIX.



Fonte: reprodução da internet

Figura 21- Santa Casa de Misericórdia atual



Fonte: SECOM MT

Figura 22 – Entrada principal do APMT



Fonte: reprodução da internet

GEOGRAFIA:

Objetivo: Pesquisar a demografia cuiabana antes e pós epidemia.

Itinerário:

Recorrer aos dados de fontes tais como: os registros oficiais de nascimentos, óbitos e os enterramentos. Essas informações estão disponíveis na documentação no APMT. Esse tipo de fonte também pode ser encontrado no arquivo da Cúria Metropolitana de Cuiabá, lembrando que no Período Imperial os assentamentos de nascimento, óbitos, casamentos eram realizados pela igreja católica. As pesquisas no APMT podem ser realizadas *in loco*, pois há a possibilidade de visitas previamente agendadas ao Arquivo.

Outro caminho para estudo seriam os dados estatísticos utilizados pelos cronistas Moutinho (1869) e Mesquita (1952) que podem ser utilizados para a obtenção de dados, visto que ambos trazem em suas obras dados estatísticos sobre o período da epidemia em Cuiabá. Mesquita, por exemplo, traz dados sobre a quantidade de mortos e aponta para o que ele chamou de “outra epidemia”, a quantidade de casamentos após o fim da epidemia, os dados da quantidade de pedidos para casamento pós epidemia encontram-se na obra de Mesquita.

Sendo assim, nesse itinerário pode ser discutido dados estatísticos para refletir sobre as diversas formas de demografia no Brasil e em comparação com outros períodos e ainda quais fatores impactaram nessa demografia, promovendo um diálogo inicial com a Matemática para a análise de gráficos a partir dos dados coletados nas aulas de Geografia configurando um diálogo entre Geografia, História e Matemática.

Há ainda outra possibilidade na disciplina de Geografia é pesquisar sobre o Cemitério de Nossa Senhora do Carmo, criado para os sepultamentos das vítimas da varíola, mais conhecido como Cemitério do Cai cai. Nesse sentido a Geografia pode ressaltar a importância das coordenadas de latitude e longitude para determinar um local.

Figura 23 – Praça Manuel Murtinho – provável local do Cemitério Cai-cai.



Fonte: RDNews disponível em: <https://www.rdnews.com.br/cidades/cemiterio-cai-cai-se-torna-lenda-urbana-e-guarda-corpos-de-vitimas-da-variola-saiba/91796>

ENSINO RELIGIOSO:

Objetivo:

Compreender como a forte religiosidade da população cuiabana inviabilizaram a ciência em algumas oportunidades e como os cuiabanos lidavam com a morte e rituais funerários.

Itinerário:

Para atingir o objetivo proposto neste itinerário deverão ser feitas buscas em dissertações e teses que podem ser encontradas na internet, pois há várias pesquisas sobre a religiosidade cuiabana, as historiadoras Nauk Maria de Jesus, Marlene Menezes Vilela, Maria Aparecida Borges de Barros Rocha, por exemplo, tem seus trabalhos disponíveis para download.

Considerável parte da população preferiam recorrer a curandeiros, benzedeiros, chás e rezas para a cura de doenças comuns e de doenças que de tempos em tempos chegavam à capital com caráter de epidemia, tais como a sífilis, a cólera e a varíola (JESUS,2001. p.10). O senso comum atribuía a coisas sobrenaturais os acontecimentos como a epidemia de varíola.

Uma parte da população cuiabana atribuiu a castigo divino a epidemia, como Moutinho (1869) cita em suas crônicas cita os acontecimentos de 1834 (A Rusga) como motivo para essa punição por parte de Deus em retribuição as mortes de portugueses por cuiabanos naquela ocasião.

Outra questão que pode ser abordada nessa disciplina é a nova forma com que a população cuiabana teve que lidar com os rituais de enterros. O funeral tinha uma importância muito grande para os cuiabanos, e a partir da epidemia as práticas costumeiras de enterramentos tiveram que ser mudadas (aqui os/as estudantes podem fazer uma ligação ou reflexão de que o mesmo aconteceu diante da pandemia que vivemos desde 2020, na sua memória recente podem estar presentes os vários amigos e parentes que foram enterrados sem direito a um funeral, a uma última despedida), a importância que tinha para os cuiabanos enterrar seus entes queridos no campo da igreja. (ROCHA, 2001. p.75).

A imagem abaixo é um *print* de parte de um vídeo da telenovela Xica da Silva, exibida em 1997 pela extinta Rede Manchete, disponível no canal You Tube. Esse vídeo demonstra como a varíola era devastadora e o medo que essa doença provocava nas pessoas.

Figura 24 – Bexiga no Arraial do Tijuco – telenovela Xica da Silva



Fonte: You Tube. <https://www.youtube.com/watch?v=XmWHvk2aG04>

CIÊNCIAS DA NATUREZA

Objetivo:

Pesquisar sobre o vírus transmissor da varíola, qual cepa atingiu a província de Mato Grosso. Entender como uma doença para a qual já existia vacina foi tão devastadora na capital de Mato Grosso.

Itinerário:

Quais as formas de prevenção de contágio e quais formas de contágio. Entender que a vacina já existia na época em que Cuiabá passou a ser uma cidade epidêmica, entender a importância da vacina na erradicação da doença que vitimou milhões de pessoas no mundo inteiro até a descoberta da vacina. Identificar o criador da vacina e como ele chegou ao desenvolvimento da vacina.

MATEMÁTICA

Objetivo:

Levantar dados estatísticos referentes a economia, dados demográficos, a quantidade de pessoas que havia antes e depois da epidemia.

Itinerário:

Na Matemática as atividades propostas são os levantamentos de dados estatísticos referentes a quantidade de pessoas que havia em Cuiabá antes da epidemia, quantos vieram a óbito vitimados pela doença (mulheres, escravizados, homens). Há também a possibilidade de pesquisar como a epidemia afetou economicamente a população, as altas dos preços fazendo um comparativo entre o antes, durante e depois.

LÍNGUA PORTUGUESA:

Objetivo:

Trabalhar com gêneros textuais da época e atuais.

Itinerário:

Há disponibilidade de jornais da época, alguns desses jornais estão disponíveis no APMT e no NDHIR, digitalizados, microfilmados e impressos. Entre esses jornais estão: “*A Imprensa de Cuyabá*”, (1859 a 1865), “*O Popular*” (1868), “*A Situação*” (1869 a 1871, 1878 a 1881, 1882 a 1884 e 1887) por exemplo. Na referência ao jornal “*A Imprensa de Cuyabá*” pode ser explorada a enchente de 1865 que causou destruição em Cuiabá, ocasionando carestia e falta de alimentos.

Há também os orientativos ou diretórios médicos da época e os documentos oficiais como as cartas enviadas ao presidente da província, Couto Magalhães, bem como suas devolutivas. Outros documentos oficiais podem ser explorados. Podem ser trabalhados vídeos com a posterior análises deles. Abaixo disponibilizo o site do NDHIR onde podem ser encontrados jornais digitalizados. Disponibilizo ainda um link para acesso a um vídeo do canal YouTube que pode ser utilizado na disciplina de Língua Portuguesa, sendo este citado também na disciplina de Ensino Religioso.

Outra possibilidade na Língua Portuguesa é explorar a lenda do Cemitério do Cai cai. No ano de 2017 a criação do cemitério completou 150 anos e foram feitas várias reportagens sobre esse cemitério.

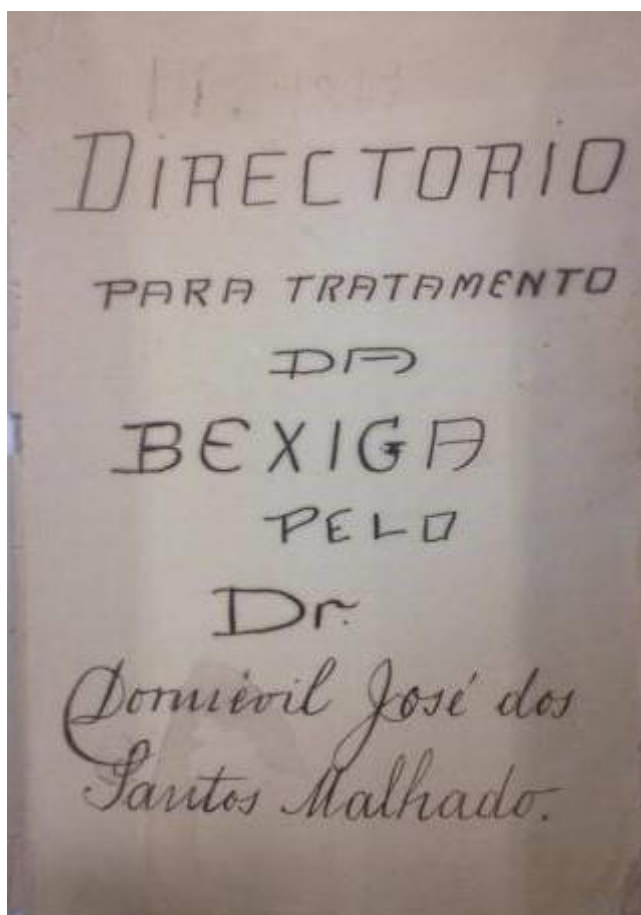
Links úteis para pesquisa:

<https://www.ufmt.br/ndihr/acervo.html>

https://www.ufmt.br/ndihr/acervo-digital/jornal_a_situacao.pdf

<https://www.youtube.com/watch?v=XmWHvk2aG04&t=5s>

Figura 25 – Capa do Manual de tratamento da varíola



Fonte: <https://olivre.com.br/cai-cai-o-cemiterio-dos-herois-esquecidos-completa-150-anos>

ARTE:

Objetivo:

Identificar o comportamento da sociedade cuiabana em questões culturais, moda, artes e suas mudanças ou não durante e pós epidemia.

Itinerário:

Para alcançar esse objetivo, os docentes poderão orientar os estudantes nas pesquisas. Os locais onde pode-se encontrar registros fotográficos, jornais e periódicos são o APMT, o NDHIR, onde encontram-se desde fotos de famílias como também de autoridades da época.

Publicações em jornais e periódicos ou até mesmo recorrer a História Oral obtidas através de um familiar que ainda possa ter na memória os fatos ocorridos na

época. Algumas famílias doam seu acervo pessoal para os arquivos públicos, e assim é possível visitar o acervo de fotos, e encontrar fotografias da época, ainda que raras. Através dessas pesquisas pode-se chegar aos objetivos e ainda enriquecer mais o tema de acordo com a criatividade do/da professor/professora.

Abaixo inseri duas fotos reproduzidas do livro “Imagens de uma Epidemia: saber médico, vacinação e varíola na província de Mato Grosso”, fotos essas disponíveis no APMT. Nessas fotografias pode-se perceber aspectos dos vestuários de mulheres e homens no século XIX.

Figura 26 – Igreja da Boa Morte



Fonte: Reprodução do livro: Imagens de uma Epidemia: saber médico, vacinação e varíola na província de Mato Grosso.

Figura 27 – Cemitério da Piedade



Fonte: Reprodução do livro: *Imagens de uma Epidemia: saber médico, vacinação e varíola na província de Mato Grosso.*

EDUCAÇÃO FÍSICA:

Objetivo:

Compreender a importância de uma boa alimentação para a manutenção de um corpo saudável e que tenha boa imunidade para resistir a determinadas doenças virais e a diminuição das atividades físicas.

Itinerário:

Autores como Moutinho e Mesquita apontam para a dificuldade em se obter alimentos e a alta dos preços dos gêneros alimentícios básicos para a população tanto rica quanto pobre por ocasião da enchente do Rio Cuiabá, da Guerra com o Paraguai e a varíola. Além disso as atividades físicas diminuíram drasticamente, dois elementos que afetam diretamente a saúde da população, pois assim como na pandemia de 2020, em 1867 foi decretado isolamento na tentativa de conter o avanço da varíola.

Outras disciplinas também podem dialogar com a História, algumas disciplinas da matriz curricular do Ensino Médio não foram incluídas neste itinerário, mas não há impedimento que professores e professoras possam utilizá-lo em suas aulas.

Considerações Finais:

Ao finalizar este trabalho, relembro o início do Programa de Mestrado, no qual ingressei em 2020, mal imaginando o que viria a ser esse ano e dois anos que ainda seguimos em um contexto de pandemia, a do tão terrível Novo Coronavírus. A situação de pandemia levou-me a retomar minha pesquisa sobre a epidemia de varíola de 1867 em Cuiabá, capital da província de Mato Grosso.

Pesquisar a história de uma doença não é uma tarefa fácil, principalmente pesquisá-la num momento em que o mundo passa por uma pandemia de um vírus altamente letal e a princípio desconhecido, assim como o vírus da varíola que levou à morte milhões de pessoas sendo presente em todos os continentes. A historiadora Nauk Maria de Jesus (2001) teve essa mesma percepção ao investigar doenças na província de Mato Grosso no período colonial. Nesse sentido de acordo com ela:

Verificar a incidência de surtos epidêmicos não é uma tarefa fácil, pois as identificações das doenças são confusas e muitas vezes aparecem sob os nomes de “pestes” ou “grandes epidemias” sem maiores informações. Os registros de óbitos também são falhos e merecem ser melhor investigados.(JESUS, 2001. p. 162).

No caso da Cuiabá de 1867 muitos dados foram subnotificados por falta de pessoas que exercessem essa função, sendo estes mesmos vítimas da varíola. Portanto, tendo como referência a fala da historiadora Marlene Menezes Vilela (2001), ao construir a história de uma doença ou surto epidêmico a análise de normas culturais de uma sociedade e de como essa sociedade assimila e enfrenta esse momento, analisar o contexto social e as formas de relação com o corpo que cada época expressa em seu comportamento biológico.

A proposta inicial desta pesquisa acabou por encontrar novos caminhos e novas abordagens, conforme já citado, devido aos fatores impostos pela pandemia da Covid19. E a partir de então pude perceber que a partir desse objeto de estudo há muitas possibilidades de abordagens conforme está descrito no itinerário pedagógico. Trazer esse tema para inseri-lo nas aulas de História da Educação Básica do Estado de Mato Grosso fez-me identificar várias pesquisas dentro desta pesquisa, na proposta do diálogo transdisciplinar.

Ao pensar nessa proposta fui buscar o estado da arte sobre o tema da epidemia da varíola e pouco encontrei, mesmo sendo uma doença que esteve presente durante séculos no mundo inteiro, em Mato Grosso apenas um trabalho que abordou o sobre esse período histórico do estado. Portanto, compreendi que este seria um tema relevante a ser abordado nas salas de aula nas aulas de História e no diálogo com outras disciplinas.

A varíola é uma doença erradicada atualmente, ao longo dos séculos vitimou milhões de pessoas, provocou medo, insegurança, morte, dor, cicatrizes. Algumas vezes já foi utilizada como arma biológica. Foi a primeira doença para qual teve um imunizante. No século XIX já havia vacina para essa doença, porém muitas pessoas negavam a eficácia dessa vacina. Curiosamente dois séculos depois temos os mesmos sentimentos, onde pessoas desacreditam da ciência e dos imunizantes desenvolvidos contra a Covid19.

O vírus da varíola chegou em Cuiabá com os soldados e prisioneiros da Guerra com o Paraguai após a retomada de Corumbá. Não foram tomados os devidos cuidados sanitários para que se evitasse uma possível transmissão do vírus que conforme documentação encontrada, já grassava no sul da Província.

As pesquisas que fazem menção ao período em que houve a epidemia de varíola em Cuiabá apontam para as questões sanitárias da capital da província, entre elas estão as historiadoras Marlene Menezes Vilela, Else Cavalcante. A cidade não tinha infraestrutura, as condições de higiene eram precárias, animais eram criados soltos nas ruas. Além das condições precárias a população de Cuiabá passava por uma grave crise de abastecimento de gêneros alimentícios de primeiras necessidades. Havia nesse momento o bloqueio da navegação pelos paraguaios e as perdas pela enchente do rio Cuiabá. Essas condições contribuíram para que a capital da província se tornasse uma cidade de contexto epidêmico.

Falar sobre as mulheres no contexto de pandemia foi um pouco mais difícil do que imaginei. Nesse sentido a dificuldade foi encontrar fontes, o que pode demonstrar o silenciamento das mulheres na história. Ainda acredito que é um caminho a percorrer, trazer as mulheres como protagonistas e sujeitas de história e historicidade.

Apesar de serem vistas como um pouco mais “soltas” que de outras localidades, as mulheres cuiabanas tiveram que recorrer à instância jurídica para fazer valer seus direitos ao ficarem viúvas de repente, quando seus maridos e companheiros foram vitimados pela varíola.

As inquietações que fizeram-me optar por trabalhar o tema da varíola na minha pesquisa levaram-me a refletir sobre o que disseram os historiadores Jaime e Carla Pinsky “o passado deve ser interrogado a partir de questões que nos inquietam no presente (caso contrário, estudá-lo fica sem sentido)”. Uma pandemia que fez com que mudássemos os nossos hábitos, as nossas percepções estava e está em curso, essas questões do presente podem nos levar a revisitar o contexto de uma doença que assim como a atual provocou transformações significativas para a população.

Trazer o itinerário pedagógico é uma proposta desafiadora para que a partir das aulas de História os estudantes e as estudantes possam apreço pela disciplina e identificar-se como partícipes da história que se constrói todos os dias. Além disso o itinerário destaca a contribuição da História com as outras disciplinas da Educação Básica.

Referências

BARRETO, João de Barros. **Tratado de Higiene: Saneamento e higiene**. Rio de Janeiro, Volume II: Imprensa Nacional do Rio de Janeiro. 1956.

BARROS, José D'Assunção. **Fontes históricas: Introdução aos seus usos historiográficos**. São Paulo: Editora Vozes, 2019.

BITTENCOURT, Circe Maria Fernandes. **Ensino de história: fundamentos e métodos**. São Paulo: Cortex, 2004.

BRASIL, MEC. **Base Nacional Comum Curricular – BNCC, versão aprovada pelo CNE, novembro de 2017**. Disponível em: <http://basenacionalcomum.mec.gov.br/wp-content/uploads/2018/02/bncc20dez-site.pdf>. Acesso em: 18/07/2022

BRASIL. **Parâmetros Curriculares Nacionais**. Brasília, DF: MEC/SEF, 1998.

BRIZOLA, Jaqueline Hasan. **Terrível moléstia Vacina, epidemia, instituições e sujeitos: a história da varíola em Porto Alegre no século XIX (1846-1874)**. Dissertação de Mestrado. Programa de Pós Graduação em História-UFRGS.

BURGUIÈRE, André. **A antropologia histórica**. In: LE GOFF, Jacques (dir.). *A História Nova*. São Paulo: Martins Fontes, 1990.

DELUMEAU, Jean. **História do Medo no Ocidente: 1300-1800 uma cidade sitiada**. São Paulo: Companhia das Letras. 1989.

CAMPOS dos Santos Rodrigues, Jhucyrlene. **Histórias de mulheres “boêmicas” e “turbulentas” nas “casas de brinquedos” do bairro do Porto em Cuiabá (1860-1888)**. Dissertação (mestrado) - Universidade Federal de Mato Grosso, Instituto de Ciências Humanas e Sociais, Programa de Pós-Graduação em História, Cuiabá, 2020.

CAVALCANTE, Else Dias. **Imagens de uma epidemia: saber médico, urbanização e varíola na Província de Mato Grosso. Cuiabá: Gráfica Print, 2002.**

FERREIRA, Norma Sandra de Almeida. **As pesquisas denominadas “estado da arte”**. Educação & Sociedade, ano XXIII, no 79, Agosto/2002 Disponível em : <https://www.scielo.br/j/es/a/vPsyhSBW4xJT48FfrdCtqfp/?lang=pt&format=pdf> acesso em: 13/08/2021.

FLORENCE, Antoine Hercule Romuald. **Viagem fluvial do Tietê ao Amazonas de 1825 a 1829**. Brasília: Edições do Senado Federal, 2002.

FREITAS, Tânia Luzia Figueiredo de. **A vida continua: mulheres viúvas após a epidemia de varíola (Cuiabá: 1867-1870)**. Trabalho de Conclusão de Curso (Graduação em História) – Universidade Federal de Mato Grosso, 2009.

HOUAIS, A. **Grande Dicionário HOUAISS Beta da língua portuguesa**. Disponível em <http://houaiss.uol.com.br> . Acesso em 05/08/2022.

JESUS, Nauk Maria de. **Saúde e doença: práticas de cura no centro da América do Sul (1727 – 1808)**. Dissertação de Mestrado, Programa de Pós Graduação em História-UFMT, Cuiabá, 2001.

KENSKI, Vani Moreira, **Educação e Tecnologias, O novo ritmo da informação**, 4 ed., SP, Papirus, 2008

LE GOFF, Jacques et. al, **As doenças têm história**. Lisboa: Terramar. 1997.

LEVI, Guido Carlos; KALLÁS, Esper Georges. **Variola, sua prevenção vacinal e ameaça como agente do bioterrorismo**. In. Revista da Associação Medica Brasileira, 2002.

MADUREIRA, Elizabeth de Siqueira. **História de Mato Grosso: da ancestralidade aos dias atuais**. 1 ed. Cuiabá, Entrelinhas, 2002.

MATO GROSSO. **Documento Referência Curricular do Mato Grosso Anos Iniciais**. Mato Grosso. Seduc MT.2019.

_____ MATO GROSSO. **Documento de Referência Curricular do Mato Grosso para o Ensino Médio**. Mato Grosso. Seduc MT. 2021.

MELO, Hildete Pereira de; MARQUES, Teresa Cristina Novaes. **A partilha da riqueza na ordem patriarcal**. Revista de Economia Contemporânea (REC). v.5, n.2, jul/dez 2001. Disponível em: <https://revistas.ufrj.br/index.php/rec/article/view/19727/11411>
Acesso em: 13/08/2022.

MESQUITA, José de. **Gente e coisas de antanho**. Cuiabá: Prefeitura Municipal de Cuiabá, 1978.

_____ MESQUITA, José Barnabé. **O ano das Bexigas**. In: Revista do Instituto Histórico de Mato Grosso, Anos 1951/52, Cuiabá: 1952.

MÍDIANEWS. **Aos 302 anos, Cuiabá vive cenário de mortes como no século XIX**. Cuiabá. 2022. Disponível em <https://www.midianews.com.br/cotidiano/aos-302-anos-cuiaba-vive-cenario-de-mortes-como-no-seculo-xix/395673> acesso em: 25/07/2022.

MOUTINHO, Joaquim Ferreira. **Notícia sobre a Província de Mato Grosso**. São Paulo. Typographia de Henrique Schroeder,1869.

OSÓRIO, Ubaldo. **A Ilha de Itaparica história e tradição**, IV Edição. Fundação Cultural do Estado da Bahia. 1979.

PERARO, Maria Adenir. **Bastardos do Império: família e sociedade em Mato Grosso no século XIX**. São Paulo. Contexto, 2001.

_____. PERARO, Maria Adenir. **Farda , saias e batina : a ilegitimidade na Paróquia Senhor Bom Jesus de Cuiabá , 1853-90**. Tese de Doutorado, Programa de Pós-Graduação em História – UFPR, 1998.

PERROT, Michelle. **Minha História das Mulheres**. São Paulo: Contexto, 2007.

PINSKY, Jaime; PINSKY, Carla Bassanezi. **Por uma história prazerosa e consequente**. In: KARNAL, Leandro (org.). *História na sala de aula*. 2. ed. São Paulo: Contexto, 2010.

ROCHA, Maria Aparecida Borges de Barros. **Atitudes diante da morte em Cuiabá – 1860 A 1926: A guerra, a doença e a secularização dos cemitérios da cidade**. Tese de Doutorado, Programa de Pós Graduação em História – UFG, 2013.

ROMANOWSKI, Joana Paulin. **As licenciaturas no Brasil: um balanço das teses e dissertações dos anos 90**. 2002. Tese (Doutorado em Educação) - Faculdade de Educação, Universidade de São Paulo, São Paulo. 2002.

ROMANOWSKI, Joana Paulin; ENS, Romilda Teodora. **As Pesquisas Denominadas do Tipo "Estado da Arte"** Em Educação. *Revista Diálogo Educacional*, vol. 6, núm. 19, set./dez. 2006, p. 37-50. Pontifícia Universidade Católica do Paraná, Brasil. Disponível em: <https://periodicos.pucpr.br/index.php/dialogoeducacional/article/view/24176>. Acesso em 10/08/2021.

SAMARA, Eni de Mesquita. **A família brasileira**. São Paulo: Brasiliense, 2004.

SANTOS, Márcia Adriana dos. **A Santa Casa de Misericórdia de Cuiabá (1817-1930): assistencialismo, práticas médicas, memórias e razões de Estado**. Dissertação de Mestrado. Programa de Pós Graduação em História-UFMT, 2016.

SCHATZMAYR, Hermann G. **A varíola, uma antiga inimiga**. *Cadernos de Saúde Pública*. Nov./Dec. 2001.

SILVA, Luís Paulo. **Varíola e vacina: Antiquilhas e coletâneas em São Luís (1854- 1876)**. Dissertação de Mestrado, Programa de Pós Graduação em História Social – Universidade Federal do Maranhão, 2014.

Silva, M. S. **As práticas pedagógicas das escolas do campo: a escola na vida e a vida como escola**. 2009. Tese (Doutorado em Educação) — Centro de Educação, Universidade Federal de Pernambuco, Recife, 2009.

SEFFNER, Fernando. **Três territórios a compreender, um bem precioso a defender: estratégias escolares e Ensino de História em Tempos turbulentos**. In: RALEJO, Adriana e MONTEIRO, Ana Maria. *Cartografias da pesquisa em ensino de História*. Rio de Janeiro: Mauad X, 2019.

STINGHEN, Regiane Santos. **Tecnologias na Educação: dificuldades encontradas para utilizá-la no ambiente escolar**. Trabalho de Conclusão de Curso de Especialização em Educação na Cultura Digital. Universidade Federal de Santa Catarina. Florianópolis.2016.

THEOPHILO, Rodolpho. **Variola e vacinação no Ceará**. Typographia do Jornal do Ceará, Fortaleza, 1904.

VILELA, Marlene Menezes. **Quando o dedo de Deus apontou a nossa província ao anjo da morte: a ocasião da varíola em Cuiabá (1867)**. Dissertação de Mestrado, Programa de Pós Graduação em História-UFMT, Cuiabá, 2001.

VOLPATO, Luiza R. Ricci. **Cativos do Sertão: vida cotidiana em Cuiabá (1850 - 1888)**. São Paulo: Ed. Marco Zero; Cuiabá, MT: Ed. da UFMT, 1993.

ZAMBONI, Ernesta. **Panorama das pesquisas no ensino de História**. Saeculum - Revista de História, João Pessoa, Departamento de História da Universidade Federal da Paraíba, n. 6/ 7, jan.- dez. 2000/ 2001.

A EPIDEMIA DE VARÍOLA EM CUIABÁ:

ITINERÁRIO PEDAGÓGICO
TRANSDISCIPLINAR

CUIABÁ / 2022

TÂNIA LUZIA FIGUEIREDO DE FREITAS

A EPIDEMIA DE VARÍOLA EM CUIABÁ:

ITINERÁRIO PEDAGÓGICO TRANSDISCIPLINAR

CUIABÁ / 2022

TÂNIA LUZIA FIGUEIREDO DE FREITAS

SUMÁRIO

Apresentação.....	6
Itinerário pedagógico.....	7
Um breve histórico da varíola.....	8
A chegada da varíola em Cuiabá.....	9
Sugestões para o itinerário.....	11
História.....	12
Geografia.....	14
Ensino Religioso.....	15
Ciências da Natureza.....	17
Matemática.....	18
Língua Portuguesa.....	18
Arte.....	20
Educação Física.....	21
Disciplinas não relacionadas.....	22
Links para pesquisa.....	22
Considerações Finais.....	23
Referências Bibliográficas.....	24

APRESENTAÇÃO

Professoras e professores,

Este caderno complementar, desenvolvido a partir da pesquisa para o Programa de Mestrado em ensino de História (**PROFHISTÓRIA**) pela Universidade Federal de Mato Grosso (**UFMT**), turma de 2020 tendo por linha de pesquisa **“Narrativas Históricas: Produção e Difusão”** tem o intuito de fornecer um material didático que possa auxiliá-los nos trabalhos em sala de aula. Ele é voltado não apenas para a disciplina de História. A proposta aqui apresentada é um trabalho transdisciplinar onde a História dialoga com as disciplinas das áreas de conhecimento da Educação Pública.

Espero que este material possa ser útil a vocês e que venha auxiliá-los no despertar dos alunos e das alunas das nossas escolas, o gosto pela pesquisa e pela valorização e conhecimento de uma parte importante da história de Mato Grosso, entendendo assim que somos parte da história que é construída todos os dias.

Neste caderno, que chamo de itinerário pedagógico, trago sugestões e indicações de fontes, produções e publicações onde podem ser encontrados materiais para a produção do diálogo entre a História e as disciplinas da Educação Básica.

Tânia Luzia Figueiredo de Freitas

O ITINERÁRIO



Neste caderno proponho alguns caminhos ou itinerários para professores e professoras. Itinerário segundo o dicionário Michaelis on line pode ser definido – como adjetivo: relativo a caminhos; indicação de projeto ou caminho a seguir. Assim, o itinerário pedagógico de uma instituição educativa envolve projeção e idealização. Portanto, diz respeito à opção política pedagógica que a instituição faz de acordo com a concepção de educação que assume.

O itinerário é um instrumento que orienta a dinâmica e a organização do trabalho pedagógico (**Silva, 2009**) – é caminho, mas também é direção.

É o destino, rumo que a instituição dá à sua prática, vivência, indicando a direção que a prática pedagógica tomará na concretização. Ainda segundo Silva (**2009**) um itinerário pedagógico é a escolha do caminho a ser trilhado por toda instituição na construção do conhecimento.

Desse modo, o itinerário pedagógico proposto nesse trabalho pode-se entender como caminhos a percorrer no diálogo da História com outras disciplinas tendo como tema central a epidemia de varíola.

BREVE HISTÓRICO DA VARÍOLA

A varíola é uma doença exantemática infectocontagiosa causada por um vírus de Ácido Desoxirribonucleico (DNA) *Orthopoxvirus variolae*, um dos vírus mais resistentes aos agentes físicos e que possui alto contágio, mas que atualmente se encontra erradicada no mundo, segundo a OMS declarou em 1980. A realização de uma campanha mundial de vacinação levou à erradicação dessa doença. No ano de 1971 houve registros de 19 pessoas infectadas pela varíola no Brasil e consta que o último caso tenha ocorrido em 1972. Por ter sido o último país a erradicar a varíola

só foi considerada erradicada nas Américas após esse último caso no Brasil.

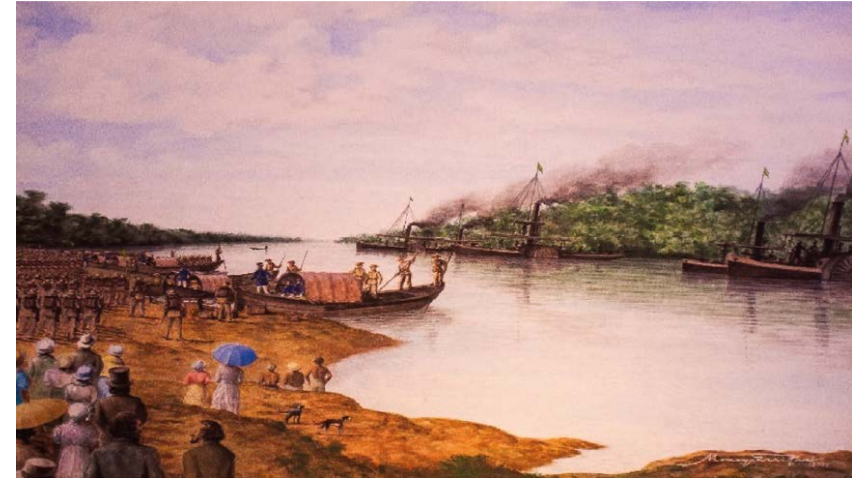
A doença da varíola foi uma das que causou mais mortes em diversas regiões do mundo, muitas vezes assumindo caráter de epidemia. Mesmo que por vezes as estatísticas referentes ao número de mortos vitimados pela varíola ao longo da história não estejam completas, pode-se perceber que a varíola foi uma das doenças mais mortíferas que acometeu os seres humanos e está entre as maiores pestes que a humanidade presenciou.



O vírus da varíola. Fonte: Domínio Público

¹ Doenças que causam erupções avermelhadas (exantemas) na pele devido a dilatação dos vasos sanguíneos ou infecção podem se manifestar desde manchas planas até pequenas vesículas ou bolhas, como é o caso da varíola.

A CHEGADA DA VARÍOLA EM CUIABÁ



Fonte: Partida da Tropa para Corumbá, Moacyr de Freitas. Reprodução da internet.

A epidemia de varíola ocorrida em Cuiabá e demais localidades vizinhas está diretamente ligada com a Guerra com o Paraguai. Durante o período imperial, mais precisamente no Segundo Reinado, aconteceu o maior conflito bélico ocorrido na América do Sul, e com a participação de Argentina, Brasil, Paraguai e Uruguai.

O marco inicial do conflito entre Brasil e Paraguai foi o ataque ao navio brasileiro, Marques de Olinda, capturado pelo governo paraguaio em 12 de novembro de 1864, quando subia o Rio Paraguai, levando

a bordo o Coronel Frederico Carneiro de Campos, presidente nomeado para governar a Província de Mato Grosso. Sua captura seguida do ataque ao Forte de Coimbra e da invasão armada do sul do território de Mato Grosso em janeiro de 1865, foi a causa imediata da declaração de guerra do Brasil ao Paraguai.

No ano de 1867, tropas do exército brasileiro tiveram a incumbência de retomar Corumbá, que após a divisão do estado de Mato Grosso em 1879 passou a fazer parte do estado de Mato Grosso do Sul.

O episódio da retomada está estreitamente ligado a entrada e disseminação do vírus da varíola na capital, tornando-a uma cidade epidêmica.

A expedição que partiu de Cuiabá, contou com a participação de contingentes de Poconé e Vila Maria, e no dia 13 de junho de 1867 retomaram Corumbá. A retirada quase imediata após a retomada da cidade foi ordenada devido à falta de possibilidade da manutenção do contingente militar que ali se encontrava, devido a superioridade bélica da armada paraguaia naquele momento. No dia 24 de junho as forças brasileiras tomam o caminho de volta.

Na retirada de Corumbá, o contágio já havia ocorrido e a bexiga veio junto com os soldados brasileiros e paraguaios e civis que viajavam para Cuiabá. A bexiga, como era popularmente conhecida a varíola, é uma doença causada por vírus e sua contaminação se dá pelo contato direto ou indireto, sendo o período de incubação de mais ou menos 12 dias, nesse

primeiro momento ainda não aparecem os sintomas, que são: febre, mal-estar, fadiga, dores pelo corpo, manchas avermelhadas, vômitos e náuseas. A doença se manifestou primeiramente ente os partícipes do teatro da guerra, ou seja, os soldados que ainda dentro das embarcações já apresentaram os primeiros sintomas.

Na data de 29 de junho de 1867 foi registrada a primeira morte por varíola na capital da Província: Antônio Félix, um soldado do Batalhão de Voluntário da Pátria nº 5.

Os primeiros casos registrados entre a população de Cuiabá aconteceram em agosto de 1867, logo a doença toma a sua forma epidêmica, atingindo outras localidades da Província, como Guia, Brotas, Rosário, Rio Abaixo (atual Santo Antônio de Leverger), Serra Acima (atual Chapada dos Guimarães).

A epidemia assolou a Província, atingindo todas as camadas da sociedade, não poupando, ricos, pobres, livres e escravizados, o que causou transtornos em todos os setores

desta sociedade. Os dados sobre a quantidade total de mortos ainda não é consenso, pois muitas pessoas foram enterradas em valas comuns, outras mortes deixaram de ser assentadas a partir do momento em que os próprios responsáveis por esses apontamentos sucumbiram diante da doença.

Conforme Vilela (2001), durante a epidemia da varíola que atingiu Cuiabá em 1867 foram dizimados 24,03 % da população escrava, sendo a população que entre a população livre o número de pessoas atingidas foi bem maior que os escraviza-

dos, um total de 74,46%.

A varíola seguiu seu curso epidêmico até o mês de outubro de 1867, quando ocorre o declínio das mortes e contaminação, segundo documentação encontrada.

No mês de outubro de 1867 há o declínio e fim da epidemia, conforme documentação encontrada no APMT. Com esta breve história sobre a chegada da varíola em Cuiabá espero que possa despertar a curiosidade nos alunos e nas alunas para explorar mais esse tema.

SUGESTÕES PARA O ITINERÁRIO PEDAGÓGICO:

Pensando nas possibilidades de se abordar a epidemia de varíola em sala de aula, a partir daqui trago algumas sugestões para trabalhar o tema. Desenvolvi algumas propostas de trabalho sobre o tema da epidemia, de forma transdis-

ciplinar com a História. Outra possibilidade de trabalhar o tema é através de projetos transdisciplinar, nesse sentido a História contribuirá com outras disciplinas da Educação Básica a partir do diálogo entre elas.

HISTÓRIA:

Objetivo: Valorizar a História Regional e promover diálogos com as disciplinas da Educação Básica.

Itinerário:

Ao realizar esta pesquisa percebi as inúmeras possibilidades que o tema da epidemia de varíola oferece para serem exploradas pelos professores e professoras de História. Para despertar o interesse dos estudantes em relação a História Regional e Local, o tema deve ser abordado em sala de aula onde serão utilizados textos, imagens e vídeos na exposição do professor e da professora provocando a curiosidade desses/dessas estudantes.

Após a abordagem em sala de aula podem ser realizadas

aulas de campo, pois há muitos locais para visitação, como por exemplo as igrejas, o Seminário da Conceição que foi utilizado para tratamento dos doentes da varíola assim como a Santa Casa de Misericórdia, o APMT, o NDHIR. São locais onde se pode "revisitar" a história ocorrida, locais que ainda guardam estruturas e vestígios da época. Outra possibilidade de pesquisa é tentar entender por que determinadas populações estão mais suscetíveis a serem mais contaminadas por epidemias e pandemias.



Fonte: Ipatrim nio.org

Seminário da Conceição



Fonte: Mapas MT



Fonte: reprodução da internet



Fonte: Gazeta Digital



Fonte: reprodução da internet

Ainda na disciplina de História indico os seguintes trabalhos que podem auxiliar na pesquisa sobre a epidemia:

- "Quando o dedo de Deus apontou a nossa província ao anjo da morte: ocasião da varíola em Cuiabá (1867) – Dissertação de Mestrado
- "A vida continua: mulheres vi -

vas após a epidemia de varíola em Cuiabá (1867-1870)." – Projeto de Pesquisa.

• "A epidemia de varíola em Cuiabá (1867): como revisitar os contextos de doenç  contagiosa por meio de um itinerário pedagógico." – Dissertação de Mestrado.

GEOGRAFIA:

Objetivo: Pesquisar a demografia cuiabana antes e pós epidemia.

Itinerário:

Recorrer aos dados de fontes tais como: os registros oficiais de nascimentos, óbitos e os enterramentos. Essas informações estão disponíveis na documentação no APMT. Esse tipo de fonte também pode ser encontrado no arquivo da Cúria Metropolitana de Cuiabá, lembrando que no Período Imperial os assentamentos de nascimento, óbitos, casamentos eram realizados pela igreja católica. As pesquisas no APMT podem ser realizadas in loco, pois há a possibilidade de visitas previamente agendadas ao Arquivo.

Outro caminho para estudo seriam os dados estatísticos utilizados pelos cronistas Moutinho (1869) e Mesquita (1952) que podem ser utilizados para a obtenção de dados, visto que ambos trazem em suas obras dados estatísticos sobre o período da epidemia em Cuiabá. Mesquita, por exemplo, traz dados sobre a quantidade de mortos

e aponta para o que ele chamou de “outra epidemia”, a quantidade de casamentos após o fim da epidemia.

Sendo assim, nesse itinerário pode ser discutido dados estatísticos para refletir sobre as diversas formas de demografia no Brasil e em comparação com outros períodos e ainda quais fatores impactaram nessa demografia, promovendo um diálogo inicial com a Matemática para a análise de gráficos a partir dos dados coletados nas aulas de Geografia configurando um diálogo entre Geografia, História e Matemática.

Há ainda outra possibilidade na disciplina de Geografia é pesquisar sobre o Cemitério de Nossa Senhora do Carmo, criado para os sepultamentos das vítimas da varíola, mais conhecido como Cemitério do Cai cai. Nesse sentido a Geografia pode ressaltar a importância das coordenadas de latitude e longitude para determinar um local.

A imagem abaixo representa o provável local do Cemitério do Cai cai:



ENSINO RELIGIOSO:

Objetivo: Compreender como a forte religiosidade da população cuiabana inviabilizaram a ciência em algumas oportunidades e como os cuiabanos lidavam com a morte e rituais funerários.

Itinerário:

Para atingir o objetivo proposto neste itinerário deverão ser feitas buscas em dissertações e teses que podem ser encontradas na internet, pois há várias pesquisas sobre a religiosidade cuiabana, as historiadoras Nauk Maria de Jesus, Marlene Menezes Vilela, Maria Aparecida Borges de Barros Rocha, por exemplo, tem seus trabalhos disponíveis para download.

Considerável parte da população preferia recorrer a curandeiros, benzedeiros, chás e rezas para a cura de doenças comuns e de doenças que de tempos em tempos chegavam à capital com caráter de epidemia, tais como a sífilis, a cólera e a varíola (JESUS,2001. p.10). O senso comum atribuía a coisas sobrenaturais os acontecimentos como a epidemia de varíola.

Uma parte da população cuiabana atribuiu a castigo divino a epidemia, como Moutinho (1869) cita em suas crônicas cita os acontecimentos de 1834 (A Rusga) como motivo para essa punição por parte de Deus em retribuição as mortes de portugueses por cuiabanos naquela ocasião.

Outra questão que pode ser abordada nessa disciplina é a nova forma com que a população cuiabana teve que lidar com os rituais de enterros. O funeral tinha uma importância muito grande para os cuiabanos, e a partir da epidemia as práticas costumeiras de enterramentos tiveram que ser mudadas (aqui os/as estudantes podem fazer uma

ligação ou reflexão de que o mesmo aconteceu diante da pandemia que vivemos desde 2020, na sua memória recente podem estar presentes os vários amigos e parentes que foram enterrados sem direito a um funeral, a uma última despedida), a importância que tinha para os cuiabanos enterrar seus entes queridos no campo da igreja. (ROCHA, 2001. p.75).

A imagem abaixo é um print de parte de um vídeo da telenovela Xica da Silva, exibida em 1997 pela extinta Rede Manchete, disponível no canal You Tube. Esse vídeo demonstra como a varíola era devastadora e o medo que essa doença provocava nas pessoas.



CIÊNCIAS DA NATUREZA

Objetivo: Pesquisar sobre o vírus transmissor da varíola, qual cepa atingiu a província de Mato Grosso. Entender como uma doença para a qual já existia vacina foi tão devastadora na capita de Mato Grosso.

Itinerário:

Quais as formas de prevenção de contágio e quais formas de contágio. Entender que a vacina já existia na época em que Cuiabá passou a ser uma cidade epidêmica, entender a importância da vacina na erradicação da doença que vitimou milhões de pessoas

no mundo inteiro até a descoberta da vacina. Identificar o criador da vacina e como ele chegou ao desenvolvimento da vacina. Aqui a História poderá contribuir trazendo dados sobre desde quando essa doença esteve presente na vida da humanidade.



Criança com varíola. Fonte: site Yahoo.com

MATEMÁTICA

Objetivo: Levantar dados estatísticos referentes a economia, dados demográficos, a quantidade de pessoas que havia antes e depois da epidemia.

Itinerário:

Na Matemática as atividades propostas são os levantamentos de dados estatísticos referentes a quantidade de pessoas que havia em Cuiabá antes da epidemia, quantos vieram a óbito vitimados pela doença (mulheres, escraviza-

dos, homens). Há também a possibilidade de pesquisar como a epidemia afetou economicamente a população, as altas dos preços fazendo um comparativo entre o antes, durante e depois.

LÍNGUA PORTUGUESA:

Objetivo: Trabalhar com gêneros textuais da época e atuais.

Itinerário:

Há disponibilidade de jornais da época, alguns desses jornais estão disponíveis no APMT e no NDHIR, digitalizados, microfilmados e impressos. Entre esses jornais estão: "A Imprensa de Cuyabá", (1859 a 1865), "O Popular" (1868), "A Situação" (1869 a 1871, 1878 a 1881, 1882 a 1884 e 1887) por exemplo. Na referência ao jornal "A Imprensa de Cuyabá" pode ser explorada a enchente de 1865 que causou destruição em Cuiabá, ocasionando carestia e falta de alimentos.

Há também os orientativos ou diretórios médicos da época e os documentos oficiais

como as cartas enviadas ao presidente da província, Couto Magalhães, bem como suas devolutivas. Outros documentos oficiais podem ser explorados. Podem ser trabalhados vídeos com a posterior análise deles. Abaixo disponibilizo o site do NDHIR onde podem ser encontrados jornais digitalizados. Disponibilizo ainda um link para acesso a um vídeo do canal YouTube que pode ser utilizado na disciplina de Língua Portuguesa, sendo este citado também na disciplina de Ensino Religioso.

Outra possibilidade na Língua Portuguesa é explorar a

lenda do Cemitério do Cai cai. No ano de 2017 a criação do cemitério completou 150 anos e foram feitas várias reportagens sobre esse cemitério. Esse é um assunto que pode

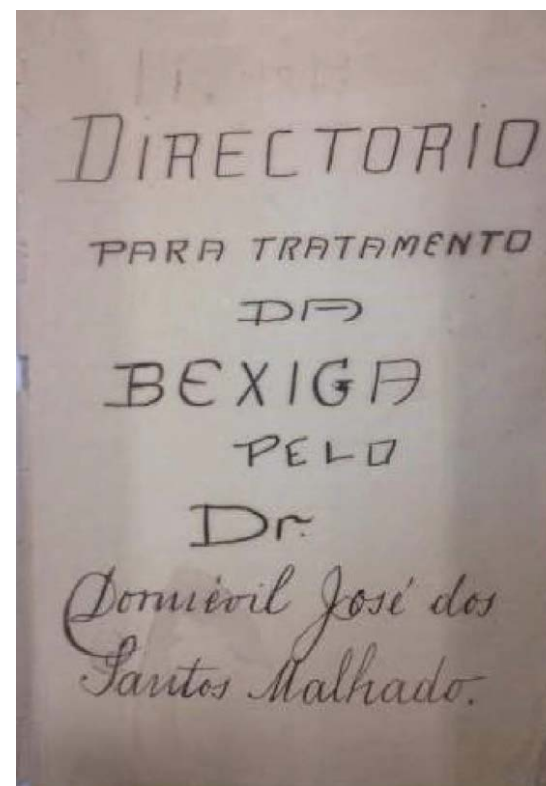
despertar a curiosidade dos estudantes, visto que ainda hoje há por parte de muitos o receio de lidar com temas que envolvam a morte.

Links úteis para pesquisa:

<https://www.ufmt.br/ndihr/acervo.html>

https://www.ufmt.br/ndihr/acervo-digital/jornal_a_situacao.pdf

<https://www.youtube.com/watch?v=XmWHvk2aG04&t=5s>



Fonte: <https://olivre.com.br/cai-cai-o-cemiterio-dos-herois-esquecidos-completa-150-anos>

ARTE:

Objetivo: Identificar o comportamento da sociedade cuiabana em questões culturais, moda, artes e suas mudanças ou não durante e pós epidemia.

Itinerário:

Para alcançar esse objetivo, os docentes poderão orientar os estudantes nas pesquisas. Os locais onde pode-se encontrar registros fotográficos, jornais e periódicos são o APMT, o NDHIR, onde encontram-se desde fotos de famílias como também de autoridades da época.

Publicações em jornais e periódicos ou até mesmo recorrer a História Oral obtidas através de um familiar que ainda possa ter na memória os fatos ocorridos na época. Algumas famílias doam seu acervo pessoal para os arquivos públicos, e assim é

possível visitar o acervo de fotos, e encontrar fotografias da época, ainda que raras. Através dessas pesquisas pode-se chegar aos objetivos e ainda enriquecer mais o tema de acordo com a criatividade do/da professor/professora.

Abaixo inseri duas fotos reproduzidas do livro "Imagens de uma Epidemia: saber médico, vacinação e varíola na província de Mato Grosso", fotos essas disponíveis no APMT. Nessas fotografias pode-se perceber aspectos dos vestuários de mulheres e homens no século XIX.



Fonte: Reprodução do livro: Imagens de uma Epidemia: saber médico, vacinação e varíola na província de Mato Grosso.



Fonte: Reprodução do livro: Imagens de uma Epidemia: saber médico, vacinação e varíola na província de Mato Grosso.

EDUCAÇÃO FÍSICA:

Objetivo: Compreender a importância de uma boa alimentação para a manutenção de um corpo saudável e que tenha boa imunidade para resistir a determinadas doenças virais e a diminuição das atividades físicas.

Itinerário:

Autores como Moutinho e Mesquita apontam para a dificuldade que havia em se obter alimentos e a alta dos preços dos gêneros alimentícios básicos para a população tanto rica quanto pobre por ocasião da enchente do Rio Cuiabá, da Guerra com o Paraguai e a

varíola. Além disso as atividades físicas diminuíram drasticamente, dois elementos que afetam diretamente a saúde da população, pois assim como na pandemia de 2020, em 1867 foi decretado isolamento na tentativa de conter o avanço da varíola.



DISCIPLINAS NÃO RELACIONADAS:

No início a pesquisa sobre a epidemia estava voltada para uma escola de Ensino Fundamental, portanto, não aparecem aqui algumas disciplinas do Ensino Médio.

Porém essas disciplinas,

como a Sociologia, Filosofia, Química, Física por exemplo, também podem dialogar com a História, não há impedimento que professores e professoras possam utilizá-lo em suas aulas.

LINKS PARA PESQUISAS:

ARQUIVO PÚBLICO DE MATO GROSSO

<http://www.apmt.mt.gov.br/>

NÚCLEO DE DOCUMENTAÇÃO HISTÓRICA E REGIONAL

<https://www.ufmt.br/ndihr/acervo.html>

JORNAL A SITUAÇÃO

https://www.ufmt.br/ndihr/acervo-digital/jornal_a_situacao.pdf

BIBLIOTECA DO SENADO FEDERAL

<https://www12.senado.leg.br/institucional/biblioteca>

REVISTA MÉDICA DE MINAS GERAIS

<http://www.rmmg.org/Home>

CONSIDERAÇÕES FINAIS:

Chegamos ao final do nosso caderno. Espero que ele possa ser uma boa ferramenta para o desenvolvimento do trabalho em sala de aula no que se refere a um período importante da história do nosso estado de Mato Grosso e do Brasil. No momento em que produzo este material passamos por uma pandemia de Covid-19.

As inquietações que fizera me optar por trabalhar o tema da varíola na minha pesquisa me levaram a refletir sobre o que disseram os historiadores Jaime e Carla Pinsky “o passado deve ser interrogado a partir de questões que nos aquietam no presente (caso contrário, estudá-lo fica

sem sentido)”. Uma pandemia que fez com que mudássemos os nossos hábitos, as nossas percepções, estava e está em curso, essas questões do presente podem nos levar a revisar o contexto de uma doença que assim como a pandemia do novo coronavírus provocou transformações significativas para a população.

Trazer o itinerário pedagógico é uma proposta desafiadora para que a partir das aulas de História os estudantes e as estudantes possam apreço pela disciplina e valorização da História Local e Regional, entendo que a história está bem mais próxima de nós do que imaginamos.

REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS:

BITTENCOURT, Circe Maria Fernandes. *Ensino de história: fundamentos e métodos*. São Paulo: Cortex, 2004.

BRASIL, MEC. Base Nacional Comum Curricular – BNCC, versão aprovada pelo CNE, novembro de 2017. Disponível em: <http://basenacionalcomum.mec.gov.br/wp-content/uploads/2018/02/bncc-20dez-site.pdf>. Acesso em: 18/07/2022

BRASIL. Parâmetros Curriculares Nacionais . Brasília, DF: MEC/SEF, 1998.

BRIZOLA, Jaqueline Hasan. Terrível moléstia Vacina, epidemia, instituições e sujeitos: a história da varíola em Porto Alegre no século XIX (1846-1874). Dissertação de Mestrado. Programa de Pós Graduação em História-UFRGS.

DELUMEAU, Jean. *História do Medo no Ocidente: 1300-1800 uma cidade sitiada*. São Paulo: Companhia das Letras. 1989.

CAVALCANTE, Else Dias. *Imagens de uma epidemia: saber médico, urbanização e varíola na Província de Mato Grosso*. Cuiabá: Gráfica Print, 2002.

FLORENCE, Antoine Hercule Romuald. *Viagem fluvial do Tietê ao Amazonas de 1825 a 1829*. Brasília: Edições do Senado Federal, 2002.

FREITAS, Tânia Luzia Figueiredo de. *A vida continua: mulheres viúvas após a epidemia de varíola (Cuiabá: 1867-1870)*. Trabalho de Conclusão de Curso (Graduação em História) – Universidade Federal de Mato Grosso, 2009.

HOUAIS, A. Grande Dicionário HOUAISS Beta da língua portu-
gue-

sa. Disponível em <http://houaiss.uol.com.br> . Acesso em 05/08/2022.

JESUS, Nauk Maria de. *Saúde e doença: práticas de cura no centro da América do Sul (1727 – 1808)*. Dissertação de Mestrado, Programa de Pós Graduação em História-UFMT, Cuiabá, 2001.

LE GOFF, Jacques et. al, *As doenças têm história*. Lisboa: Terra-mar. 1997.

MADUREIRA, Elizabeth de Siqueira. *História de Mato Grosso: da ancestralidade aos dias atuais*. 1 ed. Cuiabá, Entrelinhas, 2002.

MATO GROSSO. Documento Referência Curricular do Mato Grosso Anos Iniciais. Mato Grosso. Seduc MT.2019.

_____ MATO GROSSO. Documento de Referência Curricular do Mato Grosso para o Ensino Médio. Mato Grosso. Seduc MT. 2021.

MESQUITA, José de. *Gente e coisas de antanho*. Cuiabá: Prefeitura Municipal de Cuiabá, 1978.

_____ MESQUITA, José Barnabé. O ano das Bexigas. In: Revista do Instituto Histórico de Mato Grosso, Anos 1951/52, Cuiabá: 1952

MÍDIANEWS. *Aos 302 anos, Cuiabá vive um cenário de mortes como no século XX*. Cuiabá. 2022. Disponível em: <https://midianews.com.br/cotidiano/aos-302-anos-cuiaba-vive-cenario-de-mortes-como-no-seculo-xx> acesso em: 25/07/2022.

MOUTINHO, Joaquim Ferreira. *Notícia sobre a Província de Mato Grosso*. São Paulo. Typographia de Henrique Schroeder,1869.

PERARO, Maria Adenir. *Bastardos do Império: família e sociedade em Mato Grosso no século XIX*. São Paulo. Contexto, 2001.

_____PERARO, Maria Adenir. *Farda , saias e batina : a ilegitimidade na Paróquia Senhor Bom Jesus de Cuiabá , 1853-90*. Tese de Doutorado, Programa de Pós-Graduação em História – UFPR, 1998.

PINSKY, Jaime; PINSKY, Carla Bassanezi. Por uma história prazerosa e consequente. In: KARNAL, Leandro (org.). História na sala de aula. 2. ed. São Paulo: Contexto, 2010.

ROCHA, Maria Aparecida Borges de Barros. Atitudes diante da morte em Cuiabá – 1860 A 1926: A guerra, a doença e a secularização dos cemitérios da cidade. Tese de Doutorado, Programa de Pós-graduação em História – UFG, 2013.

SANTOS, Márcia Adriana dos. A Santa Casa de Misericórdia de Cuiabá (1817-1930): assistencialismo, práticas médicas, memórias e razões de Estado. Dissertação de Mestrado. Programa de Pós-graduação em História-UFMT, 2016.

SILVA, Luís Paulo. Varíola e vacina: Antiquilhas e coletâneas em São Luís (1854- 1876). Dissertação de Mestrado, Programa de Pós-graduação em História Social – Universidade Federal do Maranhão, 2014.

SEFFNER, Fernando. Três territórios a compreender, um bem precioso a defender: estratégias escolares e Ensino de História em Tempos turbulentos. In: RALEJO, Adriana e MONTEIRO, Ana Maria. Cartografias da pesquisa em ensino de História. Rio de Janeiro: Mauad X, 2019.

THEOPHILO, Rodolpho. Varíola e vacinação no Ceará. Typographia do Jornal do Ceará, Fortaleza, 1904.

VILELA, Marlene Menezes. Quando o dedo de Deus apontou a nossa província ao anjo da morte: a ocasião da varíola em Cuiabá (1867). Dissertação de Mestrado, Programa de Pós-graduação em História-UFMT, Cuiabá, 2001.

VOLPATO, Luiza R. Ricci. Cativos do Sertão: vida cotidiana em Cuiabá (1850 - 1888). São Paulo: Ed. Marco Zero; Cuiabá, MT: Ed. da UFMT, 1993.

ZAMBONI, Ernesta. Panorama das pesquisas no ensino de História. Saeculum - Revista de História, João Pessoa, Departamento de História da Universidade Federal da Paraíba, n. 6/ 7, jan.- dez. 2000/ 2001.

